
INDICADORES IBGE

volume 9
número 7
julho de 1990
publicação mensal

SUMÁRIO

5 LEITURA RÁPIDA

7 ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

9 Tabelas (variação geral; principais contribuições na variação mensal; números índices e variações; variação mensal, pesos dos grupos, subgrupos e itens).

15 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME

18 Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta-própria e rendimento médio).

35 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

50 Tabelas (produção física — Brasil e produção física por regiões).

65 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL — SINAPI

67 Tabelas (custo médio, número índice e variações percentuais — junho de 1990).

73 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

76 Tabelas (área, produção e rendimento médio — um confronto entre safras e estimativas; confronto entre estimativas; abate de animais e produção de leite e ovos).

79 SUPLEMENTO — IMPACTO DA EXPANSÃO DA ÁREA CULTIVADA E DO RENDIMENTO MÉDIO SOBRE A PRODUÇÃO AGRÍCOLA.

CONVENÇÃO

— Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

EQUIPE DE REDAÇÃO

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

Redatores: **Bruno Marcus Rangel Pessanha**
Elvio Valente
Jairo Augusto Silva
Terezinha Iza Cezar

DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

Redator: **Shyrlene Ramos**

DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS

Redatores: **Eulina Nunes dos Santos**
Luiz Fernando de Oliveira Fonceca
Vânia Maria Carelli Prata
Francisco José Pereira

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Redatores: **Isabella Chataignier**
José Leonídio M. Souza Santos
Maria Tereza Reis Ribeiro
Myrian Thereza Ferreira
Nilo Lopes de Macedo
Paulo Gonzaga M. de Carvalho
Rosângela Carnevale
Solange Maria Faria Silva
Tereza Cristina Machado Mendes

Colaboradores: **Carlos Alberto C. da Fonseca**
Heloisa de V. Medina

Programação visual

Pedro Paulo Machado

Informações

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Rua General Canabarro, 666 — Maracanã
CEP 20 271 — Rio de Janeiro — RJ
Telefone: (021) 234-2043 R. 296 e 298

Distribuição e Comercialização

Divisão de Comercialização e Promoção
Rua General Canabarro, 666 — Bl. B — Maracanã
CEP 20 271 — Rio de Janeiro — RJ
Telefone: (021) 234-2043 R. 276

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

DIRETOR DE PESQUISAS

Lenildo Fernandes Silva

DIRETORA ADJUNTA DA DIRETORIA DE PESQUISAS

Márcia Bandeira de Mello Leite

COORDENAÇÃO DO CENSO AGROPECUÁRIO

Manoel Antonio Soares da Cunha

COORDENAÇÃO DOS CENSOS ECONÔMICOS

Carmem de Jesus Garcia

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO

Maria Leticia Duarte de Andrade

NÚCLEO DE METODOLOGIA

Pedro Luís Nascimento Silva

NÚCLEO DE PLANEJAMENTO E SUPERVISÃO

Roberto Longo

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

Elvio Valente

DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

Eduardo Luiz de Mendonça

DEPARTAMENTO DE CONTAS NACIONAIS

Claudio Monteiro Considera

DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

Maria Martha Malard Mayer

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS E INDICADORES SOCIAIS

Rosa Maria Ribeiro da Silva

DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS

Ricardo Augusto Braule Pinto

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Carmem Aparecida do Valle Costa Feijó

DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO

Valéria da Motta Leite

GRUPO EXECUTIVO DE ADMINISTRAÇÃO

Angela Rosenberg Freire

Para informações, dirigir-se aos seguintes Departamentos, nos respectivos endereços classificados por assunto:

– **Índices Nacionais de Preços ao Consumidor**

Índices de Preços (DESIP) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 248-9724

– **Pesquisa Mensal de Emprego**

Emprego e Rendimento (DEREN) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539

– **Indicadores Conjunturais da Indústria**

Indústria (DEIND) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 7º andar, telefone: 284-8840 – Pesquisa Industrial Mensal – PIM

– **Custos e Índices da Construção Civil**

Índices de Preços (DESIP) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 264-3547, CEP 20 941, Mangueira, Rio de Janeiro, RJ, ou à Delegacia do IBGE de sua capital

– **Estatística da Produção Agrícola Anual**

Agropecuária (DEAGRO) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 9º andar, telefone: 284-8131

– **Suplemento**

Agropecuária (DEAGRO) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 9º andar, telefone: 284-8131

LEITURA RÁPIDA

Em junho, os Índices de Preços ao Consumidor calculados pelo IBGE registraram variação maior do que a ocorrida em maio. A taxa do IPC foi de 9,55%, enquanto as do INPC e do IPCA foram de 11,64% e 11,75%, respectivamente. Em todos os índices, foi o grupo Vestuário aquele que alcançou a maior elevação. Com esses resultados mensais, o acumulado no primeiro semestre do ano chega a 750,70%, para o IPC, a 623,38%, para o INPC, e a 645,88%, para o IPCA.

Com referência à taxa de desemprego aberto, observa-se, a partir de março, tendência de crescimento, chegando, em maio, a registrar o maior patamar dos últimos cinco anos. Os 5,27% alcançados em maio/90 representaram um acréscimo de 56% em relação ao mesmo mês do ano anterior, quando a taxa de desemprego aberto foi de 3,37%. Em todas as seis regiões pesquisadas, verificou-se o mesmo padrão de comportamento, ou seja, de elevação da taxa de desemprego.

Os rendimentos médios reais, em abril, apresentaram queda significativa quando

comparados com abril/89. São Paulo, Belo Horizonte e Recife registraram as maiores contrações nos rendimentos das pessoas ocupadas (19%, 16% e 14%, respectivamente).

Em maio, a produção industrial apresentou redução tanto no indicador mensal, que registra a comparação com o mesmo mês do ano anterior (-10,5%), quanto no acumulado do ano (-5,3%), o que reflete, ainda, as conseqüências iniciais do Plano Collor. Embora a série com ajustamento sazonal apresente crescimento de 24,5% em maio com relação a abril, o patamar da produção é de apenas 10% acima da média de 1981.

Dentre as categorias de uso, apenas o segmento de Bens de Consumo Duráveis apresentou expansão na comparação maio/90 com o mesmo mês de 1989 (9,1%), favorecido pelo comportamento da produção de automóveis e camionetas, TV, rádio e som. Todas as demais categorias sofreram contrações: Bens de Capital (-11,3%), Bens Intermediários (-12,9%) e Bens de Consumo Não-Duráveis (-5,3%).

À exceção da Bahia, com crescimento de 4,6%, todas as demais Unidades da Federação pesquisadas registraram queda da produção no confronto com igual mês do ano anterior. Destacam-se Pernambuco (-20,5%), Rio Grande do Sul (-15,6%) e São Paulo (-13,4%), que apresentaram desempenho visivelmente inferior ao da média do Brasil (-10,5%).

Para os próximos três meses, os indicadores mensal e acumulado no ano devem continuar apresentando variações negativas, uma vez que os meses de junho a agosto de 1989, marcados pelo auge do crescimento industrial pós-Plano Verão, representam uma base de comparação significativamente elevada.

Em junho, o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil — SINAPI — registrou uma variação mensal de 5,13%, para o Brasil, com o custo médio de Cr\$ 16.528,34 por metro quadrado. A mão-de-obra sofreu elevação de 9,51% e os materiais de construção de 3,87%.

Em comparação com a produção de 1989, as estimativas do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — LSPA —, em junho, indicam crescimento na produção de onze dos dezessete produtos considerados, com destaque para algodão arbóreo (62,5%), batata-inglesa — 1ª safra (15,65%) e cebola (13,43%). Deve ser assinalada, também, a produção de trigo, para a qual era esperado um decréscimo e que, com as informações agregadas em junho, passa a ter uma estimativa de crescimento

(2,76%). No que se refere aos seis produtos com expectativa de redução da produção, sobressaem o arroz (-30,18%), a soja (-17,22%) e o milho (-17,14%).

Quanto ao subsetor pecuário, em maio, os resultados apontam para o crescimento tanto do abate de animais quanto da produção de leite. O abate de bovinos teve uma expansão de 2,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior, com 1,23 milhão de reses abatidas, e a produção de leite cresceu 14,2%, com um volume de 774,8 milhões de litros.

A partir das informações do LSPA, em junho, e da Pesquisa Mensal do subsetor pecuário, em maio, a estimativa para o produto real do setor agropecuário, em 1990, é de queda de 1,68%, tomando-se como base o ano de 1989.

Suplemento

A revista Indicadores IBGE traz, neste número, o suplemento "Impacto da Expansão da Área Cultivada e do Rendimento Médio sobre a Produção Agrícola", elaborado por Elvio Valente, economista do Departamento de Agropecuária da Diretoria de Pesquisas do IBGE.

Rio de Janeiro, RJ, julho de 1990

Edição
Núcleo de Documentação
da Diretoria de Pesquisas

ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — apresentou no mês de junho variação de 11,64% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA — variou 11,75%.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo.

RESULTADOS DO IPC

A taxa de variação do Índice de Preços ao Consumidor — IPC —, relativa ao mês de junho de 1990, foi de 9,55%. O IPC é calculado pelo IBGE, observando a mesma metodologia do Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC. O IPC de junho foi obtido comparando-se a média de preços

VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIAÇÃO (%)				NÚMERO-ÍNDICE (março/86 = 100)
	Acumulado em três meses	Acumulado em seis meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
INPC	37,38	632,38	632,38	5 180,60	927 623,19
IPCA	38,89	645,88	645,88	5 385,43	1 029 537,41

constatados no período de 16 de maio a 15 de junho (referência) com a média dos preços vigentes no período de 17 de abril a 15 de maio (base). Desta forma, os resultados do IPC de junho foram:

VARIAÇÃO DO IPC, COM ÍNDICE ACUMULADO

ÍNDICES	VARIAÇÃO (%)				NÚMERO-ÍNDICE (março/86 = 100)
	Acumulado em três meses	Acumulado em seis meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
IPC.....	71,11	750,70	750,70	5 655,91	934 387,26

NOTA EXPLICATIVA DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei n° 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do

IPCA, de novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número-índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base, definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes, no período de 16 a 22 de junho, com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei n° 2.335 de 12 junho de 1987 e a Portaria n° 186 de junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei n° 2.335, o IPC passou a ser calculado, com base na média dos preços apurados, entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

1 - VARIAÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS INPC - Junho de 1990

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tos e bebidas	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	13,57	10,89	12,39	11,07	21,78	30,47	8,15	14,51
Fortaleza.....	12,63	12,52	21,12	8,22	14,29	20,21	6,42	7,56
Recife.....	12,23	10,45	18,09	11,64	21,68	3,91	13,18	9,11
Salvador.....	11,35	13,61	5,74	11,85	19,49	11,85	4,24	4,69
Belo Horizonte.....	11,04	11,03	7,40	10,63	21,98	10,66	7,71	7,50
Rio de Janeiro.....	9,59	8,40	9,59	11,58	23,56	3,34	5,47	7,77
São Paulo.....	11,80	10,35	10,58	10,97	19,23	11,14	8,51	13,58
Curitiba.....	11,41	10,06	9,48	10,66	17,94	14,16	7,53	9,11
Porto Alegre.....	11,75	9,15	19,70	10,65	14,81	16,17	6,64	8,15
Brasília, DF.....	13,65	11,87	28,52	10,06	22,22	9,94	7,34	7,63
INPC.....	11,64	10,64	12,57	10,83	19,70	11,21	7,71	9,51

IPCA - Junho de 1990

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tos e bebidas	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	13,89	10,49	11,98	11,00	22,43	14,63	11,90	16,77
Fortaleza.....	11,66	12,13	18,05	8,26	14,74	11,36	9,10	8,56
Recife.....	12,23	10,56	11,43	10,69	21,29	6,45	18,15	8,68
Salvador.....	9,82	13,17	6,06	13,43	18,58	9,26	6,37	3,06
Belo Horizonte.....	11,05	11,79	8,73	9,52	20,63	8,83	9,74	7,32
Rio de Janeiro.....	10,58	8,43	10,82	12,22	23,57	7,79	7,51	9,99
São Paulo.....	12,29	11,25	12,04	11,14	19,13	9,18	13,26	12,96
Curitiba.....	11,06	10,41	10,36	10,63	17,61	9,72	9,40	8,95
Porto Alegre.....	11,31	9,84	23,04	9,54	14,66	8,48	11,08	8,03
Brasília, DF.....	13,38	12,86	30,71	10,77	22,59	8,31	8,96	8,26
IPCA.....	11,75	10,90	13,26	10,95	19,49	9,00	11,39	9,80

IPC - Junho de 1990

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tos e bebidas	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	10,93	7,59	10,44	18,41	23,82	-2,48	8,36	12,37
Fortaleza.....	11,05	8,35	19,24	21,11	18,35	9,63	4,46	6,84
Recife.....	10,39	7,26	17,44	16,12	19,24	2,30	7,12	11,62
Salvador.....	9,83	11,15	5,75	17,97	19,96	2,26	5,48	2,53
Belo Horizonte.....	8,55	7,45	3,48	13,03	23,06	2,25	8,81	5,36
Rio de Janeiro.....	9,67	6,41	8,97	14,50	22,59	2,08	4,28	16,89
São Paulo.....	9,10	5,84	10,32	12,64	16,56	3,94	8,21	11,47
Curitiba.....	9,04	5,45	9,62	12,47	17,67	5,92	8,41	7,27
Porto Alegre.....	8,57	3,83	19,58	13,07	12,75	7,36	4,92	5,29
Brasília, DF.....	11,20	6,57	26,97	15,34	19,96	4,17	6,55	5,71
IPC.....	9,55	6,89	11,59	14,54	18,67	3,86	6,91	9,15

**2 – PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL
INPC – Junho de 1990**

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO
Aluguel residencial	45,28	1,31
Roupas femininas	25,20	0,83
Carnes	19,09	0,74
Ônibus urbano	16,31	0,70
Calçados	19,78	0,65
Roupas masculinas	18,07	0,53
Recreação	11,56	0,49
Refeição em restaurante	18,10	0,46
Utensílios e enfeites	14,50	0,33
Roupas infantis	15,29	0,31
Serviços médicos	23,49	0,30
Serviços pessoais	16,02	0,30
Atendimento médico	21,13	0,26
Cebola	172,09	0,25
Artigos de mobiliário	11,28	0,24
Lanche em restaurante	15,17	0,22
Artigos de higiene pessoal	4,82	0,19
Frutas	24,90	0,16
Automóveis usados	13,45	0,16
Tomate	70,14	0,15
Itens listados acima	18,72	8,58
Demais itens	5,65	3,06

IPCA – Junho de 1990

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO
Aluguel residencial	40,81	1,14
Roupas femininas	26,50	0,91
Recreação	11,57	0,75
Serviços médicos	23,74	0,67
Refeição em restaurante	17,96	0,63
Carnes	20,88	0,58
Calçados	18,61	0,56
Roupas masculinas	17,24	0,51
Atendimento médico	21,68	0,44
Serviços pessoais	13,53	0,43
Conserto de automóveis	22,09	0,42
Ônibus urbano	15,49	0,37
Utensílios e enfeites	15,29	0,32
Automóveis usados	14,08	0,32
Roupas infantis	13,80	0,24
Lanche em restaurante	15,21	0,21
Artigos de mobiliário	10,43	0,21
Cebola	174,18	0,17
Condomínio	14,43	0,17
Artigos de higiene pessoal	5,03	0,17
Itens listados acima	17,60	9,22
Demais itens	5,31	2,53

IPC – Junho de 1990

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO
Aluguel residencial	45,26	1,24
Roupas femininas	22,81	0,71
Calçados	20,10	0,71
Recreação	14,90	0,67
Roupas masculinas	18,60	0,55
Roupas infantis	13,01	0,35
Utensílios e enfeites	13,16	0,32
Eletrodomésticos	15,80	0,30
Carne	7,79	0,30
Artigos de mobiliário	13,84	0,28
Refeição em restaurante	10,93	0,27
Serviços pessoais	13,85	0,26
Atendimento médico	20,37	0,24
Serviços médicos	18,97	0,23
TV e som	18,02	0,22
Artigos de higiene pessoal	4,82	0,19
Tomate	99,74	0,17
Lanche em restaurante	12,06	0,17
Cebola	134,25	0,16
Automóveis usados	13,77	0,16
Itens listados acima	16,91	7,50
Demais itens	3,68	2,05

3 – NÚMEROS-ÍNDICES E VARIAÇÕES – 1989/90 INPC

MESES	NÚMERO-ÍNDICE (março/86 = 100)	VARIÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1989						
Maio	13 575,45	16,67	33,51	170,29	110,46	910,74
Junho	17 566,63	29,40	63,14	172,33	172,33	969,59
Julho	22 379,89	27,40	92,34	156,09	246,95	1 007,67
Agosto	29 805,54	33,18	119,55	193,13	362,07	1 122,91
Setembro	40 639,85	36,35	131,35	277,42	530,03	1 213,67
Outubro	56 391,86	38,76	151,98	384,64	774,23	1 338,83
Novembro	83 724,99	48,47	180,90	516,74	1 197,96	1 566,98
Dezembro	126 659,16	51,28	211,66	621,02	1 863,56	1 863,56
1990						
Janeiro	213 028,04	68,19	277,76	851,87	68,19	2 337,64
Fevereiro	370 647,49	73,99	342,70	1 143,55	192,63	3 545,25
Março	675 245,60	82,18	433,12	1 561,54	433,12	6 170,92
Abril	774 304,13	14,67	263,48	1 273,08	511,33	6 554,52
Maio	830 905,76	7,31	124,18	892,42	556,02	6 020,65
Junho	927 623,19	11,64	37,38	632,38	632,38	5 180,60

IPCA

MESES	NÚMERO-ÍNDICE (março/86 = 100)	VARIÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1989						
Maio	14 588,87	17,92	36,45	181,97	119,09	944,50
Junho	18 768,58	28,65	64,34	181,86	181,86	1 001,44
Julho	23 974,98	27,74	93,79	161,87	260,05	1 054,11
Agosto	32 056,95	33,71	119,74	199,84	381,43	1 169,15
Setembro	44 097,54	37,56	134,95	286,13	562,25	1 269,82
Outubro	61 635,13	39,77	157,08	398,19	825,62	1 424,12
Novembro	91 109,05	47,82	184,21	524,51	1 268,26	1 660,95
Dezembro	138 030,21	51,50	213,01	635,43	1 972,91	1 972,91
1990						
Janeiro	231 269,62	67,55	275,22	864,63	67,55	2 426,12
Fevereiro	406 410,10	75,73	346,07	1 167,78	194,44	3 701,29
Março	741 251,38	82,39	437,02	1 580,94	437,02	6 390,53
Abril	856 293,59	15,52	270,26	1 289,29	520,37	6 821,31
Maio	921 286,27	7,59	126,69	911,19	567,45	6 214,99
Junho	1 029 537,41	11,75	38,89	645,88	645,88	5 385,43

IPC

MESES	NÚMERO-ÍNDICE (março/86 = 100)	VARIÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1989						
Maio	13 004,52	9,94	25,16	184,36	120,80	918,88
Junho	16 233,54	24,83	47,27	175,62	175,62	964,05
Julho	20 902,31	28,76	76,71	108,42	254,89	1 004,55
Agosto	27 035,05	29,34	107,89	160,20	359,01	1 084,00
Setembro	36 754,15	35,95	126,41	233,43	524,03	1 198,00
Outubro	50 581,06	37,62	141,99	327,61	758,79	1 303,78
Novembro	71 531,74	41,42	164,59	450,05	1 114,50	1 464,16
Dezembro	109 836,99	53,55	198,84	576,61	1 764,87	1 764,87
1990						
Janeiro	171 466,53	56,11	238,99	720,32	56,11	1 609,68
Fevereiro	296 259,87	72,78	314,17	995,84	169,73	2 751,34
Março	546 066,19	84,32	397,16	1 385,73	397,16	4 853,90
Abril	790 703,84	44,80	361,14	1 463,24	619,89	6 584,60
Maio	852 932,23	7,87	187,90	1 092,38	676,54	6 458,74
Junho	934 387,26	9,55	71,11	750,70	750,70	5 655,91

**4 – VARIÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Junho de 1990**

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)
INPC					
INPC.....	11,64	100,00	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	19,78	3,31
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	10,64	34,60	Calçados e outros apetrechos	19,78	3,31
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	9,91	27,18	JÓIAS.....	11,67	0,35
Cereais, leguminosas e oleaginosas	20,73	2,20	Jóias	11,67	0,35
Farinhas, féculas e massas	5,97	1,21	TECIDOS E ARMARINHO	17,05	0,61
Tubérculos, raízes e legumes	48,59	0,86	Tecidos e armarinho	17,05	0,61
Açúcares e derivados	5,72	2,05	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	11,21	11,14
Hortaliças e verduras	24,01	0,25	TRANSPORTE.....	11,49	10,83
Frutas	24,90	0,66	Transporte público	15,28	5,75
Carnes frescas e vísceras	19,09	3,90	Veículo próprio	9,54	3,84
Pescados	12,38	0,45	Combustíveis (transporte).....	0,00	1,24
Carnes e peixes industrializados	13,55	1,19	COMUNICAÇÕES.....	1,38	0,31
Aves e ovos	7,36	2,66	Comunicações	1,38	0,31
Leite e derivados.....	1,28	3,61	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	7,71	10,33
Panificados.....	0,80	2,98	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Óleos e gorduras.....	5,45	0,92	APARELHOS DE TRATAMENTO	1,21	3,91
Bebidas e infusões	3,75	3,06	Produtos farmacêuticos	0,80	3,61
Enlatados e conservas	6,32	0,28	Óculos e lentes.....	6,04	0,30
Sal e condimentos.....	-0,45	0,89	ATENDIMENTO E SERVIÇOS.....	22,35	2,51
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	13,30	7,42	Atendimento médico	21,13	1,21
Alimentação fora do domicílio	13,30	7,42	Serviços médicos.....	23,48	1,30
HABITAÇÃO.....	12,57	11,40	CUIDADOS PESSOAIS	4,82	3,91
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	17,73	8,06	Higiene pessoal	4,82	3,91
Habitação.....	24,38	5,40	DESPESAS PESSOAIS.....	9,51	11,27
Reparos	3,77	0,95	SERVIÇOS.....	16,02	1,95
Artigos de limpeza	4,53	1,72	Serviços pessoais	16,02	1,95
OPERAÇÃO	0,12	3,34	RECREAÇÃO E FUMO	8,84	6,83
Combustíveis para uso doméstico...	0,46	0,86	Recreação	11,56	4,27
Energia elétrica.....	0,00	2,47	Fumo.....	4,31	2,56
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	10,83	8,73	EDUCAÇÃO E LEITURA	6,24	2,49
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	12,84	5,52	Educação	6,77	2,01
Mobiliário	11,28	2,11	Leitura e papeleria.....	4,03	0,48
Utensílios e enfeites	14,50	2,29			
Cama, mesa e banho	12,39	1,12			
APARELHOS ELÉTRICOS.....	7,39	3,22			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	5,45	1,83			
TV e som.....	9,94	1,39			
VESTUÁRIO	19,70	12,53			
ROUPAS	20,22	8,25			
Roupas masculinas.....	18,07	2,93			
Roupas femininas	25,20	3,28			
Roupas infantis	15,29	2,04			

**4 – VARIAÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS**
Junho de 1990

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)	PESOS (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)	PESOS (%)
IPCA			CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	18,61	3,03
IPCA.....	11,75	100,00	Calçados e outros apetrechos	18,61	3,03
ALIMENTOS E BEBIDAS	10,90	26,24	JÓIAS.....	11,99	0,38
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	9,51	18,83	Jóias	11,99	0,38
Cereais, leguminosas e oleaginosas	17,20	1,23	TECIDOS E ARMARINHO	15,83	0,60
Farinhas, féculas e massas	4,89	0,69	Tecidos e armarinho	15,83	0,60
Tubérculos, raízes e legumes	44,79	0,56	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	9,00	17,41
Açúcares e derivados	4,85	1,48	TRANSPORTE	9,36	16,71
Hortalças e verduras	23,33	0,23	Transporte público	14,08	4,07
Frutas	19,56	0,49	Veículo próprio	10,92	9,08
Carnes frescas e vísceras	20,88	2,79	Combustíveis (transporte)	0,00	3,57
Pescados	10,87	0,33	COMUNICAÇÕES	0,35	0,69
Carnes e peixes industrializados	13,89	0,91	Comunicações	0,35	0,69
Aves e ovos	6,63	1,59	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	11,39	11,59
Leite e derivados	2,29	2,96	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Panificados	1,16	1,93	APARELHOS DE TRATAMENTO	1,32	3,39
Óleos e gorduras	5,36	0,57	Produtos farmacêuticos	0,72	2,94
Bebidas e infusões	3,74	2,17	Óculos e lentes	5,28	0,45
Enlatados e conservas	6,91	0,27	ATENDIMENTO E SERVIÇOS	22,88	4,84
Sal e condimentos	0,04	0,62	Atendimento médico	21,68	2,02
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	14,43	7,41	Serviços médicos	23,74	2,82
Alimentação fora do domicílio	14,43	7,41	CUIDADOS PESSOAIS	5,03	3,36
HABITAÇÃO	13,26	10,33	Higiene pessoal	5,03	3,36
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	17,55	7,79	DESPESAS PESSOAIS	9,80	14,72
Habitação	22,80	5,61	SERVIÇOS	13,53	3,21
Reparos	2,97	0,94	Serviços pessoais	13,53	3,21
Artigos de limpeza	4,86	1,24	RECREAÇÃO E FUMO	10,15	8,01
OPERAÇÃO	0,05	2,53	Recreação	11,56	6,44
Combustíveis para uso doméstico	0,26	0,53	Fumo	4,32	1,57
Energia elétrica	0,00	2,01	EDUCAÇÃO E LEITURA	5,57	3,49
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	10,95	7,62	Educação	6,03	2,66
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	12,52	4,94	Leitura e papelaria	4,09	0,83
Mobiliário	10,43	2,06			
Utensílios e enfeites	15,29	2,07			
Cama, mesa e banho	10,74	0,81			
APARELHOS ELÉTRICOS	8,06	2,68			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	6,38	1,62			
TV e som	10,65	1,05			
VESTUÁRIO	19,49	12,10			
ROUPAS	20,44	8,10			
Roupas masculinas	17,24	2,93			
Roupas femininas	26,50	3,44			
Roupas infantis	13,80	1,73			

**4 – VARIÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS**
Junho de 1990

(conclusão)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)
IPC			CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	20,10	3,52
IPC	9,55	100,00	Calçados e outros apetrechos	20,10	3,52
ALIMENTAÇÃO	6,89	33,59	JÓIAS E BIJOUTERIAS	13,99	0,35
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	6,37	26,73	Jóias e bijouterias	13,99	0,35
Cereais, leguminosas e oleaginosas	13,92	2,18	TECIDOS E ARMARINHO	17,10	0,63
Farinhas, féculas e massas	5,42	1,25	Tecidos e armarinho	17,10	0,63
Tubérculos, raízes e legumes	50,03	0,69	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	3,86	11,82
Açúcares e derivados	3,98	2,15	TRANSPORTE	3,94	11,53
Hortaliças e verduras	30,90	0,25	Transporte público	2,78	5,96
Frutas	20,16	0,65	Veículo próprio	7,26	3,97
Carnes frescas e vísceras	7,79	3,79	Combustíveis (transporte)	0,00	1,59
Pescados	4,69	0,47	COMUNICAÇÕES	0,75	0,29
Carnes e peixes industrializados	10,56	1,13	Comunicações	0,75	0,29
Aves e ovos	3,20	2,66	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	6,91	9,96
Leite e derivados	1,23	3,58	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Panificados	0,73	2,94	APARELHOS DE TRATAMENTO	0,97	3,70
Óleos e gorduras	1,83	0,90	Produtos farmacêuticos	0,68	3,40
Bebidas não-alcoólicas e infusões ...	2,45	2,94	Óculos e lentes	4,26	0,30
Enlatados e conservas	5,12	0,27	ATENDIMENTO E SERVIÇOS	19,66	2,37
Sal e condimentos	0,19	0,87	Atendimento médico	20,37	1,17
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	8,91	6,86	Serviços médicos	18,97	1,20
Alimentação fora do domicílio	8,91	6,86	CUIDADOS PESSOAIS	4,82	3,89
HABITAÇÃO	11,59	11,20	Higiene pessoal	4,82	3,89
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	16,38	7,91	DESPESAS PESSOAIS	9,15	11,35
Habitação	23,74	5,18	Serviços pessoais	13,85	1,89
Reparos	1,78	0,95	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL	9,63	6,91
Artigos de limpeza	2,71	1,77	Recreação	14,90	4,47
OPERAÇÃO	0,07	3,29	Fumo e álcool	-0,01	2,44
Combustíveis para uso doméstico...	0,27	0,87	EDUCAÇÃO E LEITURA	4,34	2,54
Serviços públicos	0,00	2,42	Educação	4,97	2,09
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	14,54	8,84	Leitura e papelaria	1,45	0,46
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	13,35	5,69			
Mobiliário	13,84	2,04			
Utensílios e enfeites	13,16	2,47			
Cama, mesa e banho	12,91	1,18			
APARELHOS ELÉTRICOS	16,67	3,16			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	15,79	1,91			
TV e som	18,02	1,24			
VESTUÁRIO	18,67	13,25			
ROUPAS	18,40	8,75			
Roupas de homem	18,60	2,96			
Roupas de mulher	22,81	3,12			
Roupas de criança	13,01	2,67			

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MAIO DE 1990

A estimativa da População Economicamente Ativa — PEA —, para o mês de maio/90, foi de 17 447 538 pessoas, das quais 16 527 565 estavam ocupadas (trabalhando) e 919 973 estavam desocupadas (procurando trabalho).

Em relação ao mês de maio do ano passado, a PEA aumentou, aproximadamente, 5%, em consequência do acréscimo de 63% no número de pessoas desocupadas e de 3% no número de pessoas ocupadas. O crescimento do número de pessoas desocupadas fez com que a taxa de desemprego aberto passasse de 3,37% em maio/89 para 5,27% em maio deste ano, representando variação de 56%.

A partir de março deste ano, o número de pessoas desocupadas e a taxa de desemprego cresceram acentuadamente. A taxa de desemprego aberto em maio alcançou o maior nível dos últimos cinco anos.

O número de pessoas ocupadas manteve-se estável na indústria, cresceu no setor de serviços (5%), comércio (4%) e construção civil (2%), e caiu no setor de outras atividades (3%).

Quanto à posição na ocupação, o número estimado de empregados com carteira assinada, que, na comparação anual, vinha

crescendo desde 1984, manteve-se estável. O número de empregados sem carteira assinada, que desde fevereiro/89 apresentava queda, aumentou 3% e o número de pessoas que trabalham por conta própria aumentou 9%, a maior variação dos últimos três anos.

A Tabela A mostra a variação anual (mês/mesmo mês do ano anterior), no mês de maio do período de 1984 a 1990, da População Economicamente Ativa — PEA — Ocupada — PO — e Desocupada — PD.

A — POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE
ATIVA, POPULAÇÃO OCUPADA E
POPULAÇÃO DESOCUPADA
Maio

ANOS	VARIÇÃO ANUAL (%)		
	PEA	PO	PD
1984	5,09	3,77	22,88
1985	1,97	4,54	-26,48
1986	3,60	5,66	-28,85
1987	3,73	3,85	0,79
1988	2,46	2,38	4,34
1989	2,26	2,93	-13,70
1990	4,71	2,66	62,98

RESULTADOS POR REGIÃO METROPOLITANA

A População Economicamente Ativa, em relação a maio do ano passado, aumentou

em todas as regiões metropolitanas, destacando-se Salvador com 8%. Nesta região, o crescimento da população ocupada (5%) também superou o crescimento das demais regiões. Mas, neste mês, o maior destaque foi o crescimento da população desocupada. Em todas as regiões as variações foram expressivas: Salvador e Rio de Janeiro (77%), São Paulo (61%), Porto Alegre (59%), Belo Horizonte (58%) e Recife (39%). A Tabela B mostra a variação anual no período de 1984 a 1990 nas seis regiões metropolitanas.

B – POPULAÇÃO DESOCUPADA
Maio

ANOS	VARIACÃO ANUAL (%)					
	Regiões Metropolitanas					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1984....	17,71	72,99	27,95	26,19	15,48	20,53
1985....	-16,48	-30,61	-33,87	-29,12	-25,28	-24,55
1986....	-47,25	-17,42	-23,63	-21,05	-32,69	-30,31
1987....	53,67	-17,32	6,17	-7,89	4,29	-16,29
1988....	-15,83	21,55	9,66	-14,59	17,75	3,68
1989....	8,50	-11,32	-19,64	-15,78	-14,56	-20,24
1990....	38,72	77,48	57,96	76,98	61,41	59,38

Em decorrência do aumento no número de pessoas desocupadas, a taxa de desemprego aberto elevou-se em todas as regiões. Em termos percentuais as variações foram de: Rio de Janeiro (69%), Salvador (65%), São Paulo e Porto Alegre (55%), Belo Horizonte (49%) e Recife (32%).

Quanto aos rendimentos médios reais, o comportamento em abril/90 foi semelhante ao de março, isto é, foram observadas quedas significativas, em relação ao mesmo mês do ano passado.

Para as pessoas ocupadas, as quedas mais acentuadas ocorreram em São Paulo (19%), em Belo Horizonte (16%) e em Recife (14%).

Nestas regiões, o rendimento médio real dos empregados com carteira assinada também teve quedas expressivas: São Paulo e Belo Horizonte (18%) e Recife (14%).

O rendimento médio real das pessoas que trabalham por conta própria, que há alguns meses, vinha apresentando acréscimos acentuados, teve queda significativa em to-

das as regiões. Os declínios variaram de 29% no Rio de Janeiro a 14% em Belo Horizonte.

NOTA EXPLICATIVA

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego – PME – são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho – Considera-se como trabalho o exercício de:

a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e

b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas – Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas – Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas – PEA – Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas – Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta-próprias — Consideram-se como conta-próprias as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, incluem-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e a participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados; matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença,

auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

Semana de Referência — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

Período de Referência de 30 dias — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de Referência — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

P — população residente obtida por estimativa independente;

\hat{X}^* — valor da variável estimado através da amostra; e

\hat{Y}^* — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-85, conforme procedimento metodológico proposto por Frias¹. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

¹ FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1989/90

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	5,71	5,05	5,21	4,48	4,21	3,27	2,89	3,23	4,19	3,06	3,00	2,52	3,87	3,30
Fevereiro	5,60	4,28	4,03	4,35	3,99	3,88	2,98	2,95	4,53	3,55	3,45	2,51	3,99	3,43
Março	6,85	5,96	5,12	4,54	4,20	4,36	3,21	3,50	4,45	4,08	3,39	3,42	4,18	4,04
Abril	5,82	6,05	4,47	5,90	3,98	4,64	3,16	3,86	4,28	5,06	2,99	4,49	3,94	4,77
Maió	5,29	7,00	3,95	6,51	3,67	5,46	2,61	4,41	3,56	5,52	2,76	4,28	3,37	5,27
Junho	5,02		4,59		3,05		2,70		3,61		2,57		3,37	
Julho	6,12		4,29		3,16		2,47		3,14		2,58		3,17	
Agosto	5,48		4,51		2,99		2,75		3,24		2,13		3,22	
Setembro	5,33		5,06		3,01		2,59		3,30		2,07		3,22	
Outubro	5,10		4,24		2,98		2,67		2,85		2,12		2,98	
Novembro	3,90		3,15		2,99		2,63		2,13		1,81		2,49	
Dezembro	3,51		3,80		2,40		2,51		1,95		2,04		2,36	

2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1989/90

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	0,82	0,72	0,58	0,60	0,65	0,38	0,28	0,21	0,27	0,19	0,22	0,23	0,35	0,27
Fevereiro	0,80	0,58	0,42	0,40	0,38	0,47	0,28	0,31	0,32	0,36	0,38	0,18	0,35	0,36
Março	1,05	1,01	0,53	0,44	0,43	0,52	0,25	0,38	0,32	0,27	0,22	0,25	0,36	0,37
Abril	1,02	0,53	0,73	0,45	0,47	0,22	0,29	0,22	0,30	0,26	0,19	0,32	0,37	0,28
Maió	0,69	0,81	0,47	0,68	0,43	0,53	0,24	0,30	0,18	0,20	0,12	0,15	0,27	0,32
Junho	0,83		0,54		0,32		0,23		0,17		0,15		0,26	
Julho	1,29		0,44		0,29		0,21		0,14		0,27		0,28	
Agosto	1,04		0,24		0,25		0,21		0,20		0,16		0,26	
Setembro	0,75		0,51		0,25		0,12		0,15		0,10		0,21	
Outubro	0,95		0,30		0,20		0,16		0,09		0,14		0,19	
Novembro	0,55		0,35		0,22		0,18		0,06		0,08		0,16	
Dezembro	0,44		0,49		0,34		0,16		0,05		0,12		0,16	

3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1989/90

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	4,88	4,32	4,62	3,87	3,55	2,89	2,60	3,02	3,92	2,86	2,78	2,29	3,52	3,02
Fevereiro	4,79	3,69	3,60	3,94	3,63	3,41	2,70	2,64	4,21	3,18	3,06	2,33	3,63	3,06
Março	5,79	4,94	4,59	4,09	3,77	3,83	2,95	3,11	4,13	3,81	3,16	3,16	3,82	3,66
Abril	4,79	5,51	3,73	5,45	3,50	4,42	2,87	3,64	3,98	4,79	2,79	4,17	3,56	4,49
Maió	4,59	6,18	3,47	5,82	3,23	4,93	2,37	4,11	3,37	5,32	2,64	4,12	3,10	4,94
Junho	4,18		4,05		2,73		2,46		3,44		2,41		3,10	
Julho	4,83		3,85		2,86		2,25		3,00		2,30		2,89	
Agosto	4,44		4,26		2,73		2,54		3,03		1,96		2,95	
Setembro	4,58		4,54		2,75		2,46		3,14		1,97		3,01	
Outubro	4,15		3,93		2,78		2,50		2,76		1,97		2,79	
Novembro	3,35		2,79		2,77		2,45		2,07		1,73		2,33	
Dezembro	3,06		3,31		2,06		2,34		1,89		1,92		2,19	

4 – TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO – 1989/90

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	24,23	26,45	26,81	26,50	19,70	15,37	20,51	20,64	26,92	23,24	31,96	26,31	24,88	22,60
Fevereiro	25,77	21,15	33,81	28,82	18,33	17,54	20,20	27,61	25,22	22,05	29,04	34,93	24,35	24,17
Março	24,10	25,49	31,03	33,25	18,95	19,06	19,59	29,94	26,48	29,26	25,70	32,71	24,32	28,63
Abril	21,19	24,11	30,58	32,46	18,14	24,04	20,78	29,52	22,26	28,30	24,90	35,18	22,19	28,72
Maió	22,77	22,87	33,52	30,12	21,04	26,36	22,63	28,35	23,51	28,95	28,36	33,85	24,03	28,46
Junho	17,06		29,56		19,84		29,14		27,60		32,04		26,77	
Julho	19,53		27,44		20,79		27,62		30,38		34,76		27,65	
Agosto	21,65		33,20		20,32		22,77		30,45		30,20		27,08	
Setembro	21,68		28,43		21,42		21,54		26,63		25,16		24,65	
Outubro	20,90		28,04		21,72		18,95		25,81		28,98		23,55	
Novembro	20,04		32,70		20,62		20,11		26,27		22,97		23,58	
Dezembro	22,73		24,73		20,00		23,84		29,58		27,80		25,79	

5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1989/90

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	6,85	7,34	6,09	4,58	4,17	3,84	3,17	3,98	5,04	3,75	3,09	3,96	4,53	3,99
Fevereiro	5,74	5,44	4,55	4,24	4,38	4,46	3,89	3,89	5,32	4,42	3,16	3,38	4,77	4,26
Março	8,58	5,78	7,28	5,78	4,90	5,84	3,98	4,75	5,05	5,01	3,63	4,09	4,92	5,00
Abril	6,11	7,28	5,14	7,77	4,11	6,00	3,95	5,63	4,68	6,85	3,57	6,24	4,46	6,55
Maió	7,99	9,64	3,53	7,64	3,66	6,09	2,68	5,81	4,28	7,90	3,53	4,98	3,97	7,19
Junho	5,92		3,75		3,69		3,13		4,42		2,82		4,01	
Julho	5,87		4,68		3,82		2,79		3,49		3,38		3,49	
Agosto	7,49		5,29		3,40		3,75		3,64		2,35		3,73	
Setembro	6,74		4,56		3,34		3,19		4,02		2,25		3,77	
Outubro	6,88		5,59		3,15		3,31		3,04		2,27		3,27	
Novembro	4,22		3,49		3,38		2,68		2,97		1,95		2,91	
Dezembro	5,12		5,00		3,27		3,36		2,65		2,46		2,99	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1989/90

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	6,89	7,74	6,77	7,08	5,47	3,56	1,93	3,76	4,83	2,93	4,13	1,14	4,28	3,77
Fevereiro	7,03	5,97	5,05	5,90	5,04	2,86	3,44	2,54	4,80	2,98	4,57	2,55	4,67	3,25
Março	13,09	9,07	8,64	5,60	4,85	5,52	4,02	4,80	4,30	3,75	3,25	3,39	5,12	4,74
Abril	8,45	8,94	6,40	11,14	4,67	7,91	4,00	6,30	3,99	6,75	2,05	6,47	4,39	7,23
Maió	7,49	12,25	4,83	11,42	2,93	8,47	3,23	4,99	2,56	4,94	3,43	5,62	3,34	6,49
Junho	8,11		7,78		3,34		3,13		1,99		1,37		3,28	
Julho	6,70		6,73		3,95		2,36		2,74		1,67		3,65	
Agosto	7,07		7,68		2,37		2,47		2,16		2,45		3,02	
Setembro	5,04		7,56		3,69		3,68		1,77		2,61		3,28	
Outubro	5,81		5,10		4,41		3,23		2,49		2,39		3,36	
Novembro	4,52		6,14		4,61		2,99		0,72		1,90		2,59	
Dezembro	6,01		3,84		2,35		3,06		2,49		2,23		2,95	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1989/90
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	5,76	4,29	6,19	4,71	3,64	3,58	3,89	4,70	3,67	3,22	3,86	2,43	4,07	3,74
Fevereiro	4,79	4,23	4,04	4,54	4,77	5,15	3,62	4,07	4,31	3,74	3,60	2,87	4,12	3,96
Março	5,26	4,95	4,21	4,76	4,43	5,10	4,52	4,43	4,79	4,51	4,51	4,50	4,66	4,59
Abril	5,87	6,65	4,35	6,53	4,93	5,47	4,44	3,47	4,19	4,41	4,61	4,67	4,49	4,60
Maió	3,79	6,48	4,47	6,54	4,78	5,61	3,51	5,37	3,96	4,41	3,20	4,38	3,87	5,09
Junho	3,66		5,02		3,59		3,59		4,16		4,49		4,00	
Julho	5,78		4,45		4,15		2,72		3,52		3,38		3,59	
Agosto	5,17		4,92		3,27		3,60		4,47		2,71		4,07	
Setembro	5,71		5,46		2,35		3,21		3,90		2,63		3,73	
Outubro	4,50		5,02		2,98		2,73		3,76		2,85		3,48	
Novembro	3,79		3,17		2,93		3,41		2,25		2,50		2,83	
Dezembro	2,97		4,17		1,84		3,73		1,78		2,72		2,64	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1989/90
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	4,41	3,24	4,00	3,50	3,19	2,38	2,34	2,45	3,23	2,19	2,28	1,70	2,99	2,41
Fevereiro	4,52	3,27	3,42	3,58	2,90	2,82	2,12	2,19	3,49	2,26	2,89	1,78	3,01	2,41
Março	4,47	4,43	3,99	3,60	3,21	2,62	2,37	2,18	3,38	2,83	2,54	2,48	3,09	2,74
Abril	4,11	4,93	3,28	4,53	2,60	3,20	2,29	2,87	3,55	3,33	2,13	2,75	2,97	3,32
Maió	3,90	5,01	3,28	4,81	2,88	3,93	2,05	3,52	2,71	4,00	1,95	3,92	2,58	3,97
Junho	3,60		3,40		2,10		2,03		2,89		1,81		2,55	
Julho	4,54		3,15		2,01		2,18		2,51		1,61		2,47	
Agosto	3,40		3,56		2,56		2,11		2,41		1,57		2,42	
Setembro	4,25		4,39		2,61		2,13		2,48		1,67		2,57	
Outubro	3,67		3,52		2,35		2,31		2,46		1,51		2,48	
Novembro	3,23		2,37		2,29		2,31		1,58		1,49		2,03	
Dezembro	2,27		3,01		1,72		1,80		1,36		1,45		1,71	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1989/90
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	2,18	2,79	1,24	0,80	1,69	1,25	1,34	1,44	1,49	1,24	1,23	0,92	1,48	1,41
Fevereiro	3,64	1,22	1,41	2,19	2,43	2,06	1,54	0,70	2,22	0,73	1,73	0,91	2,02	1,03
Março	4,33	3,56	1,12	2,07	1,77	1,60	1,14	1,63	1,92	1,82	2,40	1,39	1,88	1,91
Abril	2,67	2,34	1,30	1,24	3,32	1,48	0,92	2,10	2,50	2,22	1,03	1,94	1,76	1,99
Maió	2,83	2,65	1,69	2,24	1,78	1,89	0,98	1,50	1,56	2,07	1,80	1,37	1,55	1,85
Junho	2,73		3,34		1,80		1,07		0,98		1,32		1,55	
Julho	2,76		2,99		2,07		0,68		0,99		0,91		1,36	
Agosto	2,61		2,16		1,30		0,97		1,21		0,99		1,37	
Setembro	1,78		1,31		1,33		0,85		2,59		0,95		1,49	
Outubro	1,75		1,02		1,54		0,87		0,69		1,26		1,04	
Novembro	1,55		0,69		1,17		0,73		0,69		0,76		0,86	
Dezembro	1,71		0,86		1,04		0,46		0,46		0,79		0,72	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1989/90
 Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	6,16	5,33	5,62	5,01	4,73	3,69	3,23	3,62	4,46	3,17	3,31	2,64	4,21	3,56
Fevereiro	6,17	4,98	4,45	4,85	4,52	4,48	3,53	3,28	4,83	3,92	3,80	2,84	4,40	3,83
Março	7,40	6,35	5,72	4,70	4,80	4,84	3,51	3,91	4,74	4,42	3,57	3,65	4,53	4,40
Abril	6,35	6,53	4,70	6,20	4,51	5,23	3,44	4,30	4,55	5,42	3,16	4,77	4,24	5,17
Maió	5,74	7,60	4,32	6,92	4,08	6,12	2,81	4,82	3,75	5,78	2,97	4,64	3,61	5,65
Junho	5,29		4,86		3,58		2,91		3,84		2,81		3,62	
Julho	6,67		4,56		3,45		2,78		3,28		2,73		3,41	
Agosto	5,80		4,95		3,38		3,00		3,44		2,26		3,47	
Setembro	5,78		5,32		3,37		2,79		3,47		2,20		3,44	
Outubro	5,55		4,53		3,40		2,92		3,17		2,22		3,28	
Novembro	4,09		3,43		3,40		2,92		2,28		2,06		2,73	
Dezembro	3,91		4,20		2,87		2,91		2,23		2,18		2,70	

11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1989/90
 Pessoas economicamente ativas, em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	54,69	54,35	60,26	59,76	63,53	62,00	58,28	56,98	63,26	62,78	62,42	61,92	60,94	60,18
Fevereiro	54,25	54,07	59,85	59,83	62,48	61,87	58,06	56,75	63,42	63,01	62,61	62,76	60,80	60,24
Março	55,88	53,69	60,14	60,38	62,77	62,49	57,48	55,72	63,20	63,08	62,90	61,98	60,72	59,99
Abril	55,20	54,57	59,92	60,81	62,79	62,35	57,09	56,13	63,09	63,12	62,37	62,69	60,43	60,26
Maió	55,33	56,21	60,22	62,09	63,59	63,67	56,74	57,91	63,66	63,40	62,56	62,50	60,71	61,16
Junho	55,72		61,48		63,68		57,32		63,81		62,48		61,05	
Julho	56,67		62,02		63,34		57,46		64,31		62,64		61,40	
Agosto	56,45		62,14		63,55		58,14		64,73		63,05		61,84	
Setembro	56,03		62,41		63,45		58,13		64,56		62,63		61,70	
Outubro	56,28		61,33		62,79		58,25		64,10		62,89		61,43	
Novembro	55,00		61,48		62,63		58,12		63,67		62,44		61,12	
Dezembro	53,22		61,10		62,21		57,83		63,09		61,83		60,58	

12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1989/90
 Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	14,68	15,35	13,08	13,53	19,51	19,65	17,40	18,20	32,22	33,20	26,72	25,29	24,14	24,87
Fevereiro	14,41	15,13	13,09	12,87	19,06	19,11	16,69	17,96	31,99	32,33	28,87	24,68	23,76	24,26
Março	14,25	16,07	13,60	12,39	19,28	18,88	16,50	18,00	32,55	31,88	26,18	25,07	23,95	24,20
Abril	14,67	15,69	13,23	12,59	20,01	18,55	17,00	17,52	33,03	31,38	26,68	24,32	24,34	23,73
Maió	14,65	15,04	12,95	12,18	19,30	18,35	17,37	17,36	32,95	31,96	25,78	23,81	24,42	23,65
Junho	15,14		13,17		19,46		17,47		33,30		26,87		24,68	
Julho	15,08		13,30		19,94		18,01		33,39		27,11		25,02	
Agosto	14,54		12,74		20,00		17,26		33,98		27,52		25,07	
Setembro	14,11		12,87		19,73		17,73		33,17		27,09		24,78	
Outubro	14,80		13,24		20,36		17,98		33,95		26,39		25,12	
Novembro	14,16		12,41		19,77		17,57		33,69		27,08		24,89	
Dezembro	15,10		12,83		19,46		17,70		33,52		25,51		24,83	

13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1989/90
Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	7,79	7,28	9,05	9,13	10,13	9,86	7,55	7,28	8,20	6,57	6,57	6,31	7,23	7,25
Fevereiro	7,22	7,38	9,00	9,80	9,89	9,98	7,19	7,57	6,16	6,67	6,09	6,36	7,02	7,43
Março	7,08	7,57	8,27	10,19	9,81	10,46	7,28	7,93	6,53	6,57	5,84	6,60	7,12	7,58
Abril	6,75	6,89	7,88	8,42	9,00	9,35	7,53	7,38	6,16	6,43	6,07	6,40	6,95	7,10
Maió	7,12	6,80	8,69	9,27	9,43	9,66	7,67	7,37	6,42	6,36	6,22	6,51	7,21	7,17
Junho	6,92		8,52		9,77		7,45		6,49		5,80		7,16	
Julho	6,84		9,26		10,32		7,52		6,14		6,20		7,14	
Agosto	6,40		9,05		10,66		7,33		6,65		6,24		7,30	
Setembro	6,69		9,27		10,52		7,63		6,55		5,96		7,33	
Outubro	6,64		9,07		10,49		7,19		6,32		6,47		7,14	
Novembro	7,46		8,55		10,04		7,08		6,54		6,43		7,18	
Dezembro	7,60		9,40		9,98		7,16		6,43		6,76		7,23	

14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1989/90
Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	17,21	17,58	15,50	15,26	13,77	13,75	13,09	12,97	13,70	14,35	15,08	15,85	13,95	14,28
Fevereiro	16,88	17,11	14,60	15,19	13,38	13,47	13,52	13,07	13,80	14,34	14,21	15,47	13,95	14,23
Março	16,14	16,88	15,36	14,44	13,62	13,54	13,43	12,59	13,90	14,22	15,11	14,94	14,06	13,95
Abril	16,26	15,61	16,28	15,37	13,61	13,78	12,99	13,37	13,77	14,23	14,85	15,77	13,92	14,24
Maió	15,92	16,95	15,48	15,26	13,67	14,09	13,70	13,38	13,26	13,59	14,78	15,25	13,84	14,04
Junho	16,52		14,81		13,74		13,57		12,68		14,71		13,56	
Julho	17,40		14,16		13,51		13,32		13,37		14,86		13,78	
Agosto	16,82		14,21		13,01		13,25		13,02		14,48		13,51	
Setembro	17,81		14,29		12,94		13,24		13,63		15,13		13,88	
Outubro	17,51		15,18		13,26		13,56		13,32		15,03		13,90	
Novembro	17,33		15,28		13,35		13,76		13,39		15,08		13,97	
Dezembro	17,09		14,82		14,29		13,74		13,98		16,09		14,34	

15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1989/90
Pessoas ocupadas nos serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NOS SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	47,13	46,64	51,51	50,81	49,30	49,80	52,39	51,86	43,62	41,76	42,36	43,10	47,23	46,27
Fevereiro	47,82	47,16	51,74	51,15	50,21	50,59	52,78	51,10	43,55	42,36	43,61	44,32	47,59	46,53
Março	48,66	46,60	51,58	51,63	49,79	50,63	53,05	52,32	42,30	43,05	43,56	44,39	47,12	47,11
Abril	48,32	48,79	51,44	51,44	50,07	50,95	52,53	52,56	42,31	43,68	43,00	44,44	46,96	47,61
Maió	48,64	48,90	51,25	53,13	50,21	51,00	51,94	52,75	42,82	43,89	43,89	44,79	47,02	47,99
Junho	47,90		52,54		49,81		52,29		43,37		43,68		47,36	
Julho	47,99		52,20		48,94		51,59		43,15		43,25		46,90	
Agosto	48,67		53,97		49,08		52,82		42,36		43,74		47,07	
Setembro	47,25		53,39		49,56		51,99		42,52		43,71		46,83	
Outubro	47,13		52,44		48,93		52,01		42,17		43,85		46,65	
Novembro	46,70		53,79		49,60		52,30		42,25		42,48		46,75	
Dezembro	45,95		52,77		49,09		51,75		41,81		42,72		46,25	

16 — TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES — 1989/90
 Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	13,18	13,13	10,86	11,24	7,26	6,92	9,55	9,65	4,34	4,09	9,23	9,43	7,42	7,31
Fevereiro	13,65	13,20	11,54	10,97	7,44	6,83	9,80	10,27	4,47	4,27	9,40	9,14	7,66	7,53
Março	13,84	12,86	11,17	11,32	7,48	6,46	9,72	9,14	4,70	4,25	9,28	8,97	7,72	7,13
Abril	13,97	13,00	11,16	12,15	7,28	7,34	9,92	9,15	4,72	4,25	9,38	9,04	7,80	7,30
Maió	13,65	12,29	11,60	10,12	7,37	6,87	9,28	9,12	4,51	4,17	9,30	9,61	7,49	7,14
Junho	13,49		10,94		7,19		9,19		4,14		8,92		7,22	
Julho	12,66		11,06		7,26		9,53		3,92		8,57		7,14	
Agosto	13,56		10,00		7,22		9,32		3,96		8,01		7,03	
Setembro	14,12		10,16		7,22		9,39		4,11		8,08		7,16	
Outubro	13,90		10,04		6,93		9,24		4,21		8,23		7,17	
Novembro	14,33		9,95		7,22		9,27		4,10		8,92		7,19	
Dezembro	14,24		10,15		7,16		9,62		4,23		8,89		7,32	

17 — TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA — 1989/90
 Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	48,74	51,00	52,43	54,54	54,91	57,40	55,43	55,41	61,67	64,66	61,22	61,57	57,89	59,73
Fevereiro	49,48	50,19	53,23	54,57	55,49	56,79	55,08	55,51	62,08	63,45	61,02	61,45	58,07	59,12
Março	49,94	51,19	53,31	53,41	55,46	56,06	54,80	55,07	61,68	63,19	60,26	61,82	57,79	58,89
Abril	49,23	50,04	54,94	54,41	55,84	56,07	55,29	55,73	62,10	62,30	59,96	60,28	58,16	58,53
Maió	49,39	48,39	55,50	53,92	55,72	54,38	55,60	53,32	61,44	60,67	59,53	58,97	58,03	56,70
Junho	49,04		54,05		55,32		55,70		61,44		60,15		57,94	
Julho	48,85		53,28		55,45		55,06		62,10		60,85		58,08	
Agosto	49,26		55,16		56,04		54,53		61,97		61,23		58,12	
Setembro	49,93		54,50		56,71		54,78		62,61		60,98		58,50	
Outubro	49,79		54,55		57,51		55,79		62,33		59,90		58,59	
Novembro	50,10		54,21		58,17		54,71		63,69		59,96		58,97	
Dezembro	50,79		54,12		57,33		54,84		63,43		61,12		58,97	

18 — TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS SEM RENDIMENTOS — 1989/90
 Conta-próprias que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	1,24	0,74	0,45	0,43	1,53	1,07	0,54	0,53	0,79	0,68	0,85	0,78	0,79	0,67
Fevereiro	1,18	0,94	0,61	0,36	1,91	1,77	0,64	0,49	0,88	0,74	1,22	1,29	0,93	0,79
Março	1,41	0,88	0,42	0,44	1,66	1,37	0,51	0,58	0,91	0,68	1,34	1,61	0,90	0,78
Abril	1,04	1,19	0,44	0,41	1,69	1,59	0,40	0,52	0,79	1,02	1,16	1,38	0,78	0,94
Maió	0,86	1,56	0,42	0,58	1,47	1,70	0,43	0,71	0,63	1,23	1,07	1,02	0,69	1,09
Junho	0,89		0,27		1,22		0,36		0,65		0,87		0,63	
Julho	0,82		0,43		1,20		0,53		0,66		0,91		0,69	
Agosto	1,13		0,48		1,05		0,61		0,69		0,89		0,73	
Setembro	0,73		0,49		1,65		0,52		0,67		0,88		0,73	
Outubro	0,87		0,39		1,19		0,47		0,64		1,02		0,67	
Novembro	0,63		0,54		1,09		0,64		0,54		1,02		0,66	
Dezembro	0,72		0,35		1,37		0,50		0,53		0,73		0,61	

19 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO 1989/90

Conta-próprias que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	11,28	8,23	8,62	6,28	7,62	4,66	6,10	4,27	2,45	1,25	4,14	1,95	5,01	3,20
Fevereiro.....	10,71	9,56	9,13	6,98	7,46	4,52	6,11	4,39	2,79	1,52	3,41	2,37	5,08	3,50
Março.....	10,37	9,51	8,42	8,09	6,95	5,62	5,60	4,55	2,72	1,75	3,73	2,39	4,83	3,79
Abril.....	10,26	10,56	7,78	7,98	6,50	6,57	4,35	6,18	2,13	2,02	3,19	3,31	4,10	4,57
Maió.....	8,32	8,78	5,90	7,69	6,00	5,68	3,75	5,26	1,71	1,77	2,80	3,15	3,42	4,04
Junho.....	8,86		6,53		6,19		4,00		1,45		2,52		3,46	
Julho.....	9,63		8,60		6,69		5,39		2,17		2,99		4,41	
Agosto.....	8,64		7,65		5,50		5,33		1,73		2,75		3,95	
Setembro.....	8,55		7,44		5,19		4,52		1,56		2,38		3,57	
Outubro.....	9,19		8,11		5,13		4,62		1,63		2,54		3,75	
Novembro.....	7,73		7,48		5,05		4,73		1,63		2,39		3,61	
Dezembro.....	8,39		6,96		6,31		5,11		1,76		2,55		3,89	

NOTA – O piso nacional de salários substituiu o salário mínimo no período de setembro de 1987 a maio de 1989.

20 – TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO 1989/90

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	33,70	26,20	28,18	22,95	24,76	17,67	19,33	14,53	15,46	10,01	17,15	10,99	9,42	13,86
Fevereiro.....	33,79	28,61	26,85	22,64	24,82	19,83	20,98	15,31	17,21	11,70	18,04	12,56	20,64	15,24
Março.....	34,75	29,46	25,44	23,38	24,03	21,42	18,51	15,19	16,36	13,18	17,16	14,29	19,45	16,22
Abril.....	30,53	32,61	22,84	25,75	22,57	23,06	15,42	19,65	13,87	15,85	14,74	16,59	16,76	19,27
Maió.....	27,42	31,29	19,97	26,07	20,70	23,10	13,12	18,35	11,57	14,44	13,21	15,14	14,45	18,22
Junho.....	28,87		23,04		21,98		14,25		12,67		13,03		15,64	
Julho.....	33,20		27,44		23,30		17,67		13,22		14,76		17,62	
Agosto.....	32,05		26,77		20,88		17,66		12,87		12,77		16,99	
Setembro.....	29,52		24,11		20,14		14,95		12,26		11,58		15,48	
Outubro.....	29,62		24,75		19,75		14,43		11,52		11,96		15,10	
Novembro.....	25,32		21,89		19,34		14,93		10,45		12,33		14,27	
Dezembro.....	25,57		22,49		19,40		14,16		9,79		11,05		13,70	

NOTA – O piso nacional de salários substituiu o salário mínimo no período de setembro de 1987 a maio de 1989.

21 — RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1989/90

Idade mínima — 15 anos

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO					
	Nominal (NCz\$)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1989						
Fevereiro.....	176,37	197,46	208,77	241,47	295,80	246,59
Março.....	188,92	215,88	237,67	264,58	336,91	280,50
Abril.....	214,94	247,28	273,59	298,51	390,12	320,88
Maió.....	271,03	284,85	317,99	352,79	477,02	389,30
Junho.....	331,14	369,50	403,40	428,14	556,89	485,93
Julho.....	396,49	485,77	519,07	552,77	719,78	640,18
Agosto.....	558,09	692,73	696,08	719,02	1 024,80	879,16
Setembro.....	785,61	901,31	962,88	981,49	1 341,30	1 205,25
Outubro.....	1 311,74	1 518,01	1 524,20	1 707,83	2 402,24	1 874,47
Novembro.....	1 830,09	2 236,83	2 255,70	2 436,80	3 522,68	2 835,33
Dezembro.....	2 648,31	3 655,13	3 921,22	4 142,42	5 602,05	4 760,73
1990						
Janeiro.....	4 609,84	6 080,38	6 282,75	6 955,97	8 983,50	7 597,54
Fevereiro.....	7 657,61	9 367,88	9 252,00	11 157,90	13 845,10	11 991,14
Março.....	10 668,36	14 845,85	14 161,40	14 140,17	18 191,81	16 173,96
Abril.....	12 383,72	14 250,87	15 381,95	17 579,39	21 096,86	19 029,39
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO					
	Real (Cz\$ 1.000,00) (base — março de 1986) (2)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1989						
Fevereiro.....	1,73	1,94	2,05	2,37	2,91	2,43
Março.....	1,75	2,00	2,21	2,46	3,13	2,60
Abril.....	1,84	2,12	2,35	2,56	3,35	2,75
Maió.....	1,99	2,09	2,34	2,59	3,51	2,86
Junho.....	1,88	2,10	2,29	2,43	3,17	2,76
Julho.....	1,77	2,17	2,31	2,46	3,21	2,86
Agosto.....	1,87	2,32	2,33	2,41	3,43	2,94
Setembro.....	1,93	2,21	2,36	2,41	3,30	2,96
Outubro.....	2,32	2,69	2,70	3,02	4,25	3,32
Novembro.....	2,18	2,67	2,69	2,91	4,20	3,38
Dezembro.....	2,09	2,88	3,09	3,27	4,42	3,75
1990						
Janeiro.....	2,16	2,85	2,94	3,26	4,21	3,56
Fevereiro.....	2,06	2,52	2,49	3,01	3,73	3,23
Março.....	1,57	2,19	2,09	2,09	2,69	2,39
Abril.....	1,59	1,84	1,98	2,27	2,72	2,45

NOTA — Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) De janeiro de 1989 a fevereiro de 1990 — NCz\$, a partir de março de 1990 — Cr\$. (2) Deflacionado pelo INPC.

22 — RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1989/90

Idade mínima — 15 anos

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO					
	Nominal NCz\$ (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1989						
Fevereiro.....	203,03	227,64	223,28	247,14	296,56	224,15
Março.....	206,02	255,88	249,27	265,62	334,42	248,80
Abril.....	236,09	261,86	279,85	298,53	373,98	281,53
Maió.....	304,10	317,34	324,56	349,77	446,04	355,26
Junho.....	358,95	411,21	401,55	434,16	516,37	446,30
Julho.....	443,30	540,47	510,44	552,96	673,39	598,90
Agosto.....	614,81	771,81	684,30	735,13	952,28	834,44
Setembro.....	821,69	1 042,58	947,82	1 042,72	1 292,05	1 154,29
Outubro.....	1 433,97	1 804,21	1 527,99	1 799,55	2 387,60	1 773,59
Novembro.....	1 971,22	2 614,86	2 444,83	2 601,30	3 527,02	2 755,24
Dezembro.....	3 063,35	4 242,65	4 272,41	4 502,62	5 760,81	4 621,06
1990						
Janeiro.....	5 316,45	6 924,38	6 322,37	6 927,41	8 785,74	6 994,66
Fevereiro.....	8 813,92	10 852,73	9 514,25	11 711,99	13 784,77	10,951,14
Março.....	12 837,08	16 863,29	14 384,66	15 123,86	18 490,36	15 382,43
Abril.....	13 439,70	16 553,49	15 237,04	17 956,73	20 341,11	16 846,01
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO					
	Real (Cz\$ 1.000,00) (base — março de 1986) (2)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1989						
Fevereiro.....	2,00	2,24	2,20	2,43	2,92	2,20
Março.....	1,91	2,38	2,31	2,47	3,11	2,31
Abril.....	2,02	2,25	2,40	2,56	3,21	2,41
Maió.....	2,24	2,33	2,39	2,57	3,28	2,61
Junho.....	2,04	2,34	2,28	2,47	2,93	2,54
Julho.....	1,98	2,41	2,28	2,47	3,00	2,67
Agosto.....	2,06	2,58	2,29	2,46	3,19	2,79
Setembro.....	2,02	2,56	2,33	2,56	3,17	2,84
Outubro.....	2,54	3,19	2,70	3,19	4,23	3,14
Novembro.....	2,35	3,12	2,92	3,10	4,21	3,29
Dezembro.....	2,41	3,34	3,37	3,55	4,54	3,64
1990						
Janeiro.....	2,49	3,25	2,96	3,25	4,12	3,28
Fevereiro.....	2,37	2,92	2,56	3,15	3,71	2,95
Março.....	1,90	2,49	2,13	2,23	2,73	2,27
Abril.....	1,73	2,13	1,96	2,31	2,62	2,17

(1) De janeiro de 1989 a fevereiro de 1990 — NCz\$, a partir de março de 1990 — Cr\$. (2) Deflacionado pelo INPC.

23 — RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1989/90

Idade mínima — 15 anos

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO					
	Nominal NCz\$ (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1989						
Fevereiro.....	117,05	133,29	150,93	201,15	220,13	270,96
Março.....	119,69	136,40	157,46	222,19	251,20	283,21
Abril.....	146,14	166,17	186,97	237,90	292,22	320,57
Maió.....	174,95	191,70	220,65	297,50	358,21	381,83
Junho.....	207,75	223,44	288,24	349,38	436,98	452,69
Julho.....	259,82	264,51	388,39	437,45	546,15	613,24
Agosto.....	331,04	400,01	551,13	572,44	732,29	828,24
Setembro.....	504,21	459,61	752,10	747,93	954,29	1 164,61
Outubro.....	817,66	841,84	1 141,67	1 247,53	1 631,91	1 761,70
Novembro.....	1 131,72	1 141,58	1 557,87	1 869,26	2 447,90	2 638,11
Dezembro.....	1 610,33	2 139,22	2 764,25	3 136,02	3 727,80	4 757,00
1990						
Janeiro.....	3 071,34	3 075,86	4 397,79	5 722,51	6 458,93	7 269,25
Fevereiro.....	5 902,15	5 481,09	6 744,19	9 140,65	9 984,28	13 862,32
Março.....	7 043,70	7 767,73	11 864,36	13 274,03	13 011,19	17 494,27
Abril.....	9 734,09	8 112,27	12 698,50	15 138,25	15 623,01	19 658,21
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO					
	Real (Cz\$ 1.000,00) (base — março de 1986) (2):					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1989						
Fevereiro.....	1,15	1,31	1,48	1,98	2,16	2,66
Março.....	1,11	1,27	1,46	2,06	2,33	2,63
Abril.....	1,25	1,42	1,60	2,04	2,51	2,75
Maió.....	1,28	1,41	1,62	2,19	2,63	2,81
Junho.....	1,18	1,27	1,64	1,98	2,48	2,57
Julho.....	1,16	1,18	1,73	1,95	2,44	2,74
Agosto.....	1,11	1,34	1,84	1,92	2,45	2,77
Setembro.....	1,24	1,13	1,85	1,84	2,34	2,86
Outubro.....	1,44	1,49	2,02	2,21	2,89	3,12
Novembro.....	1,35	1,36	1,86	2,23	2,92	3,15
Dezembro.....	1,27	1,68	2,18	2,47	2,94	3,75
1990						
Janeiro.....	1,44	1,44	2,06	2,68	3,03	3,41
Fevereiro.....	1,59	1,47	1,81	2,46	2,69	3,74
Março.....	1,04	1,15	1,75	1,96	1,92	2,59
Abril.....	1,25	1,04	1,63	1,95	2,01	2,53

(1) De janeiro de 1989 a fevereiro de 1990 — NCz\$, a partir de março de 1990 — Cr\$. (2) Deflacionado pelo INPC.

24 — RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA-PRÓPRIAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta-próprios que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência 1989/90

Idade mínima — 15 anos

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO					
	Nominal NCz\$ (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1989						
Fevereiro.....	115,81	132,06	150,98	157,48	227,95	193,11
Março.....	120,77	136,14	175,85	191,60	257,50	247,22
Abril.....	155,42	165,70	197,24	228,94	311,40	286,51
Maió.....	206,77	205,66	237,50	266,30	390,15	366,30
Junho.....	234,11	206,71	318,97	332,99	501,33	437,65
Julho.....	295,43	307,95	382,34	387,91	634,97	571,08
Agosto.....	388,18	451,05	525,37	523,68	877,89	749,21
Setembro.....	564,24	593,40	727,59	708,66	1 161,91	1 023,17
Outubro.....	885,86	876,77	1 165,21	1 229,28	1 873,49	1 640,31
Novembro.....	1 202,07	1 419,86	1 643,41	1 709,91	2 988,30	2 263,55
Dezembro.....	1 834,48	2 231,17	2 667,96	2 778,86	4 411,80	3 545,88
1990						
Janeiro.....	3 200,43	3 671,28	5 088,99	4 945,35	7 769,66	6 633,36
Fevereiro.....	4 587,35	5 449,82	6 434,83	7 771,82	12 235,47	10 209,93
Março.....	6 498,03	7 510,50	9 715,11	8 735,33	14 512,07	12 328,74
Abril.....	7 644,75	8 721,78	11 315,99	10 764,68	17 555,28	16 187,62
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO					
	Real (Cz\$ 1.000,00) (base — março de 1986) (2)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1989						
Fevereiro.....	1,14	1,30	1,48	1,55	2,24	1,90
Março.....	1,12	1,26	1,63	1,78	2,39	2,30
Abril.....	1,33	1,42	1,69	1,96	2,67	2,46
Maió.....	1,52	1,51	1,74	1,96	2,87	2,69
Junho.....	1,33	1,17	1,81	1,89	2,85	2,49
Julho.....	1,32	1,37	1,70	1,73	2,83	2,55
Agosto.....	1,30	1,51	1,76	1,75	2,94	2,51
Setembro.....	1,38	1,46	1,79	1,74	2,85	2,51
Outubro.....	1,57	1,55	2,06	2,17	3,32	2,90
Novembro.....	1,43	1,69	1,96	2,04	3,56	2,70
Dezembro.....	1,44	1,76	2,10	2,19	3,48	2,79
1990						
Janeiro.....	1,50	1,72	2,38	2,32	3,64	3,11
Fevereiro.....	1,23	1,47	1,73	2,09	3,30	2,75
Março.....	0,96	1,11	1,43	1,29	2,14	1,82
Abril.....	0,98	1,12	1,46	1,39	2,26	2,09

(1) De janeiro de 1989 a fevereiro de 1990 — NCz\$, a partir de março de 1990 — Cr\$. (2) Deflacionado pelo INPC.

25 – PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Fevereiro	58 555	35 509	58 477	138 069	335 208	43 751	669 569
Março	73 222	45 700	61 355	147 059	328 871	43 490	699 697
Abril	61 994	39 873	58 220	143 621	314 690	38 202	656 600
Maió	56 513	35 716	54 272	118 953	263 441	35 583	564 478
Junho	54 231	42 731	45 565	123 803	268 067	33 014	567 411
Julho	67 636	40 184	47 567	114 398	237 363	33 230	540 378
Agosto	60 655	42 431	45 297	129 402	247 136	27 787	552 708
Setembro	58 900	48 304	46 176	121 138	252 435	27 248	554 201
Outubro	56 776	39 947	45 444	126 690	216 346	28 045	513 248
Novembro	42 686	29 860	45 548	124 789	161 506	23 834	428 223
Dezembro	37 493	35 833	36 789	117 891	146 727	26 648	401 381
1990							
Janeiro	54 857	41 377	49 557	151 623	230 483	32 774	560 671
Fevereiro	46 205	40 461	58 860	136 832	270 311	33 262	585 931
Março	63 818	42 931	66 612	160 406	311 016	44 774	689 557
Abril	65 611	56 463	70 756	178 130	387 711	59 321	817 992
Maió	78 395	63 389	85 727	210 521	425 230	56 711	919 973

26 – PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Fevereiro	8 459	3 763	5 286	13 041	23 842	4 895	59 286
Março	11 254	4 777	6 324	11 889	23 962	2 869	61 075
Abril	10 918	6 585	6 929	13 258	22 307	2 441	62 438
Maió	7 449	4 282	6 496	11 051	13 849	1 655	44 782
Junho	9 058	5 041	4 844	10 888	12 686	2 025	44 542
Julho	14 274	4 188	4 465	9 934	11 131	3 582	47 574
Agosto	11 506	2 337	3 928	10 117	15 519	2 204	45 611
Setembro	8 298	4 920	3 973	5 788	12 178	1 367	36 524
Outubro	10 627	2 909	3 060	7 925	7 083	1 921	33 525
Novembro	6 029	3 353	3 365	8 585	4 892	1 080	27 304
Dezembro	4 764	4 651	5 222	7 615	4 229	1 635	28 116
1990							
Janeiro	7 906	5 622	5 773	9 926	14 483	3 006	46 716
Fevereiro	6 362	3 803	7 191	14 487	27 772	2 485	62 100
Março	10 855	4 234	7 987	17 592	20 630	3 320	64 618
Abril	5 851	4 332	3 412	10 328	20 594	4 234	48 751
Maió	9 162	6 712	8 321	14 476	15 792	2 010	56 473

27 — PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1989/90

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Fevereiro	1 045 247	880 222	1 462 760	4 621 794	7 389 962	1 268 092	16 668 077
Março	1 068 434	891 191	1 458 268	4 574 272	7 375 942	1 281 693	16 649 800
Abril	1 064 577	890 864	1 461 691	4 535 632	7 336 677	1 277 379	16 566 820
Maió	1 067 767	903 881	1 477 686	4 540 780	7 388 562	1 284 842	16 663 518
Junho	1 079 858	929 927	1 491 339	4 580 090	7 419 329	1 281 868	16 782 411
Julho	1 103 760	934 950	1 502 898	4 624 771	7 537 102	1 287 018	16 990 499
Agosto	1 106 237	939 279	1 514 148	4 695 865	7 619 403	1 303 382	17 178 314
Setembro	1 103 184	953 594	1 530 770	4 677 115	7 629 152	1 310 182	17 203 997
Outubro	1 111 135	941 129	1 521 620	4 740 378	7 570 122	1 320 613	17 204 997
Novembro	1 094 073	947 319	1 522 445	4 733 284	7 557 310	1 312 326	17 166 757
Dezembro	1 066 771	941 391	1 528 288	4 696 795	7 514 911	1 300 262	17 048 418
1990							
Janeiro	1 084 618	922 859	1 514 272	4 680 245	7 527 380	1 299 113	17 028 487
Fevereiro	1 079 243	928 446	1 514 471	4 628 284	7 610 090	1 320 188	17 080 722
Março	1 070 160	943 948	1 527 596	4 580 804	7 607 093	1 308 528	17 038 129
Abril	1 083 838	956 197	1 522 950	4 608 868	7 650 846	1 319 019	17 141 718
Maió	1 119 649	973 385	1 568 617	4 768 166	7 693 026	1 324 695	17 447 538

28 — PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1989/90

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Fevereiro	986 692	844 713	1 404 284	4 483 725	7 054 754	1 224 341	15 998 509
Março	995 213	845 492	1 396 913	4 427 213	7 047 071	1 238 204	15 950 106
Abril	1 002 583	850 991	1 403 471	4 392 011	7 021 987	1 239 177	15 910 220
Maió	1 011 254	868 165	1 423 414	4 421 827	7 125 121	1 249 259	16 099 040
Junho	1 025 627	887 196	1 445 774	4 456 287	7 151 262	1 248 854	16 215 000
Julho	1 036 124	894 765	1 455 331	4 510 373	7 299 738	1 253 788	16 450 119
Agosto	1 045 582	896 848	1 468 850	4 566 464	7 372 267	1 275 595	16 625 606
Setembro	1 044 284	905 290	1 484 594	4 555 978	7 376 717	1 282 933	16 649 796
Outubro	1 054 359	901 181	1 476 176	4 613 688	7 353 776	1 292 568	16 691 748
Novembro	1 051 387	917 459	1 476 898	4 608 495	7 395 803	1 288 492	16 738 534
Dezembro	1 029 279	905 559	1 491 499	4 578 904	7 368 184	1 273 614	16 647 039
1990							
Janeiro	1 029 761	881 482	1 464 715	4 528 622	7 296 897	1 266 340	16 467 817
Fevereiro	1 033 037	887 985	1 455 611	4 491 453	7 339 780	1 286 926	16 494 792
Março	1 006 343	901 017	1 460 984	4 420 398	7 296 077	1 263 754	16 348 573
Abril	1 018 227	899 735	1 452 194	4 430 738	7 263 134	1 259 698	16 323 726
Maió	1 041 254	909 997	1 482 889	4 557 645	7 267 796	1 267 984	16 527 565

29 – PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Fevereiro	142 234	110 590	267 757	748 536	2 256 986	326 642	3 852 745
Março	141 899	115 036	269 328	730 878	2 294 044	324 264	3 875 449
Abril	147 143	112 636	280 878	746 964	2 319 417	330 698	3 937 736
Maió	148 215	112 501	274 730	768 309	2 348 023	322 136	3 973 914
Junho	155 349	116 890	281 405	778 647	2 381 404	335 690	4 049 385
Julho	156 323	119 032	290 329	812 600	2 437 889	339 944	4 156 117
Agosto	152 049	114 324	293 846	788 379	2 505 242	351 076	4 204 916
Setembro	147 379	116 511	292 958	808 067	2 447 147	347 578	4 159 640
Outubro	156 111	119 319	300 631	829 814	2 496 755	341 226	4 243 856
Novembro	148 935	113 896	292 021	809 746	2 492 018	348 962	4 205 578
Dezembro	155 434	116 216	290 265	810 772	2 469 989	324 999	4 167 675
1990							
Janeiro	158 094	119 296	287 849	824 622	2 423 147	320 356	4 133 364
Fevereiro	156 309	114 306	278 183	806 733	2 373 060	317 646	4 046 237
Março	161 725	111 714	275 972	795 794	2 326 611	316 930	3 988 746
Abril	159 764	113 292	269 502	776 659	2 279 578	306 383	3 905 178
Maió	156 611	110 918	272 235	791 254	2 323 277	301 970	3 956 265

30 – PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Fevereiro	71 267	76 107	138 929	322 397	434 756	74 579	1 118 035
Março	70 538	69 931	137 119	322 429	460 422	72 365	1 132 804
Abril	67 692	67 100	126 403	331 043	432 847	75 293	1 100 378
Maió	72 030	75 456	134 316	339 593	458 052	77 781	1 157 228
Junho	71 016	75 598	141 327	332 014	464 528	72 475	1 156 958
Julho	70 972	82 884	150 286	339 523	448 214	77 759	1 169 638
Agosto	66 933	81 243	156 685	334 756	490 862	79 608	1 210 087
Setembro	69 871	83 940	156 298	347 898	483 297	76 471	1 217 775
Outubro	70 026	81 821	154 907	331 821	464 967	83 641	1 187 183
Novembro	78 471	78 474	148 315	326 411	484 414	82 863	1 198 948
Dezembro	78 257	85 155	148 920	328 082	473 989	86 203	1 200 606
1990							
Janeiro	75 003	80 508	144 492	329 990	479 882	79 918	1 189 793
Fevereiro	76 297	87 058	145 282	340 451	489 784	81 932	1 220 804
Março	76 206	91 891	152 836	350 838	479 419	83 486	1 234 676
Abril	70 188	75 844	135 890	327 069	467 240	80 710	1 156 941
Maió	70 819	84 413	143 387	336 171	462 498	82 667	1 179 955

31 — PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1989/90

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Fevereiro	166 606	123 406	187 996	606 457	974 023	174 045	2 232 533
Março	160 682	129 899	190 322	594 770	979 875	187 195	2 242 743
Abril	163 097	138 450	191 152	570 760	966 955	184 032	2 214 446
Maió	160 996	134 447	194 630	606 123	945 382	184 667	2 226 245
Junho	169 526	131 400	198 781	605 149	907 020	183 722	2 195 598
Julho	180 300	126 725	196 757	601 110	976 249	186 325	2 267 466
Agosto	175 871	127 470	191 176	605 173	960 533	184 723	2 244 946
Setembro	186 006	129 404	192 196	603 220	1 005 787	194 226	2 310 839
Outubro	184 664	136 875	195 838	625 997	980 089	194 371	2 317 834
Novembro	182 289	140 227	197 202	634 232	990 518	194 328	2 338 796
Dezembro	175 981	134 260	213 261	629 573	1 030 805	204 995	2 388 875
1990							
Janeiro	181 081	134 574	201 491	587 725	1 047 413	200 749	2 353 033
Fevereiro	176 762	134 938	196 122	587 073	1 053 206	199 196	2 347 297
Março	169 888	130 133	197 827	556 734	1 037 847	188 860	2 281 289
Abril	159 001	138 328	200 202	592 480	1 034 176	198 737	2 322 924
Maió	176 587	138 953	208 949	610 174	988 189	193 450	2 316 302

32 — PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1989/90

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Fevereiro	471 889	437 082	705 120	2 366 667	3 072 939	533 940	7 587 637
Março	484 348	436 108	695 561	2 348 638	2 981 489	539 435	7 485 579
Abril	484 511	437 806	702 731	2 307 300	2 971 037	532 901	7 436 286
Maió	491 881	445 004	714 742	2 297 100	3 051 625	548 409	7 548 761
Junho	491 301	466 213	720 273	2 330 599	3 101 928	545 528	7 655 842
Julho	497 289	467 125	712 242	2 327 227	3 150 551	542 288	7 696 722
Agosto	508 935	484 070	720 953	2 412 377	3 123 358	558 000	7 807 693
Setembro	493 486	483 408	735 876	2 368 723	3 136 803	560 878	7 779 174
Outubro	496 958	472 619	722 436	2 399 665	3 101 813	566 884	7 760 375
Novembro	491 011	493 528	732 606	2 410 635	3 125 023	547 359	7 800 162
Dezembro	473 029	477 948	732 227	2 369 853	3 081 008	544 107	7 678 172
1990							
Janeiro	480 353	447 969	729 453	2 348 874	3 047 430	545 823	7 599 902
Fevereiro	487 267	454 241	736 485	2 295 572	3 109 779	570 426	7 653 770
Março	469 046	465 196	739 833	2 312 958	3 141 409	561 013	7 689 455
Abril	496 889	462 910	740 002	2 328 854	3 172 832	559 923	7 761 410
Maió	509 178	483 571	756 367	2 404 376	3 190 091	567 977	7 911 560

33 – PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Fevereiro	134 696	97 529	104 482	439 667	316 051	115 135	1 207 560
Março	137 745	94 518	104 582	430 499	331 241	114 944	1 213 529
Abril	140 141	94 999	102 307	435 944	331 731	116 253	1 221 375
Maio	138 132	100 757	104 995	410 702	322 038	116 266	1 192 890
Junho	138 435	97 096	103 987	409 878	296 382	111 440	1 157 218
Julho	131 239	98 998	105 717	429 913	286 836	107 472	1 160 175
Agosto	141 795	89 742	106 190	425 779	292 272	102 188	1 157 966
Setembro	147 542	92 028	107 267	428 070	303 683	103 781	1 182 371
Outubro	146 601	90 548	102 364	426 391	310 151	106 446	1 182 501
Novembro	150 681	91 334	106 754	427 472	303 830	114 981	1 195 052
Dezembro	146 578	91 979	106 824	440 625	312 393	113 309	1 211 708
1990							
Janeiro	135 230	99 136	101 429	437 412	299 025	119 493	1 191 725
Fevereiro	136 402	97 442	99 538	461 624	313 951	117 726	1 226 683
Março	129 477	102 083	94 515	404 075	310 791	113 466	1 154 407
Abril	132 385	109 361	106 597	405 676	309 308	113 945	1 177 272
Maio	128 058	92 141	101 951	415 671	303 741	121 920	1 163 482

34 – EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Fevereiro	488 272	449 686	779 278	2 469 952	4 380 100	747 093	9 314 381
Março	497 107	450 747	774 830	2 426 376	4 346 778	746 188	9 242 026
Abril	493 619	467 612	783 743	2 428 752	4 361 239	743 070	9 278 035
Maio	499 517	481 914	793 165	2 458 626	4 377 988	743 690	9 354 900
Junho	503 019	479 597	799 920	2 482 546	4 394 144	751 208	9 410 434
Julho	506 196	476 799	807 068	2 483 594	4 533 581	762 968	9 570 206
Agosto	515 146	494 708	823 285	2 490 531	4 569 295	781 130	9 674 095
Setembro	521 479	493 390	842 061	2 496 002	4 618 586	782 430	9 753 948
Outubro	525 068	491 603	849 003	2 574 226	4 584 184	774 372	9 798 456
Novembro	526 770	497 419	859 195	2 521 350	4 711 001	772 635	9 888 370
Dezembro	522 803	490 164	855 094	2 511 079	4 673 922	778 441	9 831 503
1990							
Janeiro	525 219	480 823	840 756	2 509 323	4 718 520	779 707	9 854 348
Fevereiro	518 569	484 618	826 704	2 493 446	4 657 750	790 898	9 771 985
Março	515 153	481 275	819 145	2 434 373	4 610 749	781 258	9 641 953
Abril	509 573	489 566	814 251	2 469 283	4 525 080	759 395	9 567 148
Maio	503 921	490 727	806 481	2 430 584	4 409 828	747 798	9 389 339

35 — POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1989/90

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Fevereiro	2 935 924	2 353 987	3 519 517	11 060 801	16 862 937	2 916 251	39 649 417
Março	2 941 899	2 360 085	3 530 544	11 080 963	16 901 123	2 923 797	39 738 411
Abril.....	2 947 868	2 366 188	3 541 568	11 101 121	16 939 329	2 931 339	39 827 413
Maio	2 953 838	2 372 296	3 552 603	11 121 261	16 977 521	2 938 886	39 916 405
Junho.....	2 959 811	2 378 398	3 563 666	11 141 411	17 015 699	2 946 448	40 005 433
Julho.....	2 965 785	2 384 506	3 574 726	11 161 544	17 053 896	2 954 007	40 094 464
Agosto	2 971 754	2 390 618	3 585 813	11 181 672	17 092 112	2 961 572	40 183 541
Setembro.....	2 977 725	3 396 737	3 596 896	11 201 797	17 130 313	2 969 142	40 272 610
Outubro.....	2 983 697	2 402 849	3 608 007	11 221 918	17 168 502	2 976 709	40 361 682
Novembro.....	2 989 671	2 408 966	3 619 129	11 242 035	17 206 708	2 984 291	40 450 800
Dezembro	2 995 646	2 415 088	3 630 247	11 262 149	17 244 900	2 991 878	40 539 908
1990							
Janeiro	3 001 665	2 421 290	3 641 601	11 282 254	17 283 291	2 999 578	40 629 679
Fevereiro	3 007 637	2 427 412	3 652 744	11 302 361	17 321 490	3 007 168	40 718 812
Março	3 013 604	2 433 539	3 663 915	11 322 452	17 359 710	3 014 765	40 807 985
Abril.....	3 019 581	2 439 672	3 675 098	11 342 556	17 397 918	3 022 367	40 897 192
Maio	3 025 553	2 445 811	3 686 279	11 362 643	17 436 146	3 029 976	40 986 408

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA – BRASIL

O desempenho da produção industrial em maio, ainda refletindo o ajustamento do setor ao Plano Collor, registra queda no indicador mensal (-10,5%) e no acumulado no ano (-5,3%). O indicador acumulado dos últimos doze meses, por envolver um maior número de meses na sua comparação, ainda apresenta taxa positiva (2,4%), embora sendo já a menor dos últimos seis meses. O expressivo crescimento no confronto maio/abril, na série com ajustamento sazonal (24,5%), só foi alcançado porque o nível de produção em abril foi extremamente reduzido e atípico, por se tratar do mês imediatamente posterior ao início do plano de estabilização, concentrando, assim, grande parte do peso do ajustamento.

O indicador mensal apresentou diminuições em quase todos os gêneros, sendo que mais da metade da taxa global deveu-se à metalúrgica (-21,8%) e química (-13,3%), tendo como principais responsáveis os produtos latas para embalagens de produtos alimentares e bebidas e fertilizantes compostos NPK, respectiva-

mente. Nas categorias de uso, apenas os bens de consumo duráveis (9,1%) apresentaram variação positiva, cuja performance foi bastante influenciada pelo comportamento favorável da produção dos seus principais segmentos: automóveis e camionetas (15,8%) e TV, rádio e som (30,9%), este último estimulado pela *Copa do Mundo*. A categoria de bens de capital, com queda de -11,3%, teve forte influência do desempenho negativo de máquinas agrícolas (-52,2%). Já os bens intermediários, com -12,9% de declínio, receberam significativo impacto de adubos e fertilizantes (-42,3%) e dos produtos siderúrgicos em geral. Finalmente, nos bens de consumo não-duráveis, com redução de -5,3%, o item calçados foi o destaque negativo (-19,2%).

Dos 49 subsetores pesquisados, 34 assinalaram decréscimo, destacando-se dois segmentos vinculados à agricultura: máquinas agrícolas (-52,2%) e adubos e fertilizantes (-42,3%). Dentre aqueles com resultados positivos sobressaem, além de automóveis e camionetas e receptores de TV, rádio e som já citados, artefatos de papel e papelão (44,6%), indústria naval (26,3%) e abate e preparação de aves (16,0%).

Comparando-se a performance acumulada do bimestre abril/maio com a do primeiro trimestre do ano — que foi pouco influenciada pelo novo plano econômico — nota-se, tanto no corte por gênero como no de categorias de uso, uma nítida mudança na evolução do setor industrial, com reversão de sinal nas taxas de desempenho. A indústria geral, por exemplo, passa de um crescimento de 4,0% no período janeiro/março para uma queda de -17,8% no último bimestre (Tabela A). Este movimento de retração foi mais intenso em matérias plásticas (de 1,2% no primeiro trimestre para -35,8% em abril/maio), borracha (de 7,9% para -27,5%), metalúrgica (de 6,4% para -26,0%) e minerais não-metálicos (de 5,2% para -26,6%) e, nas categorias de

uso, em bens de capital (de 4,8% para -20,9%) — Tabela B. Os setores que ainda sustentaram taxas positivas no bimestre em análise, mais ainda assim em níveis inferiores ao do trimestre anterior, foram extrativa mineral (3,5%) e papel (3,4%), este último muito favorecido pelo incremento nas suas exportações.

A produção acumulada nos cinco primeiros meses do ano registra uma contração de -5,3%, contra os -3,8% do primeiro quadrimestre e 3,9% de janeiro/março. Mantiveram-se ainda com crescimento apenas os gêneros mais fortemente articulados com a agropecuária — produtos alimentares (6,4%), bebidas (5,9%) e fumo (3,2%) — com o mercado externo, papel e papelão (13,8%), e ainda extrativa mineral (6,3%) e

A — INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL ÍNDICE ACUMULADO

(Base: igual período do ano anterior = 100)

Brasil

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO/MARÇO	ABRIL/MAIO
Indústria geral	103,9	82,2
Extrativa mineral	108,2	103,5
Indústrias de transformação	103,7	81,2
Minerais não-metálicos	105,2	73,4
Metalúrgica	106,4	74,0
Mecânica	103,4	77,4
Material elétrico e de comunicações	112,1	90,6
Material de transporte	97,9	74,6
Papel e papelão	121,3	103,4
Borracha	107,9	72,5
Química	94,6	79,9
Farmacêutica	101,2	69,7
Perfumaria, sabões e velas	111,3	84,5
Matérias plásticas	101,2	64,2
Têxtil	97,4	78,4
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	89,6	82,9
Produtos alimentares	111,4	98,4
Bebidas	113,2	96,4
Fumo	114,7	91,5

B — INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL ÍNDICE ACUMULADO

(Base: igual período do ano anterior = 100)

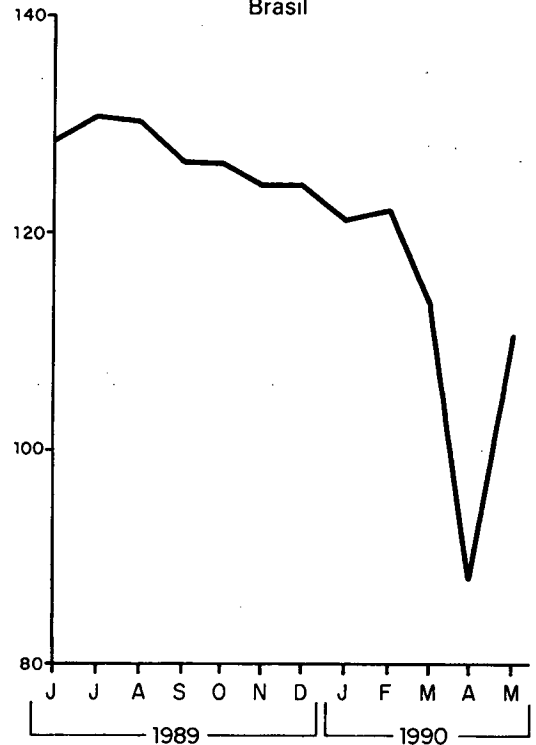
Brasil

CATEGORIAS DE USO	JANEIRO/MARÇO	ABRIL/MAIO
Bens de capital	104,8	79,1
Bens intermediários	104,6	81,6
Bens de consumo	101,4	87,4
Duráveis	100,6	88,1
Não-duráveis	101,6	87,2

material elétrico (3,0%), este último favorecido pelo aumento das vendas de televisores. Cabe ressaltar que o efeito mercado externo está presente também em produtos alimentares, uma vez que o principal produto responsável pelo seu desempenho é suco de laranja, cuja produção é exportada na sua quase totalidade.

Na série com ajustamento sazonal, apesar do crescimento de maio em relação a abril (24,5%), o nível de produção encontra-se ainda muito baixo, apenas 10,0% acima da média de 1981 (Gráfico 1). Este reduzido patamar deve-se, ainda, ao efeito do ajustamento da indústria ao novo plano de estabilização. Só com os próximos resultados, quando os principais ajustes já foram praticamente realizados, será possível delinear com certa precisão a trajetória da produção industrial ao longo de 1990. Já se pode esperar, no entanto, que os indicadores mensal e acumulado no ano continuem com variações negativas nos próximos três meses, devido à base de comparação elevada para o período junho/agosto de 1989, que marca o auge do crescimento industrial provocado pelo Plano Verão.

GRÁFICO 1
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE BASE FIXA COM
AJUSTAMENTO SAZONAL
(Base: média de 1981 = 100)
Brasil



C — INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR COM AJUSTE SAZONAL
(Base: mês imediatamente anterior = 100)
Brasil

CLASSES E GÊNEROS	MAIO/ABRIL
Indústria geral.....	124,5
Extrativa mineral.....	98,0
Indústrias de transformação.....	126,3
Minerais não-metálicos.....	121,4
Metalúrgica.....	117,7
Metalúrgica básica.....	111,7
Outros produtos metalúrgicos.....	128,8
Mecânica.....	124,3
Material elétrico e de comunicações.....	133,8
Material de transporte.....	211,7
Autoveículos.....	288,1
Outros produtos de transporte.....	117,7
Papel e papelão.....	112,6
Borracha.....	162,6
Química.....	120,4
Petroquímica, refino e destilação do carvão.....	124,9
Outros produtos químicos.....	117,3
Farmacêutica.....	126,1
Perfumaria, sabões e velas.....	149,1
Matérias plásticas.....	144,2
Têxtil.....	135,9
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	112,9
Produtos alimentares.....	112,3
Bebidas.....	117,2
Fumo.....	106,0

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL ⁽¹⁾
(Indicador Acumulado, segundo os Gêneros da Indústria)
Janeiro/Maio – 1990

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS (2)
Extrativa mineral.....	0,31	Petróleo em bruto – Gás natural
Minerais não-metálicos	-0,49	Azulejo decorado – Cimento comum
Metalúrgica	-1,00	Latas para embalagem de produtos alimentares e bebidas – Placas de aço comum
Mecânica	-0,80	Transportadores mecânicos de correia ou esteira – Colhedeiras agrícolas
Material elétrico e de comunicações	0,22	Aparelhos receptores de televisão em cores – Cinescópios para televisão em cores
Material de transporte.....	-0,82	Automóveis para passageiros – bicicletas sem motor
Papel e papelão	0,59	Sacos de papel Kraft – exclusive multifolhados – Papel higiênico
Borracha	-0,11	Chapas ou placas de borracha, microporosas ou não – Pneumáticos para automóveis
Química	-1,92	Fertilizantes compostos NPK – Gasolina
Farmacêutica	-0,23	Antibióticos – inclusive Trimetoprim – Tônicos e reconstituintes
Perfumaria, sabões e velas	-0,02	Detergentes para uso industrial – Talco perfumado e anti-séptico
Produtos de matérias plásticas.....	-0,48	Artigos de material plástico para mesa, copa e outros usos domésticos – Sacos e sacolas de material plástico
Têxtil.....	-0,71	Tecidos acabados ou beneficiados, de algodão – Tecidos acabados ou beneficiados, artificiais ou sintéticos
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	-0,52	Sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras – Calças compridas de tecido – inclusive tecidos de malha
Produtos alimentares.....	0,57	Suco e concentrado de laranja – Café solúvel
Bebidas.....	0,09	Cervejas – inclusive chope – Vinhos de uva, produzidos diretamente da uva, licorosos – inclusive vermute
Fumo.....	0,04	Cigarros – Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado)
Indústria geral	-5,26	

(1) $C = (I_G - 100) \cdot K$, onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

I_G = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

O desempenho regionalizado da produção industrial em maio revela, mais uma vez, sensível queda nas atividades do setor em todas as Unidades da Federação pesquisadas – com exceção apenas da Bahia – no confronto com igual mês do ano anterior.

Com relação a abril, houve, no entanto, um natural avanço em face da contração recorde estabelecida naquele mês.

Os maiores recuos no indicador mensal ocorreram em Pernambuco (-20,5%), Rio Grande do Sul (-15,6%) – que influenciou também o da Região Sul (-11,0%) – e São Paulo (-13,4%), todos com performance bem inferior à média brasileira (-10,5%), sendo a química (-59,5%), mecânica (-35,4%) e metalúrgica

(-27,6%) os respectivos principais impactos negativos. Ainda com relação a estes estados, destacaram-se, nos poucos resultados positivos alcançados, a metalúrgica em Pernambuco, com crescimento de 31,9%, e papel e papelão, com expansão de 32,7% em São Paulo e 12,7% no Rio Grande do Sul. Neste último gênero vem sendo importante o incremento das exportações.

Com resultado praticamente igual à média nacional encontra-se o Rio de Janeiro (-10,6%), cuja queda foi, até certo ponto, suavizada pelo crescimento obtido em dois importantes gêneros da sua estrutura produtiva: extrativa mineral (16,2%) e material de transporte (24,9%). Valendo observar que a taxa deste último incorpora o efeito estatístico de uma base de comparação reduzida, em razão da ocorrência de greve nos estaleiros navais em maio de 1989.

O Paraná com -7,5% de decréscimo, Minas Gerais (-8,7%) e Santa Catarina (-8,8%) obtiveram resultados superiores à performance brasileira, sendo destaques negativos na formação destas taxas o sub-setor químico (-21,7%) no Paraná e metalúrgica nos dois últimos, com quedas de -18,4% e -33,4%, respectivamente. O segmento de produtos alimentares foi uma das poucas exceções de crescimento com significativa influência no desempenho global tanto do Paraná quanto de Santa Catarina, com respectivas expansões de 27,3% e 22,5%.

Neste quadro generalizado de retrocesso das atividades industriais, a Bahia desponta como único resultado positivo dentre os locais pesquisados, com crescimento de 4,6% — o que, por sua vez, favoreceu o desempenho da Região Nordeste (-3,8%) — devido quase que exclusivamente à evolução favorável da química (7,5%), o principal sub-setor na indústria desse estado, e à excelente performance de produtos alimentares, cujo aumento de 55% deveu-se ao comportamento da cultura cacaueteira (aumento da produção aliado a um deslocamento do período de safra), com reflexos nas indústrias processadoras dessa matéria-prima.

Os gráficos a seguir mostram a evolução regional das taxas mensais no período de janeiro a maio de 1990.

GRÁFICO 2
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL
EVOLUÇÃO DAS TAXAS MENSAS
(Base: igual mês do ano anterior)

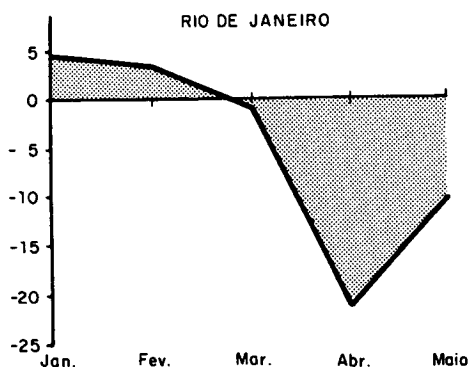
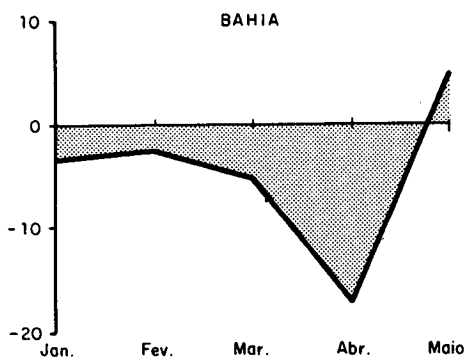
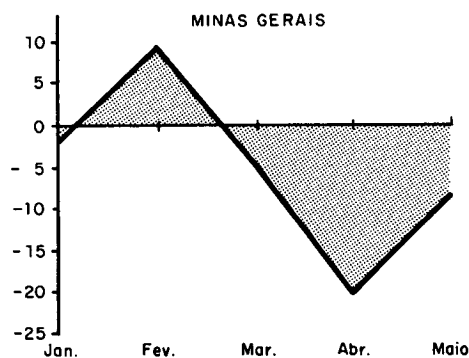
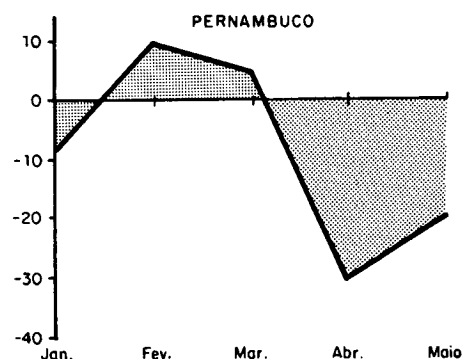
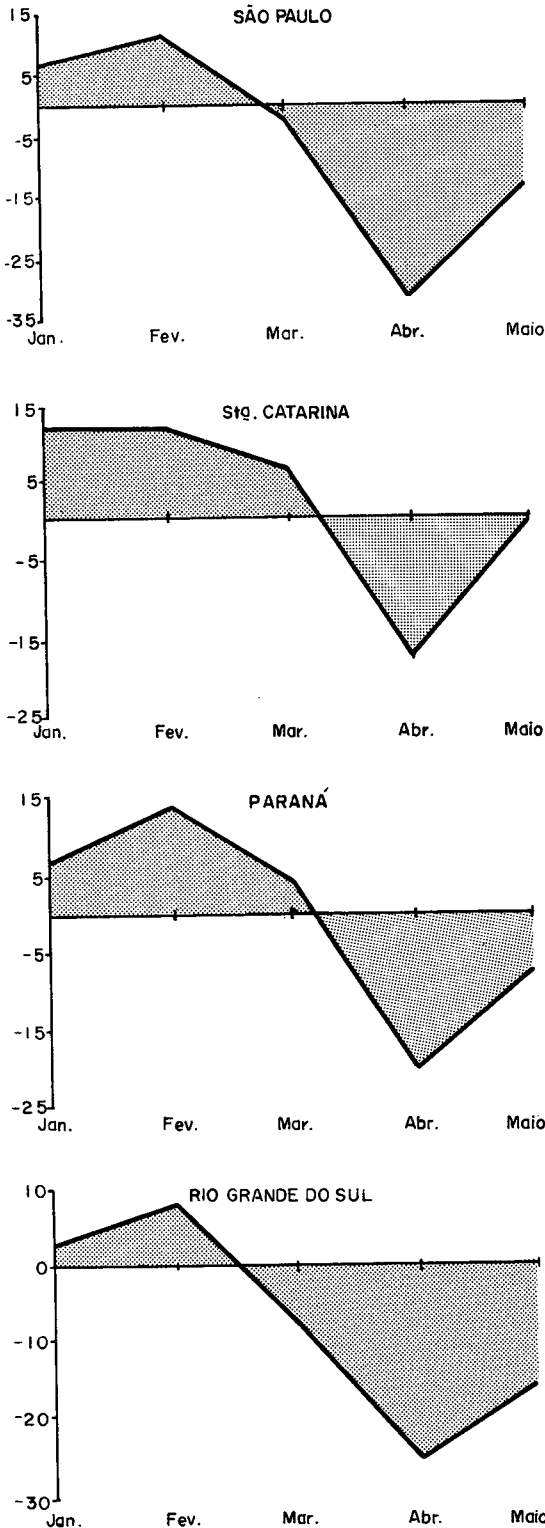


GRÁFICO 2 A
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
REGIONAL
EVOLUÇÃO DAS TAXAS MENSIS
(Base: igual mês do ano anterior)



Pernambuco

Com queda de $-20,5\%$ em maio contra igual mês do ano passado, a indústria pernambucana dá continuidade ao forte processo de desaquecimento iniciado em abril último, assinalando a pior marca dentre os locais pesquisados. Nesse sentido os resultados acumulados retraem-se significativamente, com o acumulado no ano passado de $0,5\%$ em março para $-6,2\%$ em abril e $-9,0\%$ em maio, enquanto que o dos últimos doze meses passa de $2,5\%$ para $0,6\%$ e $-1,6\%$, nos respectivos meses.

A taxa mensal de maio, embora um pouco mais favorável que a de abril ($-30,6\%$), significa quase o dobro daquela estabelecida para a média brasileira no mesmo mês ($-10,5\%$). Dos subsetores que conseguem reverter o seu desempenho entre os dois últimos meses, o maior destaque fica por conta de metalúrgica, passando de $-11,6\%$ em abril para $31,9\%$ em maio, assim mesmo pelo incremento na produção de vergalhões de aço, motivado pela transferência de uma unidade produtiva para este estado.

Por outro lado, ainda na comparação mensal, a forte queda revelada pela química, cuja taxa é a mais baixa desde 1982, contribuiu de maneira decisiva no resultado deste mês (cerca de 65% da formação da taxa global), tendo como principal item responsável fibras de poliéster. Em menor medida destaca-se, também, o setor de minerais não-metálicos ($-43,7\%$) onde os itens cimento comum e pazolânico e azulejo decorado foram os principais determinantes da queda.

No período janeiro/mayo a indústria se retrai em $-9,0\%$. Os maiores decréscimos são verificados em minerais não-metálicos ($-28,6\%$), química ($-24,5\%$) e perfumaria ($-24,0\%$).

Comparando-se o desempenho da produção dos dois últimos meses (Tabela D) com o resultado do primeiro trimestre do ano, verifica-se declínio de $-25,8$ pontos percentuais, ficando as maiores contrações por conta de minerais não-metálicos, material elétrico, papel e papelão, química e matérias plásticas, todos com retrações superiores a 30 pontos percentuais entre os dois períodos.

D — INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL — 1990
 ÍNDICE ACUMULADO
 (Base: igual período do ano anterior = 100)
 Pernambuco

CLASSES E GÊNEROS	1º TRIMESTRE	ABRIL/MAIO
Indústria geral.....	100,54	74,75
Minerais não-metálicos	85,41	52,36
Metalúrgica.....	126,28	110,78
Material elétrico e de comunica- ções.....	120,94	88,25
Papel e papelão	120,96	58,03
Química.....	90,13	45,70
Perfumaria	69,81	85,45
Matérias plásticas	112,00	81,23
Têxtil	95,66	72,26
Produtos alimentares	98,03	88,55
Bebidas	98,05	96,67
Fumo	124,90	99,46

O indicador acumulado dos últimos doze meses registra queda de -1,6%. Os setores metalúrgica (15,8%), material elétrico (28,8%), papel e papelão (12,0%), matérias plásticas (7,8%), bebidas (7,4%) e fumo (9,3%) são os que assinalam ainda resultados positivos, apesar de, à exceção do primeiro, apresentarem forte movimento descendente a partir de abril.

Bahia

Com crescimento de 4,6% em maio último, relativamente a igual mês do ano anterior, a indústria da Bahia reverte o quadro negativo que apresentava em abril (-17,1%), atenuando desta forma a retração na comparação acumulada: janeiro/maio (-4,7%) contra os -7,0% do primeiro quadrimestre. O resultado deste mês interrompe uma seqüência de taxas negativas no indicador mensal e coloca esse estado como o único a obter resultado positivo dentre os locais pesquisados.

A boa performance da indústria geral está relacionada ao desempenho positivo de três segmentos dentre aqueles pesquisados, cabendo a produtos alimentares (55,0%) e a química (7,5%) os maiores impactos verificados no mês. Para o primeiro gênero, vale ressaltar que o crescimento foi induzido, ba-

sicamente, pela expansão em manteiga de cacau (83,8%) e chocolate amargo para fins industriais (46,9%) justificada pela melhor safra de cacau colhida neste último período; com relação ao ramo químico, sua elevação tem a ver com a base de comparação, posto que ocorreu queda da produção de óleo diesel em maio-89.

Ainda no indicador mensal, os principais impactos negativos vieram da indústria metalúrgica (-17,2%) e da extrativa mineral (-8,0%). A queda da metalúrgica, que teve desempenho inferior à média dos últimos dois anos, foi devido, em boa medida, à diminuição de ferrocromo (-57,9%) e vergalhões de aço (-30,4%) — esse segundo produto tem como fator principal a transferência de uma importante unidade produtora para outro estado da Região Nordeste. Enquanto que a extrativa mineral (-8,0%) foi influenciada pela menor extração de gás natural e petróleo em bruto.

Na comparação acumulada até maio (-4,7%), o aumento de 2,3 pontos percentuais em relação ao mês passado é creditado, em grande parte, também à melhor performance de produtos alimentares (13,2%), que vem registrando um avanço gradativo em suas taxas desde março, quando assinalou 4,6% de crescimento. Destaca-se, ain-

da, o bom desempenho da metalúrgica (13,2%) que, apesar de decrescente a partir do encerramento do primeiro trimestre, ainda lidera entre os demais segmentos na formação da taxa global.

Pelos dados da Tabela E, fica evidente a importância do subsetor de petroquímica no gênero química e deste na indústria geral do estado. Verificando-se o indicador acumula-

E – DESEMPENHO DA INDÚSTRIA BAIANA
Janeiro/maio – 1990
(Base: igual período do ano anterior = 100)
Bahia

COMPLEXOS SELECIONADOS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Indústria geral	95,3	- 4,73
Química	91,2	- 5,72
Petroquímica	91,2	- 4,98
Elementos químicos	113,0	0,30
Outros produtos químicos ...	69,2	- 1,02
Demais gêneros	102,8	0,99

do no período, a química (- 8,8%) anula totalmente o crescimento apontado em outros setores (2,8%), levando a indústria a um recuo de - 4,7%. Dentre aqueles que compõem o complexo químico baiano, é o subsetor petroquímico que *puxa* efetivamente o resultado do gênero, reforçando o forte peso que este assume na estrutura industrial da região.

Minas Gerais

Com um decréscimo de - 8,7% no indicador mensal de maio, a indústria mineira registra novamente um desempenho negativo, embora a contração seja bem menor que a do mês anterior (- 20,2%). Este resultado foi suficiente para que o índice acumulado no ano sofresse um recuo de quase um ponto percentual, passando de - 5,0% em abril para - 5,8% em maio, o mesmo se verificando para o indicador acumulado de doze meses, com - 0,9% em maio contra - 0,1% no mês precedente.

Os maiores impactos se originaram da metalúrgica (- 18,4% no mensal), cuja retração da produção foi responsável por aproximadamente seis pontos percentuais negativos na formação da taxa global de - 8,7%, e tendo em arame de aço comum e ferronióbio em formas primárias os produtos de maior impacto negativo, além de minerais não-metálicos (- 23,8%) e extrativa

mineral (- 15,9%). Em contrapartida, material de transporte teve grande influência positiva, com crescimento de 41,1%, que pode ser explicado pela base de comparação deprimida, dada a ocorrência de greves no setor de autopeças em igual mês de 1989, e pelo fato de esse setor ser fortemente articulado com o mercado externo, sendo menos afetado pelo atual plano de estabilização.

Comparativamente a abril, a totalidade dos gêneros que compõem a indústria de Minas Gerais apresentou expansão da produção, o que não chega a surpreender, em face da concentração dos efeitos negativos do Plano Collor sobre o mês imediatamente posterior ao anúncio das medidas econômicas. Mesmo assim, o impacto contracionista do Plano Collor foi tão significativo sobre o desempenho da indústria em maio que alterou o comportamento esperado para este mês. Normalmente o nível de produção em maio é cerca de 9,2% superior à média de janeiro/fevereiro, em termos da indústria geral (Tabela F). Em 1990, este patamar ficou apenas 0,6% acima do primeiro bimestre (período imediatamente anterior ao plano). Em alguns gêneros esta mudança foi ainda mais significativa. Em minerais não-metálicos, por exemplo, o comportamento médio no período 1981-89 foi de um crescimento de 10,3% no confronto maio/janeiro/fevereiro e este ano ocorreu uma queda de - 15,9%.

No que diz respeito ao indicador acumulado no ano, o parque fabril de Minas Gerais apresenta retração de - 5,8% nos primeiros cinco meses do ano. Adicionalmente, os quatro principais gêneros que compõem a indústria local mostram-se negativos no período janeiro a maio (Tabela G), sendo que dois deles claramente demonstram desaceleração do ritmo de produção: minerais não-metálicos, fortemente influenciado pela redução da atividade de construção civil, sob a forma de decréscimos das produções de tijolos cerâmicos refratários e cimento comum, e metalúrgica, com quedas nas produções de arame de aço comum e de ferronióbio em formas primárias, justificadas pela forte retração da demanda.

Em relação ao índice acumulado de doze meses, sete segmentos ainda mostram-se positivos, embora quase a totalidade, à ex-

F – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE GÊNEROS SELECIONADOS
(Base: igual período anterior = 100)
Minas Gerais

GÊNEROS	1990			MÉDIA 1981-89
	1º Bimestre	Maio	Maio/1º Bimestre	Maio/1º Bimestre
Indústria geral.....	116,3	116,9	100,58	109,20
Extrativa mineral.....	111,5	110,8	94,43	115,71
Minerais não-metálicos.....	93,7	78,8	84,05	110,33
Metalúrgica.....	130,8	111,6	85,31	104,83

G – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE GÊNEROS SELECIONADOS – 1990
(Base: igual período do ano anterior = 100)
Minas Gerais

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO/FEVEREIRO	JANEIRO/MARÇO	JANEIRO/ABRIL	JANEIRO/MAIO
Indústria geral.....	103,2	100,3	95,1	94,3
Minerais não-metálicos.....	104,9	99,6	91,7	88,4
Metalúrgica.....	102,2	100,8	92,8	90,5
Química.....	96,6	89,3	85,1	87,4
Produtos alimentares.....	94,2	92,7	93,9	94,7

ção de material de transporte, reduza o ritmo de expansão em comparação com o acumulado até abril.

Rio de Janeiro

Dando continuidade ao processo de ajuste ao novo quadro econômico, a indústria do Rio de Janeiro revelou em maio último uma retração de -10,6%, relativamente a igual mês do ano passado, acumulando, assim, uma queda nos cinco primeiros meses da ordem de -5,4% e nos últimos doze meses um pequeno crescimento de 2,4%.

Este desempenho mensal, que se estabeleceu em torno da média brasileira (-10,5%), foi mais favorável que o de abril, quando a atividade industrial do estado contraiu-se em -21,5%. As maiores quedas em maio situaram-se em alguns segmentos produtores de bens de consumo não-duráveis, como em perfumaria, sabões e velas (-41,3%), farmacêutica (-39,0%) e têxtil (-20,1%), e nos insumos para a construção civil, representados basicamente pelo subsetor de minerais não-metálicos (-23,1%). Registraram performance positiva apenas a extrativa mineral (16,2%), em função do aumento da produção petrolífera e material de transporte (24,9%), cujo crescimento deriva-se totalmente do efeito-

base, tendo em vista o reduzido nível das atividades no gênero em maio de 1989 (-41,4% perante a igual mês de 1988), em razão de greve ocorrida no seu principal segmento (indústria naval). Em termos de impacto no resultado global, quatro gêneros explicam cerca de 75% da taxa: metalúrgica (-12,3%), química (-9,4%) e, ainda, os já citados farmacêutica e minerais não-metálicos.

A atividade industrial nos cinco primeiros meses do ano reduziu-se em -5,4% contra uma expansão de 2,2% registrada no primeiro trimestre, ambos com relação a igual período do ano anterior. Metalúrgica (-5,9%), química (-6,4%), farmacêutica (-16,1%) e vestuário (-18,3%) contribuíram com as maiores participações negativas na formação da taxa global. Com impacto positivo somente a extrativa mineral (21,0%) e bebidas (4,0%).

Confrontando o resultado médio do bimestre abril/maio com o do primeiro trimestre (Tabela H), observa-se que, até agora, o ajuste da atividade industrial no estado às medidas de estabilização econômica repercutiu mais fortemente na produção dos subsectores de farmacêutica, perfumaria, minerais não-metálicos e têxtil, onde ocorreram as maiores reduções nos níveis de desem-

H – INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICE ACUMULADO

(Base: igual período do ano anterior = 100)

Rio de Janeiro

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO/MARÇO	ABRIL/MAIO
Indústria geral	102,2	84,1
Extrativa mineral	123,9	116,9
Indústrias de transformação	100,0	80,9
Minerais não-metálicos	108,3	67,9
Metalúrgica	99,5	85,9
Material elétrico e de comunicações	101,1	92,3
Material de transporte	85,0	96,4
Papel e papelão	106,9	79,8
Química	103,0	81,3
Farmacêutica	104,5	59,9
Perfumaria, sabões e velas	89,1	47,8
Matérias plásticas	99,9	76,3
Têxtil	99,1	67,9
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	80,9	82,7
Produtos alimentares	103,6	85,1
Bebidas	112,9	91,4
Fumo	104,2	92,2

penho. Apenas dois subsetores apresentaram performance média superior no período abril/maio: material de transporte e vestuário, devido basicamente à fraca performance que apresentaram no primeiro trimestre do ano.

No resultado acumulado para os últimos doze meses, 2,4% de crescimento para a indústria geral, a maioria dos gêneros encontra-se, ainda, com performance positiva (onze dos 15 pesquisados) mas, exceto para a extrativa mineral, com acentuada tendência declinante a partir de abril. As maiores taxas de crescimento vêm do setor extrativa mineral (18,7%), de bebidas (16,8%) e de matérias plásticas (7,3%).

São Paulo

Os dados da pesquisa industrial para o Estado de São Paulo indicam, neste mês, uma desaceleração do ritmo de queda na comparação mensal (de -31,6% em abril, para -13,4% em maio). Este movimento é sustentado, principalmente, pela retomada da produção de bens de consumo duráveis, destinados à recomposição de estoques no comércio, visto que os diversos setores da cadeia econômica, vinculados a este segmento, incentivaram e facilitaram ao máximo a venda de seus produtos com a finalidade de formação de capital de giro.

O desempenho mensal do parque manufatureiro paulista situa-se 2,9 pontos percentuais abaixo do resultado da indústria nacional (-10,5%) e apresenta neste mês,

contra o mês anterior, a maior queda do nível de emprego industrial desde 1981 (-2,4%), segundo a pesquisa do DECADE-FIESP. Estes resultados indicam que esta região foi uma das mais afetadas pelas fortes medidas de enxugamento da liquidez contidas no Plano Collor.

Na queda do segmento metalúrgica, a de maior impacto no índice mensal, destaca-se a retração de esquadrias de metais não-ferrosos (-85,1%), devido à pequena demanda da construção civil, em especial do ramo de edificações.

A contração de -21,8% na indústria paulista, no bimestre abril/maio, contra o mesmo período do ano anterior, foi determinada pela queda verificada em 13 dos 16 segmentos fabris pesquisados e, também, originou uma perda de 25,9 pontos percentuais em relação ao trimestre imediatamente anterior (Tabela I). As maiores reduções foram assinaladas nos seguintes gêneros: produtos de matérias plásticas (-45,9%), material de transporte (-33,7%), minerais não-metálicos (-32,7%) e borracha (-31,8%). Apenas os setores de papel e papelão (27,2%), bebidas (2,4%) e fumo (0,0%) apresentaram taxas positivas, neste bimestre. A melhor performance coube a papel e papelão, por se tratar de um ramo fortemente vinculado ao mercado externo.

O indicador acumulado no ano (-6,9%) apresenta reduções em onze dos 16 segmentos investigados. Sendo que apenas os setores química (-10,4%), material de transporte (-14,1%) e têxtil (-16,7%)

I — INDICADOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL — 1990
 ÍNDICE ACUMULADO
 (Base: igual período do ano anterior = 100)
 São Paulo

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO/MARÇO	ABRIL/MAIO
Indústria geral	104,05	78,20
Indústrias de transformação.....	104,05	78,20
Minerais não-metálicos	107,60	67,31
Metalúrgica.....	105,47	71,07
mecânica.....	107,25	72,76
Material elétrico e de comunicações	110,36	84,33
Material de transporte.....	97,24	66,31
Papel e papelão.....	142,34	127,15
Borracha	105,53	68,23
Química	93,93	84,05
Farmacêutica	104,00	70,94
Perfumaria, sabões e velas	114,77	90,35
Produtos de matérias plásticas	96,37	54,08
Têxtil	91,09	72,70
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	81,11	76,76
Produtos alimentares	119,58	90,49
Bebidas	118,31	102,41
Fumo	108,92	100,01

contribuem com $-4,6$ pontos percentuais na formação da taxa deste indicador. Mais uma vez destaca-se o bom desempenho de papel e papelão que acumulou uma expansão de 35,9% neste período.

O índice dos últimos doze meses ainda se mantém com variação positiva (1,7%) e registra crescimento em onze setores fabris, situação inversa à verificada no acumulado do ano. No entanto, espera-se uma taxa negativa para este indicador provavelmente em julho. Isto porque o auge da produção do ano passado deu-se no período junho/agosto.

Caso seja mantido o atual quadro de restrições salariais e de consumo, associado ao crescimento do desemprego, a retomada da produção pela recomposição dos estoques se esgotará rapidamente, o que, aliado a uma base de comparação elevada, resultará na manutenção de resultados negativos para a indústria paulista nos próximos meses, no que se refere principalmente aos indicadores mensal e acumulado.

Paraná

Os indicadores da produção industrial do Paraná revelam para maio uma queda de $-7,5\%$, com relação ao mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano a redução atingiu a marca de $-2,7\%$ e o acu-

mulado em doze meses ainda expressa um crescimento de 2,7%.

O desempenho mensal de maio foi relativamente melhor que o de abril ($-20,3\%$) em razão basicamente da recuperação da mecânica (de $-27,9\%$ em abril para 14,6% em maio) e do excelente crescimento de produtos alimentares (27,3%), sendo estes os únicos impactos positivos na formação da taxa global que contou, ainda, como principais contribuições negativas, as retrações da química ($-21,7\%$) e de têxtil ($-29,2\%$). O primeiro afetado pelo declínio na produção de fertilizantes compostos NPK, enquanto a têxtil em decorrência da quebra das safras brasileira e paraguaia de algodão, fornecedores naturais da matéria-prima na região. Aliado a isto, tem-se, ainda, a retenção do produto nas cooperativas, na perspectiva de obtenção de melhores preços, diante do panorama de escassez nos mercados interno e externo.

O índice acumulado no ano sofreu uma variação negativa de $-2,7\%$, confirmando o movimento descendente iniciado em abril ($-1,1\%$). As maiores contrações aconteceram nos segmentos de química ($-21,2\%$), perfumaria, sabões e velas ($-23,3\%$) e produtos de matérias plásticas ($-31,9\%$). Observa-se, ainda, que no setor têxtil, apesar de ter apresentado taxa positiva (6,7%),

sua contribuição à taxa global sofreu uma sensível queda, tendo em vista que no período janeiro/abril seu crescimento foi de 27,1%.

Com relação ao indicador dos últimos doze meses, a variação de 2,7% aponta para uma desaceleração do crescimento, mas ainda se encontra superior ao da Região Sul (2,0%) e do Brasil (2,4%). Houve contração da taxa em todos os setores, exceto em mecânica e produtos alimentares.

Contrastando-se o desempenho do período pós Plano Collor com o período anterior (janeiro/março), verificou-se uma mudança no comportamento geral do parque industrial do Paraná, houve um desaquecimento em todos os gêneros que compõem a indústria geral (Tabela J). Os mais significativos foram em: minerais não-metálicos (de 17,0% no primeiro trimestre para -14,9% em abril/maio), têxtil (de 74,5% para -20,3%), papel e papelão (de 7,2% para -18,0%) e fumo (de 11,4% para -14,8%).

**J – INDICADORES DA PRODUÇÃO
INDUSTRIAL – 1990
ÍNDICE ACUMULADO**
(Base: igual período do ano anterior = 100)
Paraná

CLASSES E GÊNEROS	1º TRIMESTRE	ABRIL/MAIO
Indústria geral	107,8	86,2
Indústrias de transformação ...	107,8	86,2
Minerais não-metálicos	117,0	85,1
Mecânica	101,3	94,2
Papel e papelão	107,2	82,0
Química	86,9	70,6
Perfumaria, sabões e velas ..	80,8	72,5
Produtos de matérias plásti- cas	72,5	61,8
Têxtil	174,5	79,7
Produtos alimentares	116,7	115,5
Bebidas	110,5	95,3
Fumo	111,4	85,2

Santa Catarina

Em maio a indústria catarinense registra queda de -8,8% contra igual mês do ano anterior. A performance deste mês, apesar

de ainda ser negativa, expressa um avanço de 8,9 pontos percentuais perante a de abril e, tomando-se como base de comparação a média de 1981, tem-se que a atividade industrial apresenta ligeiro sinal de recuperação, uma vez que se situa, este mês, acima do patamar médio de produção detectado no primeiro trimestre do ano e, ainda, superior ao desempenho médio do mês de maio para o período de 1981-89. Na verdade o nível de produção de maio de 1990 só foi superado pelo de maio de 1987 e 1989 (Tabela L).

**L – ÍNDICE DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
INDÚSTRIA GERAL**

Índice base fixa mensal – maio de 1981-90
(Base: média de 1981 = 100)
Santa Catarina

ANOS	ÍNDICE
1981	102,72
1982	106,66
1983	108,72
1984	113,31
1985	115,28
1986	121,62
1987	131,08
1988	121,84
1989	135,32
1990	123,46
Média 1981-89	117,39

Na comparação mensal é significativa a recuperação dos setores mecânica (3,1%) e material elétrico (13,1%); no entanto, a maior contribuição positiva na formação da taxa este mês vem de alimentares (22,5%), que tem seu desempenho influenciado, principalmente, pelo incremento na produção de açúcar refinado. Apenas três setores apresentam decréscimos entre abril e maio, sendo o mais expressivo registrado em extrativa mineral, que passa de 65,0% para -22,3%, fortemente influenciado no mês passado por uma base de comparação deprimida, pois abril-89 foi a terceira pior marca da série.

Por outro lado, o maior impacto negativo na taxa mensal de maio é dado por metalúrgica (-33,4%), seguido de minerais não-metálicos (-27,5%) e matérias plásticas (-38,3%), onde os principais itens res-

ponsáveis estão relacionados à atividade de construção civil, setor este bastante atingido pelo Plano Collor.

A produção acumulada no período janeiro/maio aponta uma retração de $-0,3\%$. Os maiores recuos são verificados em minerais não-metálicos ($-14,4\%$) e química ($-11,2\%$), sendo os principais produtos responsáveis pelo desempenho negativo desses setores azulejo decorado e farelo de soja peletizado, respectivamente.

Com a queda deste mês o resultado acumulado nos últimos doze meses declina $-1,8$ ponto percentual perante ao de abril, sendo, porém, o único local ainda a apresentar desempenho positivo neste tipo de indicador. Os únicos setores que assinalam queda este mês são: extrativa mineral ($-13,9\%$), química ($-12,1\%$), têxtil ($-0,6\%$) e fumo ($-6,8\%$).

Por último, vale mencionar que a indústria catarinense nos dois meses pós Plano Collor se retrai $-22,8$ pontos percentuais perante ao primeiro trimestre do ano. À exceção de extrativa mineral e alimentares, todos os setores sofrem declínio entre esses dois períodos, merecendo destaque os decréscimos verificados em matérias plásticas que passa de $45,3\%$ no primeiro trimestre para $-42,5\%$ em abril/maio e metalúrgica de $16,2\%$ para $-39,6\%$ (Tabela M).

M — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL — 1990

(Base: igual período do ano anterior = 100)
Santa Catarina

CLASSES E GÊNEROS	1º TRIMESTRE	ABRIL/MAIO
Indústria geral	109,74	86,98
Extrativa mineral.....	104,11	107,03
Indústrias de transformação	109,89	86,57
Minerais não-metálicos	95,26	72,44
Metalúrgica	116,15	60,41
Mecânica	104,45	90,63
Material elétrico e de comunicações.....	122,26	99,54
Papel e papelão.....	102,24	80,90
Química	99,73	79,06
Matérias plásticas	145,33	57,55
Têxtil	107,59	89,55
Vestuário	108,57	100,54
Produtos alimentares.....	117,05	120,34
Bebidas.....	100,54	93,96
Fumo	102,66	77,86

Rio Grande do Sul

A indústria gaúcha, à semelhança do ocorrido para o restante do País, revela uma queda menor no indicador mensal de maio ($-15,6\%$), comparativamente à forte retração da produção verificada no mês anterior ($-25,1\%$). Com este resultado, o índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano apresenta decréscimo de $-9,1\%$, fazendo com que o indicador acumulado nos últimos doze meses se mostre negativo ($-1,1\%$) pela primeira vez desde outubro do ano passado.

Embora o ritmo de produção em maio seja relativamente melhor do que o de abril, o decréscimo de $-15,6\%$ não tem paralelo, à exceção de abril do corrente ano, em toda a série de indicadores mensais desde 1982; adicionalmente, conforme a Tabela N, observa-se que, tanto para a indústria geral como para os principais gêneros do parque fabril do estado, o nível de produção de maio de 1990 situa-se bastante aquém daquele verificado para a média dos meses de maio dos demais anos, sendo inclusive o mais baixo da série para os gêneros de vestuário e alimentares, indicando quão significativos foram os impactos do Plano Econômico sobre a indústria local.

No que tange aos segmentos responsáveis pelo desempenho mensal de maio ($-15,6\%$) nota-se que, fundamentalmente, mecânica ($-35,4\%$), química ($-22,3\%$) e metalúrgica ($-32,3\%$) foram os principais gêneros em termos de impacto negativo sobre a taxa global, respondendo por aproximadamente 13 pontos percentuais negativos deste resultado. No primeiro caso, tanto transportadores mecânicos de correia ou esteira como colhedeiças agrícolas ressentiram-se da retração do mercado, demonstrando níveis de produção bastante inferiores àqueles de igual mês do ano passado e, por conseguinte, impactando negativamente o gênero mecânica. Com relação à química e metalúrgica, fertilizantes compostos NPK e ferro e aço fundido em formas e peças foram os principais produtos responsáveis pelo mau desempenho dos gêneros respectivos, sendo que, no último caso, a produção esteve comprometida pela ocorrência de greve em importante empresa do setor no mês de maio.

N — ÍNDICE BASE FIXA MENSAL
(Base: média de 1981 = 100)
Rio Grande do Sul

MÊS/ANO	INDÚSTRIA GERAL	QUÍMICA	VESTUÁRIO	PRODUTOS ALIMENTARES
Maio				
1981.....	101,73	118,66	95,70	115,01
1982.....	124,77	144,66	103,39	122,77
1983.....	113,52	102,20	93,00	120,99
1984.....	130,19	133,15	106,27	118,27
1985.....	123,83	143,22	107,83	118,21
1986.....	129,46	136,12	102,94	114,86
1987.....	131,71	143,89	97,05	120,57
1988.....	129,19	123,20	98,96	118,16
1989.....	141,04	144,54	102,82	101,97
1990.....	119,05	112,30	91,93	100,79
Média (1).....	125,05	132,18	100,88	116,76

(1) Exclui maio de 1990.

Comparativamente ao período janeiro/maio de 1989, a maior parcela dos segmentos industriais revela níveis inferiores de produção em 1990, com destaque para mecânica (-26,6%) e química (-22,4%). Entretanto, mesmo aqueles gêneros com taxas de crescimento claramente positivas demonstram desaceleração no seu ritmo de expansão, à exceção de bebidas, cujo desempenho mostra-se melhor de janeiro a maio (6,8%) do que de janeiro a abril (5,7%) devido ao bom desempenho da produção de vinhos.

Em síntese, apesar do arrefecimento do ritmo de queda em maio, constata-se que a indústria do Rio Grande do Sul está bastante sujeita à retração mais geral da atividade econômica, o que, em outras palavras, significa dizer que um desempenho mais favorável dependerá das orientações de política econômica que possam vir a beneficiar o setor industrial, principalmente sob a forma de uma política de rendas e de emprego que venha sustentar o mercado consumidor. No caso específico do Rio Grande do Sul, cuja indústria é fortemente articulada ao setor

primário, seriam fundamentais medidas que estimulassem o complexo agropecuário, com destaque para o segmento de máquinas agrícolas e adubos e fertilizantes, que na presente década vem tendo uma evolução pró-cíclica.

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de doze meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL — 1990
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO/MAIO, SEGUNDO
OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

GÊNEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa
Extrativa mineral	-	-	95,6	-0,58	97,9	-0,16	121,0	1,87
Minerais não-metálicos	71,4	-2,55	92,2	-0,25	88,4	-1,21	90,1	-0,53
Metalúrgica	119,5	1,94	113,2	0,75	90,5	-3,17	94,1	-1,18
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-
Material elétrico e de comunicações ..	105,4	0,45	102,4	0,05	118,3	0,53	97,6	-0,22
Material de transporte	-	-	-	-	108,7	0,78	88,7	-0,61
Papel e papelão	91,3	-0,38	-	-	99,6	-0,01	95,7	-0,09
Borracha	-	-	107,8	0,08	-	-	-	-
Química	75,5	-6,02	91,2	-5,73	87,4	-1,47	93,6	-1,13
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	83,9	-0,85
Perfumaria, sabões e velas	76,0	-0,22	88,7	-0,06	-	-	70,7	-0,56
Produtos de matérias plásticas	98,1	-0,09	-	-	95,2	-0,02	89,0	-0,61
Têxtil	86,1	-1,40	-	-	93,6	-0,48	85,1	-0,54
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	-	-	-	-	84,9	-0,32	81,7	-0,74
Produtos alimentares	95,6	-0,98	113,2	0,98	94,7	-0,44	96,0	-0,31
Bebidas	97,5	-0,09	101,1	0,02	104,8	0,06	104,0	0,09
Fumo	113,4	0,33	-	-	107,3	0,16	98,9	-0,01
Indústria geral	91,0	-9,01	95,3	-4,74	94,3	-5,75	94,6	-5,42

GÊNEROS	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa
Extrativa mineral	-	-	-	-	105,2	0,12	105,6	0,03
Minerais não-metálicos	89,5	-0,51	103,0	0,27	85,6	-1,66	86,9	-0,43
Metalúrgica	91,6	-1,16	-	-	90,4	-0,84	88,2	-1,34
Mecânica	91,8	-0,94	98,1	-0,17	98,1	-0,26	73,4	-4,83
Material elétrico e de comunicações ..	99,3	-0,07	-	-	112,9	0,66	120,2	0,72
Material de transporte	85,9	-1,64	-	-	-	-	111,1	0,48
Papel e papelão	135,9	1,80	96,4	-0,44	93,4	-0,38	99,8	-0,01
Borracha	89,5	-0,26	-	-	-	-	98,0	-0,03
Química	89,6	-1,77	78,8	-6,23	88,8	-0,52	77,6	-2,78
Farmacêutica	88,6	-0,28	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões e velas	103,2	0,06	76,7	-0,09	-	-	91,5	-0,04
Produtos de matérias plásticas	77,2	-0,87	68,1	-0,60	100,2	0,01	-	-
Têxtil	83,3	-1,21	106,7	0,74	100,0	0,00	-	-
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	79,2	-0,64	-	-	105,2	0,36	88,0	-1,44
Produtos alimentares	107,4	0,45	116,2	3,81	118,4	2,72	97,0	-0,47
Bebidas	111,6	0,12	104,0	0,08	97,0	-0,02	106,8	0,30
Fumo	105,1	0,01	98,2	-0,03	90,8	-0,50	108,4	0,76
Indústria geral	93,1	-6,91	97,3	-2,66	99,7	-0,31	90,9	-9,08

1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1990

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Março	Abril	Maio	Março	Abril	Maio
Indústria geral.....	108,52	80,56	108,92	97,70	74,04	89,53
Extrativa mineral.....	203,28	190,47	192,38	110,25	107,32	99,91
Indústrias de transformação.....	105,65	77,24	106,40	97,05	72,37	89,03
Minerais não-metálicos.....	91,78	66,69	86,66	96,82	67,13	78,91
Metalúrgica.....	122,86	81,42	103,93	102,89	69,25	78,21
Metalúrgica básica.....	124,99	86,17	101,21	100,91	70,99	77,76
Outros produtos metalúrgicos.....	119,44	73,83	108,29	106,40	66,22	78,90
Mecânica.....	94,69	71,29	94,39	95,36	71,49	82,48
Material elétrico e de comunicações.....	128,48	91,43	132,71	98,38	79,21	100,51
Material de transporte.....	99,72	41,56	97,62	99,26	47,93	97,70
Autoveículos.....	109,62	32,72	111,41	102,92	37,18	102,72
Outros produtos de transporte.....	80,18	59,01	70,41	90,59	70,09	84,78
Papel e papelão.....	169,62	139,25	162,85	118,01	98,05	108,51
Borracha.....	121,62	71,58	121,19	95,62	56,90	86,53
Química.....	99,55	80,62	112,99	90,46	72,01	86,72
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	116,20	94,92	123,01	93,40	81,99	101,13
Outros produtos químicos.....	88,62	71,22	106,40	88,08	65,08	78,25
Farmacêutica.....	99,42	70,54	97,43	95,49	62,32	76,18
Perfumaria, sabões e velas.....	142,90	115,24	176,22	98,44	69,61	98,15
Produtos de matérias plásticas.....	105,34	70,87	109,71	84,74	52,91	74,38
Têxtil.....	98,33	69,77	101,83	92,46	66,48	89,45
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	71,24	63,85	78,60	85,90	78,11	87,24
Produtos alimentares.....	88,92	75,96	91,64	97,12	91,35	105,11
Bebidas.....	127,18	119,57	152,41	97,29	89,37	102,80
Fumo.....	235,78	191,58	206,62	124,55	89,44	93,59

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Até março	Até abril	Até maio
Indústria geral.....	103,94	96,24	94,74	105,59	103,77	102,41
Extrativa mineral.....	108,20	107,98	106,29	107,12	108,11	107,41
Indústrias de transformação.....	103,71	95,62	94,14	105,51	103,57	102,17
Minerais não-metálicos.....	105,15	94,87	91,20	107,83	105,07	102,22
Metalúrgica.....	106,35	97,01	92,85	108,24	106,00	103,55
Metalúrgica básica.....	101,79	94,15	90,71	102,95	100,98	98,93
Outros produtos metalúrgicos.....	114,72	102,20	96,58	117,93	115,16	111,94
Mecânica.....	103,35	94,83	91,93	109,41	108,06	105,79
Material elétrico e de comunicações.....	112,06	103,69	102,97	109,04	108,04	107,92
Material de transporte.....	97,91	87,09	89,21	98,45	96,75	97,46
Autoveículos.....	99,91	87,21	90,31	97,34	95,85	97,28
Outros produtos de transporte.....	92,43	86,79	86,39	101,51	99,15	97,96
Papel e papelão.....	121,32	115,29	113,83	113,33	112,77	112,64
Borracha.....	107,90	94,72	92,89	101,63	99,13	97,95
Química.....	94,59	88,47	88,05	99,62	97,40	95,85
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	91,70	89,33	91,73	98,36	96,82	96,68
Outros produtos químicos.....	97,20	87,76	85,21	100,36	97,74	95,36
Farmacêutica.....	101,24	90,03	86,63	110,65	107,06	103,89
Perfumaria, sabões e velas.....	111,31	98,88	98,70	119,39	115,95	113,46
Produtos de matérias plásticas.....	101,22	87,49	84,36	113,81	108,12	103,43
Têxtil.....	97,44	89,42	89,43	101,54	98,72	97,36
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	89,63	86,59	86,74	101,62	99,96	98,28
Produtos alimentares.....	111,38	106,68	106,37	104,48	103,84	104,21
Bebidas.....	113,16	106,85	105,93	118,28	116,31	113,76
Fumo.....	114,65	106,42	103,19	114,32	111,21	107,28

2 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1990
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO
Indústria geral.....	123,89	123,86	120,71	121,34	112,91	88,39	110,03
Extrativa mineral.....	198,11	198,33	198,34	200,30	201,41	196,54	192,61
Indústria de transformação.....	121,64	121,62	118,37	118,95	110,23	85,12	107,54
Minerais não-metálicos.....	104,89	99,26	99,51	103,49	92,55	70,64	85,74
Metalúrgica.....	136,80	132,23	130,02	132,55	119,77	85,97	101,17
Metalúrgica básica.....	137,70	133,27	129,70	130,76	122,00	90,86	101,46
Outros produtos metalúrgicos.....	135,34	130,55	130,52	135,40	116,20	78,16	100,69
Mecânica.....	112,71	114,86	105,16	106,57	97,91	75,17	93,40
Material elétrico e de comunicações.....	134,80	143,75	144,48	148,04	129,22	94,82	126,87
Material de transporte.....	110,74	123,12	110,84	106,13	99,12	47,58	100,75
Autoveículos.....	120,29	138,98	123,43	118,70	108,43	39,55	113,95
Outros produtos de transporte.....	91,89	91,79	85,99	81,31	80,73	63,45	74,69
Papel e papelão.....	161,50	164,25	165,59	170,60	167,28	142,56	160,53
Borracha.....	137,33	118,07	144,64	139,23	123,38	74,96	121,88
Química.....	125,74	126,92	117,27	120,62	116,98	95,99	115,61
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	114,96	113,52	101,20	116,36	113,93	99,66	124,44
Outros produtos químicos.....	132,81	135,72	127,82	123,41	118,98	93,58	109,80
Farmacêutica.....	123,16	123,56	113,63	103,38	102,34	72,38	91,24
Perfumaria, sabões e velas.....	162,58	168,05	161,50	156,19	145,71	113,06	168,54
Produtos de matérias plásticas.....	131,24	129,16	130,43	122,26	109,44	75,70	109,18
Têxtil.....	108,45	103,81	104,47	104,85	97,23	73,21	99,51
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	87,31	82,36	78,24	77,46	76,13	69,78	78,76
Produtos alimentares.....	117,99	114,32	120,26	117,61	107,94	101,03	113,48
Bebidas.....	146,36	144,11	148,44	149,95	129,68	127,95	149,99
Fumo.....	130,19	133,32	128,01	138,84	139,90	128,95	136,67

3 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO – 1990

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Março	Abril	Maio	Março	Abril	Maio
Bens de capital.....	91,24	58,53	87,54	102,14	68,11	88,66
Bens intermediários.....	22,39	90,43	114,12	101,36	75,60	87,07
Bens de consumo.....	100,10	80,10	115,71	91,42	76,06	97,42
Duráveis.....	114,43	72,54	142,33	87,05	63,90	109,06
Não-duráveis.....	97,11	81,68	110,14	92,57	78,84	94,69

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Até março	Até abril	Até maio
Bens de capital.....	104,76	95,87	94,30	104,32	103,58	103,12
Bens intermediários.....	104,64	97,12	94,90	105,13	103,26	101,64
Bens de consumo.....	101,43	94,90	95,47	105,39	103,48	102,60
Duráveis.....	100,61	91,70	95,49	102,58	100,62	101,21
Não-duráveis.....	101,64	95,69	95,47	106,08	104,18	102,94

**4 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA
MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS – 1990**

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Março	Abril	Maio	Março	Abril	Maio
Extração de minerais metálicos	131,86	120,00	116,16	100,42	100,49	81,03
Extração de petróleo e gás natural	292,90	280,66	283,87	114,32	108,89	106,83
Extração de carvão mineral	73,30	77,33	84,44	93,15	99,89	94,19
Cimento	77,23	67,88	89,65	89,23	78,42	93,50
Vidro e artefatos de vidro	109,58	57,07	82,60	116,01	47,64	62,39
Artefatos de cimento e concreto	88,92	61,06	93,60	107,34	65,71	85,11
Tijolos e artefatos de barro	112,54	78,61	86,08	91,65	66,09	68,03
Gusa	174,47	142,35	142,30	90,58	75,98	81,15
Aço, ferroliga – em forma primária	154,84	123,61	122,16	86,12	72,60	72,53
Laminados de aço	126,04	92,41	99,60	104,29	75,68	78,20
Fundidos e forjados de aço	114,00	66,21	93,07	108,93	72,15	88,79
Trefilados	112,71	48,63	96,09	121,44	45,66	81,29
Motores e bombas	121,88	101,87	112,63	112,54	109,11	89,57
Máquinas agrícolas	86,36	45,13	66,80	68,32	43,47	47,79
Tratores e máquinas rodoviárias	62,63	48,76	87,44	101,04	67,36	89,45
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar	133,48	117,00	177,73	89,12	81,42	108,09
Equipamentos para energia elétrica	102,43	94,26	103,34	84,49	85,81	77,02
Condutores elétricos	92,26	61,95	66,46	99,08	70,65	64,46
Material elétrico – exclusive para veículos	135,13	86,31	126,56	115,85	71,45	96,39
Material elétrico para veículos	114,87	56,24	116,03	86,92	45,57	90,55
Motores e aparelhos elétricos	132,62	101,21	124,09	113,13	94,27	99,25
Receptores de televisão, rádio e som	143,98	110,97	188,37	89,62	86,97	130,89
Automóveis e camionetas	111,77	42,21	132,73	86,71	42,34	115,79
Caminhões e ônibus	92,75	18,59	89,98	142,34	24,69	95,87
Motores e autopeças	126,34	45,84	107,88	96,31	47,42	87,27
Indústria naval	51,26	50,11	35,65	80,96	90,75	126,34
Celulose e pasta mecânica	145,02	123,89	125,16	96,04	87,12	88,01
Papel e papelão	166,42	129,91	156,88	102,05	80,10	89,49
Artefatos de papel e papelão	197,32	164,67	201,95	152,70	125,49	144,61
Pneumáticos	124,08	74,60	122,96	100,86	62,62	92,55
Refino de petróleo	113,67	94,00	120,41	96,19	85,77	104,89
Petroquímica	128,99	96,28	138,78	78,80	62,29	84,02
Resinas, fibras e elastômeros	128,40	81,05	118,60	88,29	55,45	76,09
Pigmentos e tintas	125,86	56,38	132,40	94,87	41,29	82,56
Adubos e fertilizantes	47,68	39,95	72,46	53,26	38,55	57,69
Laminados plásticos	122,24	90,39	131,96	86,22	60,82	81,97
Fiação e tecelagem têxteis naturais	99,17	73,36	103,71	91,89	68,60	90,45
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	99,10	67,93	103,61	91,41	65,98	90,56
Calçados	76,11	71,47	90,77	71,32	70,55	80,84
Moagem de trigo	99,23	100,09	133,88	87,09	89,26	101,59
Abate e preparo de carne	80,09	88,45	100,67	85,47	102,31	109,52
Abate e preparo de aves	166,60	155,15	169,29	117,81	115,96	116,03
Laticínios	117,20	114,47	113,16	94,74	98,80	103,73
Usinas de açúcar	44,90	10,93	0,00	204,42	718,91	100,00
Refino de açúcar	82,79	80,72	88,27	94,57	105,36	103,90
Refino de óleos e gorduras para alimentos	88,76	102,70	119,41	88,16	80,71	93,56
Preparo de alimentos para animais	97,65	97,44	110,25	96,36	102,99	103,43
Cervejas, chope e malte	135,56	132,40	158,21	92,59	95,48	105,38
Refrigerantes	142,17	139,85	145,26	90,05	89,71	91,79

4 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS – 1990

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Até março	Até abril	Até maio
Extração de minerais metálicos	101,25	101,07	96,66	101,64	102,10	99,35
Extração de petróleo e gás natural	111,31	110,69	109,89	111,18	112,03	111,81
Extração de carvão mineral	93,83	95,36	95,09	85,69	87,77	88,73
Cimento	102,53	96,12	95,53	105,25	103,65	101,91
Vidro e artefatos de vidro	120,21	99,15	90,22	117,01	111,50	106,78
Artefatos de cimento e concreto	113,07	99,91	96,25	110,70	108,56	106,30
Tijolos e artefatos de barro	97,31	89,06	84,44	106,84	103,61	99,95
Gusa	90,52	86,90	85,82	99,47	96,57	94,74
Aço, ferroliga – em forma primária	88,46	84,58	82,23	94,34	91,56	89,04
Laminados de aço	102,24	95,53	91,91	104,02	102,47	100,36
Fundidos e forjados de aço	106,27	98,55	96,55	99,11	98,94	99,09
Trefilados	130,54	106,40	100,37	119,69	114,88	111,87
Motores e bombas	146,47	136,93	124,82	130,00	133,37	131,29
Máquinas agrícolas	79,73	71,30	65,70	118,30	111,03	99,73
Tratores e máquinas rodoviárias	98,49	89,68	89,62	100,03	100,83	101,37
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar	105,07	98,34	100,74	113,59	112,07	110,88
Equipamentos para energia elétrica	96,28	93,62	89,69	97,69	98,32	95,25
Condutores elétricos	98,94	92,02	85,86	109,86	109,65	107,60
Material elétrico – exclusive para veículos	122,99	108,90	106,04	118,09	116,14	114,79
Material elétrico para veículos	100,10	85,88	86,88	109,71	105,20	104,70
Motores e aparelhos elétricos	121,09	114,41	111,00	107,54	108,48	108,47
Receptores de televisão, rádio e som	111,89	105,67	111,21	106,70	106,08	108,74
Automóveis e camionetas	91,22	81,31	87,83	94,35	92,29	94,50
Caminhões e ônibus	116,39	95,99	95,97	100,20	98,57	99,65
Motores e autopeças	97,40	87,43	87,40	99,86	98,65	98,46
Indústria naval	86,50	87,54	91,86	97,81	96,76	100,94
Celulose e pasta mecânica	102,36	98,55	96,44	101,62	100,40	98,82
Papel e papelão	105,78	99,19	97,08	104,13	102,42	100,95
Artefatos de papel e papelão	153,92	146,26	145,89	132,39	133,24	135,60
Pneumáticos	110,62	98,58	97,26	100,82	98,98	98,34
Refino de petróleo	91,72	90,28	93,24	98,14	96,91	97,09
Petroquímica	91,00	83,82	83,86	99,67	96,37	94,65
Resinas, fibras e elastômeros	98,66	87,64	85,18	102,42	98,77	96,51
Pigmentos e tintas	115,16	93,28	90,52	120,03	112,84	108,08
Adubos e fertilizantes	68,03	57,88	57,83	79,98	75,39	71,42
Laminados plásticos	102,56	91,03	88,95	114,48	109,35	105,62
Fiação e tecelagem têxteis naturais	98,33	90,58	90,55	102,79	99,82	98,30
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	96,99	89,13	89,44	99,88	97,51	96,46
Calçados	81,06	78,33	78,89	97,82	95,16	92,79
Moagem de trigo	99,56	96,77	97,93	107,14	105,81	103,92
Abate e preparo de carne	88,48	91,85	95,48	91,09	92,95	96,25
Abate e preparo de aves	113,99	114,49	114,82	108,67	109,49	110,51
Laticínios	96,34	96,93	98,18	100,87	100,35	100,58
Usinas de açúcar	121,96	128,57	128,57	87,57	88,26	88,26
Refino de açúcar	110,07	108,96	107,92	95,97	97,04	98,35
Refino de óleos e gorduras para alimentos	110,33	100,97	99,18	114,19	111,17	109,24
Preparo de alimentos para animais	105,72	105,03	104,68	104,78	104,86	104,35
Cerveja, chope e malte	110,45	106,77	106,47	116,62	115,34	113,82
Refrigerantes	109,53	104,40	101,78	120,17	116,86	112,31

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1990

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Março	Abril	Maio	Março	Abril	Maio
PERNAMBUCO						
Indústria geral.....	97,75	62,45	79,53	104,97	69,43	79,54
Indústrias de transformação.....	97,75	62,45	79,53	104,97	69,43	79,54
Minerais não-metálicos.....	59,45	40,50	49,08	75,26	48,26	56,30
Metalúrgica.....	154,98	111,36	176,33	138,05	88,40	131,86
Material elétrico e de comunicações.....	169,12	105,30	155,60	162,56	77,99	96,87
Papel e papelão.....	92,33	40,68	95,38	95,84	36,14	78,22
Química.....	133,84	68,39	61,57	97,86	51,68	40,49
Perfumaria, sabões e velas.....	58,90	59,07	106,96	46,48	65,36	102,91
Produtos de matérias plásticas.....	75,46	56,49	91,32	97,27	66,89	93,66
Têxtil.....	75,53	52,73	64,12	100,96	68,72	75,46
Produtos alimentares.....	75,10	45,34	47,90	99,18	90,96	86,36
Bebidas.....	84,56	75,99	96,08	83,03	84,95	108,51
Fumo.....	139,75	122,54	128,01	136,18	105,19	94,53

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Até março	Até abril	Até maio
PERNAMBUCO						
Indústria geral.....	100,54	93,76	90,99	102,54	100,64	98,40
Indústrias de transformação.....	100,54	93,76	90,99	102,54	100,64	98,40
Minerais não-metálicos.....	85,41	75,57	71,41	85,46	82,07	78,48
Metalúrgica.....	126,28	115,99	119,54	116,19	114,81	115,77
Material elétrico e de comunicações.....	120,94	108,31	105,35	145,57	138,99	128,82
Papel e papelão.....	120,96	95,56	91,31	122,36	115,64	112,01
Química.....	90,13	83,00	75,53	99,08	96,42	91,84
Perfumaria, sabões e velas.....	69,81	68,77	75,98	99,38	95,34	95,16
Produtos de matérias plásticas.....	112,00	99,49	98,08	109,31	108,32	107,83
Têxtil.....	95,66	89,01	86,10	93,02	91,13	89,48
Produtos alimentares.....	98,03	97,02	95,55	92,71	93,35	93,52
Bebidas.....	98,05	95,09	97,54	111,51	108,46	107,36
Fumo.....	124,90	119,44	113,37	111,39	111,81	109,30

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1990

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Março	Abril	Maio	Março	Abril	Maio
BAHIA						
Indústria geral	114,92	94,72	117,72	95,08	82,90	104,64
Extrativa mineral	108,39	101,50	102,94	99,35	96,85	92,01
Indústrias de transformação.....	116,03	93,57	120,22	94,44	80,77	106,76
Minerais não-metálicos.....	69,13	45,53	67,86	109,39	59,83	85,03
Metalúrgica	122,65	108,53	100,69	124,90	94,07	82,84
Material elétrico e de comunicações.....	142,39	61,58	116,83	123,86	44,57	88,73
Borracha	214,82	130,63	181,66	116,29	92,46	87,51
Química	120,55	100,91	128,31	89,11	79,29	107,46
Perfumaria, sabões e velas	72,29	77,88	135,93	60,47	61,76	85,10
Produtos alimentares	98,14	65,55	105,74	107,20	110,85	154,99
Bebidas	142,10	142,93	158,21	86,68	95,50	115,58
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Até março	Até abril	Até maio
BAHIA						
Indústria geral	96,26	93,03	95,26	103,75	102,29	103,36
Extrativa mineral	96,48	96,57	95,61	99,81	100,06	99,55
Indústrias de transformação.....	96,23	92,51	95,21	104,36	102,63	103,95
Minerais não-metálicos.....	108,61	94,42	92,23	103,39	100,65	99,01
Metalúrgica	135,65	122,96	113,20	125,40	123,86	121,01
Material elétrico e de comunicações.....	127,87	105,80	102,36	111,53	108,88	111,27
Borracha	119,78	114,03	107,76	110,88	110,92	109,04
Química	90,11	87,49	91,19	101,76	99,72	101,30
Perfumaria, sabões e velas	102,08	90,00	88,65	113,43	108,51	103,71
Produtos alimentares	104,64	105,62	113,20	105,45	106,71	110,51
Bebidas	98,75	97,97	101,14	112,64	110,43	111,22

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1990

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Março	Abril	Maiο	Março	Abril	Maiο
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral.....	111,34	84,17	99,80	100,63	84,36	96,19
Extrativa mineral.....	152,98	141,44	142,20	103,01	99,32	95,43
Indústrias de transformação.....	105,58	76,24	93,93	100,17	81,22	96,35
Minerais não-metálicos.....	79,96	63,01	81,88	95,61	75,64	90,97
Metalúrgica.....	131,57	102,60	125,63	102,94	76,89	83,67
Material elétrico e de comunicações.....	150,80	100,10	147,48	161,56	87,34	107,17
Papel e papelão.....	107,75	60,06	93,71	100,58	55,44	80,91
Borracha.....	131,43	81,00	118,20	99,19	72,67	82,80
Química.....	122,34	92,54	106,57	96,72	84,85	104,52
Perfumaria, sabões e velas.....	62,17	72,92	118,78	53,69	73,63	97,78
Produtos de matérias plásticas.....	82,51	63,74	110,14	105,58	69,22	101,43
Têxtil.....	83,21	62,05	77,79	92,12	70,91	83,96
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	100,78	75,80	99,78	88,12	68,51	82,99
Produtos alimentares.....	94,91	53,20	63,34	112,43	99,76	107,15
Bebidas.....	98,00	90,34	111,13	82,96	84,79	108,49
Fumo.....	127,15	111,31	113,10	134,71	104,97	90,27

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Até março	Até abril	Até maio
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral.....	99,68	96,27	96,26	103,24	102,13	101,83
Extrativa mineral.....	98,55	98,73	98,07	103,17	103,26	102,87
Indústrias de transformação.....	99,89	95,79	95,90	103,25	101,92	101,64
Minerais não-metálicos.....	104,29	97,03	95,73	100,20	98,99	97,98
Metalúrgica.....	110,79	101,68	97,50	117,95	115,30	111,83
Material elétrico e de comunicações.....	127,37	116,73	114,42	130,63	129,37	126,36
Papel e papelão.....	113,99	98,54	94,66	110,02	106,33	104,66
Borracha.....	107,53	99,62	95,83	105,41	103,92	102,18
Química.....	94,37	92,33	94,36	101,74	100,45	101,70
Perfumaria, sabões e velas.....	81,60	79,57	83,91	100,64	98,21	97,25
Produtos de matérias plásticas.....	115,16	102,28	102,07	112,05	110,95	110,20
Têxtil.....	88,53	84,41	84,33	89,60	87,31	85,81
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	100,04	91,68	89,74	107,87	105,67	103,44
Produtos alimentares.....	104,69	103,98	104,42	101,78	102,30	102,93
Bebidas.....	96,68	93,91	96,58	111,25	108,13	107,45
Fumo.....	125,84	120,03	112,65	111,07	111,57	108,61

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1990

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Março	Abril	Maio	Março	Abril	Maio
MINAS GERAIS						
Indústria geral	118,96	95,79	116,93	95,10	79,78	91,32
Extrativa mineral	126,25	107,68	110,83	108,44	100,32	84,07
Indústrias de transformação	118,35	94,80	117,44	94,06	78,26	91,95
Minerais não-metálicos	93,24	66,09	78,78	90,49	68,55	76,21
Metalúrgica	128,22	93,43	111,55	97,96	69,62	81,65
Material elétrico e de comunicações	167,30	124,92	138,87	161,99	104,04	90,33
Material de transporte	168,00	148,19	181,26	92,74	105,43	141,11
Papel e papelão	168,66	149,81	171,86	95,33	87,48	95,27
Química	123,61	100,51	156,13	77,75	72,58	94,80
Produtos de matérias plásticas	90,18	68,59	101,91	87,10	65,82	82,56
Têxtil	112,32	82,41	125,46	94,60	66,56	94,38
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	61,68	64,44	83,81	71,87	76,95	86,76
Produtos alimentares	74,83	78,30	79,25	90,05	97,42	97,55
Bebidas	127,02	130,18	153,65	94,49	89,21	100,26
Fumo	178,55	151,90	183,96	112,29	93,86	107,54

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Até março	Até abril	Até maio
MINAS GERAIS						
Indústria geral	100,28	95,05	94,25	101,67	99,93	99,09
Extrativa mineral	102,49	101,97	97,90	99,72	100,20	97,74
Indústrias de transformação	100,10	94,50	93,95	101,82	99,91	99,19
Minerais não-metálicos	99,64	91,71	88,38	100,98	98,85	96,48
Metalúrgica	100,79	92,76	90,45	100,66	98,12	96,73
Material elétrico e de comunicações	137,96	128,39	118,29	110,59	114,63	111,75
Material de transporte	100,72	101,81	108,67	102,53	103,24	107,86
Papel e papelão	105,72	100,86	99,64	97,35	96,22	95,67
Química	89,34	85,12	87,35	103,52	99,94	98,97
Produtos de matérias plásticas	112,94	99,50	95,22	112,46	111,27	108,36
Têxtil	103,16	93,33	93,56	106,42	102,46	100,67
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	87,03	84,26	84,86	110,35	107,49	105,15
Produtos alimentares	92,71	93,90	94,65	94,05	93,71	94,31
Bebidas	112,11	106,09	104,82	111,62	109,31	107,70
Fumo	112,17	107,17	107,26	111,39	109,45	107,87

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1990

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Março	Abril	Maio	Março	Abril	Maio
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral.....	109,73	87,73	104,57	98,92	78,48	89,40
Extrativa mineral.....	630,91	612,46	615,28	125,06	117,54	116,23
Indústrias de transformação.....	99,51	77,43	94,55	96,41	74,63	86,84
Minerais não-metálicos.....	84,35	53,92	79,18	95,88	57,81	76,94
Metalúrgica.....	138,85	105,44	117,86	105,16	83,86	87,72
Material elétrico e de comunicações.....	150,29	144,33	142,59	96,83	93,09	91,50
Material de transporte.....	46,65	41,91	32,47	80,07	81,94	124,88
Papel e papelão.....	78,45	58,63	67,87	104,74	78,87	80,64
Química.....	117,55	82,91	115,67	103,74	71,20	90,56
Farmacêutica.....	104,04	63,02	83,09	107,03	58,48	61,04
Perfumaria, sabões e velas.....	98,09	45,96	86,79	79,29	35,28	58,75
Produtos de matérias plásticas.....	137,74	115,42	162,14	83,90	64,29	87,98
Têxtil.....	55,67	37,71	64,49	77,56	54,03	79,95
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	51,81	50,90	66,63	79,47	76,13	88,56
Produtos alimentares.....	83,31	71,70	90,67	90,33	76,48	93,32
Bebidas.....	135,74	126,87	139,33	95,42	88,61	94,16
Fumo.....	121,81	104,12	122,05	119,26	89,04	95,08
RIO DE JANEIRO						
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Até março	Até abril	Até maio
Indústria geral.....	102,16	96,00	94,58	105,91	103,96	102,39
Extrativa mineral.....	123,93	122,26	120,99	117,02	118,72	118,70
Indústrias de transformação.....	100,03	93,42	92,00	104,90	102,62	100,90
Minerais não-metálicos.....	108,25	94,13	90,08	113,66	110,43	106,69
Metalúrgica.....	99,54	95,75	94,10	100,79	100,60	100,06
Material elétrico e de comunicações.....	101,08	99,10	97,58	105,13	103,49	101,38
Material de transporte.....	85,00	84,26	88,70	96,95	95,06	98,94
Papel e papelão.....	106,91	99,96	95,72	108,21	107,41	105,33
Química.....	103,04	94,51	93,61	103,31	100,52	99,01
Farmacêutica.....	104,47	91,80	83,86	112,46	108,92	103,12
Perfumaria, sabões e velas.....	89,08	74,37	70,67	105,91	99,36	93,63
Produtos de matérias plásticas.....	99,92	89,35	89,03	118,09	111,66	107,31
Têxtil.....	99,06	86,72	85,09	105,02	102,38	100,36
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	80,92	79,61	81,72	93,16	91,08	89,26
Produtos alimentares.....	103,61	96,65	95,95	105,92	103,10	101,76
Bebidas.....	112,94	106,62	103,99	125,41	121,71	116,80
Fumo.....	104,20	100,00	98,85	108,05	105,87	103,11

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1990

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Março	Abril	Maio	Março	Abril	Maio
SÃO PAULO						
Indústria geral	97,79	66,51	98,05	96,98	68,42	86,61
Indústrias de transformação	97,79	66,51	98,05	96,98	68,42	86,61
Minerais não-metálicos	92,82	61,71	88,90	96,60	57,50	76,34
Metalúrgica	111,13	67,90	84,80	104,30	69,48	72,40
Mecânica	80,60	56,54	76,30	96,59	67,37	77,35
Material elétrico e de comunicações	102,39	66,72	96,75	103,78	76,03	91,20
Material de transporte	102,63	26,82	103,84	99,84	31,12	93,67
Papel e papelão	219,15	183,37	215,88	144,77	121,17	132,72
Borracha	118,66	68,45	117,86	92,52	53,66	81,00
Química	94,35	77,67	110,85	91,27	77,89	88,97
Farmacêutica	109,43	75,94	108,16	95,49	62,71	78,13
Perfumaria, sabões e velas	151,88	126,23	190,33	105,94	73,46	106,61
Produtos de matérias plásticas	99,25	61,80	92,69	77,47	44,87	62,65
Têxtil	87,97	59,95	95,49	83,43	58,56	85,68
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	57,51	55,15	65,87	75,70	73,05	80,17
Produtos alimentares	65,46	61,29	76,36	83,21	81,06	99,81
Bebidas	129,23	121,68	148,71	98,54	98,66	105,70
Fumo	75,61	66,68	72,31	121,43	103,11	97,30

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Até março	Até abril	Até maio
SÃO PAULO						
Indústria geral	104,05	95,00	93,09	105,02	103,15	101,65
Indústrias de transformação	104,05	95,00	93,09	105,02	103,15	101,65
Minerais não-metálicos	107,60	93,48	89,47	108,95	105,05	102,17
Metalúrgica	105,47	97,02	91,61	106,79	105,20	102,19
Mecânica	107,25	96,42	91,81	109,10	107,79	105,24
Material elétrico e de comunicações	110,36	101,79	99,34	107,59	106,91	106,42
Material de transporte	97,24	83,88	85,90	96,67	94,89	95,32
Papel e papelão	142,34	136,80	135,90	123,35	124,47	126,19
Borracha	105,53	92,06	89,53	100,93	98,27	96,47
Química	93,93	89,80	89,60	99,01	97,60	96,27
Farmacêutica	104,00	92,04	88,58	110,01	106,24	103,12
Perfumaria, sabões e velas	114,77	102,16	103,23	121,62	118,40	116,69
Produtos de matérias plásticas	96,37	81,63	77,17	114,62	107,46	101,44
Têxtil	91,09	82,61	83,29	99,27	95,78	94,19
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	81,11	78,91	79,20	99,54	97,36	94,95
Produtos alimentares	119,58	109,43	107,41	105,71	104,05	103,88
Bebidas	118,31	113,28	111,57	121,53	120,09	117,55
Fumo	108,92	107,40	105,06	111,59	111,06	108,74

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1990

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Março	Abril	Maior	Março	Abril	Maior
PARANÁ						
Indústria geral.....	122,70	109,26	130,65	104,46	79,68	92,55
Indústrias de transformação.....	122,70	109,26	130,65	104,46	79,68	92,55
Minerais não-metálicos.....	95,54	76,73	89,08	109,66	83,40	86,56
Mecânica.....	135,34	115,97	199,57	87,18	72,12	114,63
Papel e papelão.....	162,25	122,16	154,72	100,79	72,93	91,00
Química.....	82,96	72,63	89,21	81,50	63,04	78,30
Perfumaria, sabões e velas.....	57,94	114,60	121,92	38,46	76,81	68,88
Produtos de matérias plásticas.....	62,78	47,81	83,13	66,15	46,97	75,54
Têxtil.....	311,48	303,26	249,20	194,88	88,79	70,81
Produtos alimentares.....	125,11	118,71	151,33	109,47	103,28	127,32
Bebidas.....	126,32	135,50	147,81	86,59	92,82	97,64
Fumo.....	359,36	303,86	289,71	163,46	89,22	81,29

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Até março	Até abril	Até maio
PARANÁ						
Indústria geral.....	107,76	98,90	97,34	107,47	104,65	102,70
Indústrias de transformação.....	107,76	98,90	97,34	107,47	104,65	102,70
Minerais não-metálicos.....	117,00	107,96	103,02	115,50	114,25	111,84
Mecânica.....	101,30	93,00	98,09	117,59	112,85	113,15
Papel e papelão.....	107,18	97,92	96,43	108,57	104,93	103,14
Química.....	86,87	78,93	78,77	96,57	92,00	88,81
Perfumaria, sabões e velas.....	80,81	79,59	76,74	118,46	112,23	107,29
Produtos de matérias plásticas.....	72,49	66,03	68,07	88,98	84,83	82,38
Têxtil.....	174,50	127,10	106,66	136,75	132,39	119,56
Produtos alimentares.....	116,70	113,17	116,20	107,16	107,57	109,79
Bebidas.....	110,46	105,74	103,98	114,90	113,10	110,25
Fumo.....	111,42	104,07	98,22	117,05	112,54	105,61

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1990

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Março	Abril	Maió	Março	Abril	Maió
SANTA CATARINA						
Indústria geral.....	124,75	102,25	123,46	106,38	82,34	91,23
Extrativa mineral.....	94,07	79,29	73,58	191,96	164,96	77,66
Indústrias de transformação.....	125,91	103,12	125,33	105,06	81,17	91,59
Minerais não-metálicos.....	131,33	101,41	108,05	90,67	72,33	72,55
Metalúrgica.....	141,41	72,99	106,75	115,04	53,18	66,59
Mecânica.....	126,78	134,19	203,46	78,39	76,63	103,05
Material elétrico e de comunicações.....	325,78	176,73	271,87	118,83	84,01	113,14
Papel e papelão.....	123,36	104,80	121,45	90,97	78,30	83,29
Química.....	98,20	110,86	98,66	96,82	80,00	78,01
Produtos de matérias plásticas.....	113,17	62,34	82,50	123,87	52,84	61,71
Têxtil.....	97,13	74,49	95,89	113,36	80,96	97,60
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	86,55	72,05	84,56	142,17	99,02	101,88
Produtos alimentares.....	129,27	127,77	145,45	108,15	118,02	122,46
Bebidas.....	95,20	233,52	94,39	94,19	92,72	97,20
Fumo.....	336,49	278,73	270,32	108,28	78,21	77,50

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Até março	Até abril	Até maio
SANTA CATARINA						
Indústria geral.....	109,74	102,22	99,69	110,12	108,57	106,75
Extrativa mineral.....	104,11	114,55	105,23	81,36	87,20	86,14
Indústrias de transformação.....	109,89	101,94	99,56	111,06	109,25	107,39
Minerais não-metálicos.....	95,26	89,23	85,59	108,47	105,74	102,43
Metalúrgica.....	116,15	98,31	90,43	114,55	111,22	108,31
Mecânica.....	104,45	96,46	98,07	129,86	126,35	121,63
Material elétrico e de comunicações.....	122,26	112,85	112,91	109,78	111,00	111,12
Papel e papelão.....	102,24	96,15	93,36	103,77	102,04	100,09
Química.....	99,73	92,43	88,79	89,74	88,33	87,91
Produtos de matérias plásticas.....	145,33	114,63	100,17	128,13	122,74	116,15
Têxtil.....	107,59	100,63	99,97	101,53	99,69	99,37
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	108,57	106,18	105,22	109,80	110,32	109,93
Produtos alimentares.....	117,05	117,29	118,39	109,46	110,83	112,56
Bebidas.....	100,54	96,99	97,02	108,47	106,20	103,09
Fumo.....	102,66	94,91	90,78	114,17	103,86	93,21

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1990

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Março	Abril	Maio	Março	Abril	Maio
RIO GRANDE DO SUL						
Indústria geral.....	112,94	96,69	119,05	92,60	74,95	84,41
Extrativa mineral.....	96,93	113,94	124,62	88,31	106,07	94,10
Indústrias de transformação.....	113,04	96,59	119,01	92,63	74,79	84,35
Minerais não-metálicos.....	90,00	70,03	90,10	92,58	68,07	73,35
Metalúrgica.....	117,67	67,58	95,53	98,58	56,43	67,67
Mecânica.....	141,17	121,01	108,87	69,03	66,66	64,58
Material elétrico e de comunicações.....	155,83	116,75	125,29	122,40	100,14	86,25
Material de transporte.....	116,56	83,68	101,92	158,82	72,15	78,09
Papel e papelão.....	122,47	100,29	133,58	81,89	71,41	112,74
Borracha.....	117,25	59,30	122,12	112,51	56,63	98,54
Química.....	51,40	75,27	112,30	71,19	64,75	77,70
Perfumaria, sabões e velas.....	84,36	84,15	133,63	68,51	65,02	101,40
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	78,34	78,94	91,93	79,72	85,09	89,40
Produtos alimentares.....	97,49	86,06	100,79	91,09	87,65	98,84
Bebidas.....	130,80	112,32	197,87	113,29	80,28	109,72
Fumo.....	470,37	361,78	420,21	133,09	88,65	102,27

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Até março	Até abril	Até maio
RIO GRANDE DO SUL						
Indústria geral.....	100,28	92,97	90,92	103,66	101,25	98,87
Extrativa mineral.....	110,86	109,55	105,64	102,95	105,47	105,45
Indústrias de transformação.....	100,23	92,88	90,83	103,66	101,23	98,83
Minerais não-metálicos.....	101,16	91,59	86,91	112,20	107,64	102,00
Metalúrgica.....	108,95	94,71	88,17	111,18	107,92	104,21
Mecânica.....	78,56	75,53	73,43	99,90	95,27	91,24
Material elétrico e de comunicações.....	142,98	131,52	120,20	129,75	130,03	125,13
Material de transporte.....	152,20	124,10	111,07	121,08	117,29	113,08
Papel e papelão.....	106,32	96,90	99,83	108,44	105,71	106,37
Borracha.....	111,86	97,81	97,98	115,82	112,95	111,81
Química.....	85,96	77,53	77,59	88,80	85,90	81,91
Perfumaria, sabões e velas.....	99,23	88,35	91,54	100,75	97,87	99,25
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	88,51	87,63	88,03	98,25	96,92	95,68
Produtos alimentares.....	99,41	96,59	97,04	98,32	98,46	99,65
Bebidas.....	116,34	105,67	106,79	113,64	112,94	111,45
Fumo.....	123,99	110,67	108,36	117,83	114,66	113,13

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1990

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Março	Abril	Maio	Março	Abril	Maio
REGIÃO SUL						
Indústria geral	117,18	97,83	121,28	97,53	78,37	89,05
Extrativa mineral	78,31	81,94	92,25	92,53	97,94	97,72
Indústrias de transformação.....	117,76	98,07	121,71	97,59	78,18	88,96
Minerais não-metálicos.....	109,16	83,11	97,69	100,25	75,16	79,04
Metalúrgica	129,96	77,05	105,38	102,56	57,95	69,17
Mecânica	136,09	119,56	141,57	82,35	75,18	82,64
Material elétrico e de comunicações.....	200,85	131,31	163,30	117,65	89,21	95,77
Papel e papelão.....	141,25	115,64	137,04	92,25	76,19	89,15
Química	66,23	67,75	88,19	80,96	64,54	75,69
Perfumaria, sabões e velas	79,51	84,15	124,27	61,90	63,76	90,13
Produtos de matérias plásticas.....	99,86	65,61	100,65	91,78	55,12	73,11
Têxtil.....	129,93	95,45	127,54	109,51	77,62	97,07
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	86,68	81,52	95,36	89,76	85,19	91,08
Produtos alimentares	113,30	106,41	129,97	102,24	101,11	116,19
Bebidas.....	131,74	121,32	187,64	110,06	83,98	107,82
Fumo.....	395,25	313,22	332,46	127,43	86,22	91,09
REGIÃO SUL						
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Janeiro/ maio	Até março	Até abril	Até maio
Indústria geral	103,36	96,39	94,68	106,00	103,98	101,99
Extrativa mineral	95,87	96,40	96,69	87,63	89,52	90,79
Indústrias de transformação.....	103,45	96,39	94,66	106,24	104,16	102,13
Minerais não-metálicos.....	102,85	95,61	91,86	111,23	109,21	106,16
Metalúrgica	111,80	96,93	90,26	113,70	110,60	106,99
Mecânica	94,97	89,76	88,19	113,65	110,10	106,12
Material elétrico e de comunicações.....	124,53	115,79	111,33	115,41	115,17	113,13
Papel e papelão.....	102,57	95,66	94,30	105,05	102,58	101,14
Química	84,25	77,15	76,73	91,19	87,79	84,25
Perfumaria, sabões e velas	91,26	82,71	84,53	106,28	102,03	100,95
Produtos de matérias plásticas.....	106,08	91,50	86,93	110,40	106,17	102,04
Têxtil.....	106,96	99,34	98,84	103,21	101,21	100,66
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	92,96	90,95	90,98	101,54	100,25	98,96
Produtos alimentares	109,80	107,63	109,43	104,60	105,08	106,73
Bebidas.....	115,22	105,86	106,38	114,73	113,53	111,66
Fumo.....	117,55	106,19	102,16	118,21	113,29	107,44

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

O SINAPI — Sistema Nacional de Pesquisas de Custos e Índices da Construção Civil — apresentou, no mês de junho de 1990, o custo de Cr\$ 16.528,34 por metro quadrado, para o Brasil, o que significou uma variação mensal de 5,13%. A variação acumulada no ano atingiu a 462,09%.

Com relação aos resultados regionais, em junho, as Regiões Norte e Nordeste apresentaram o maior e o menor custos médios, respectivamente iguais a Cr\$ 18.949,31 e Cr\$ 14.837,32. Quanto às variações mensais, a mais elevada foi registrada na Região

Centro-Oeste, igual a 8,43%, sendo a menor, 4,18%, observada na Região Norte. Ainda na Região Centro-Oeste, foi registrada a mais alta variação acumulada no primeiro semestre do ano de 1990 (509,08%); a menor variação, no mesmo período, ocorreu na Região Norte (449,15%).

A participação dos materiais na composição do custo médio, para o Brasil, foi de Cr\$ 12.662,50, variando no mês 3,87%; a participação da mão-de-obra correspondeu a Cr\$ 3.865,84, resultando em uma variação mensal igual a 9,51%.

Com relação aos materiais, a Região Centro-Oeste apresentou as maiores altas de preços, representadas por 5,47%, sendo

PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NO CUSTO, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES Junho de 1990

GRANDES REGIÕES	MATERIAIS		MÃO-DE-OBRA	
	Em Cr\$/m ²	Variação mensal (%)	Em Cr\$/m ²	Variação mensal (%)
Norte	15 021,75	1,36	3 927,56	16,63
Nordeste.....	11 959,28	4,39	2 878,04	10,68
Sudeste.....	12 410,65	3,78	3 971,65	7,71
Sul.....	13 555,19	3,50	4 466,32	8,19
Centro-Oeste.....	12 984,30	5,47	4 179,73	18,80

as menores altas registradas na Região Norte, situando-se na faixa de 1,36% no mês.

Com relação ao custo da mão-de-obra, as maiores altas ocorreram na Região Centro-Oeste, em torno de 18,80%; sendo verificadas, na Região Sudeste, as menores elevações de salários, expressas pela variação 7,71% no mês.

RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Destacamos, primeiramente, os custos mais altos em junho, por Região: Roraima (Cr\$ 31.039,34); Maranhão (Cr\$ 16.609,65); São Paulo (Cr\$ 17.147,59); Santa Catarina (Cr\$ 18.396,32); e Distrito Federal (Cr\$ 18.275,50). Quanto aos custos mais baixos, foram registrados no Pará (Cr\$ 17.939,55); Pernambuco (Cr\$ 13.293,25); Espírito Santo (Cr\$ 13.535,91); Paraná (Cr\$ 18.234,75); e Goiás (Cr\$ 15.812,08).

Os demais custos médios podem ser vistos na Tabela 2.

Quanto às variações percentuais: mensal e no ano, são destacados os valores máximos e mínimos, por região, na Tabela 3.

RESULTADOS DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA O BRASIL E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Para o Brasil, a categoria armador foi a que apresentou a maior variação em junho (12,74%) elevando o salário-hora para Cr\$ 42,44. A menor variação mensal foi registrada para a categoria mestre-de-obras (6,48%), sendo o salário-hora igual a Cr\$ 145,72.

NOTAS EXPLICATIVAS

1 — A manutenção da base teórica do SINAPI é hoje uma competência conjunta do IBGE e CEF — Caixa Econômica Federal.

2 — As séries mensais de salários médios são produzidas a partir dos salários coletados nas empresas construtoras, considerando-se:

a) o salário-hora bruto, ou seja, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado;

b) o valor contratado com o empregado, ou seja, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregador; e

c) o valor referente à jornada normal de trabalho, ou seja, não consideradas horas extras.

3 — O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo. São apresentados os custos dos projetos residenciais nos padrões normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o n.º de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas e LC, lojas e andar corrido; P significa que o 1.º pavimento é em pilotis, e T, que o 1.º pavimento é térreo. Por último é indicada a área total da construção do projeto.

O custo médio de cada Área Geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

4 — As séries mensais de custos e índices de custos referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projetos em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros) e não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

5 — Para o cálculo do Orçamento Final por metro quadrado (OF), deverão ser acrescidos ao Custo SINAPI os custos relativos a alguns itens para os quais o SINAPI, dadas suas características, não dispõe de informações. Estes itens são os seguintes:

- Fundações Profundas e Especiais;
- Equipamentos (elevadores, compactadores, interfone, etc.);
- Complementos (jardins, decorações, etc.); e
- Máquinas e Equipamentos de Obra.

O Orçamento Final por metro quadrado (OF), incluindo todos os custos do empreendimento, será calculado adotando-se a seguinte fórmula:

$$OF = C \text{ SINAPI} + \frac{(OFe - OFd) + OE + OC}{S}$$

onde:

OF = Orçamento Final por metro quadrado

C SINAPI = Custo do metro quadrado do projeto, estimado com base nos custos do SINAPI

OFe = Orçamento das Fundações especiais ou profundas

OFd = Orçamento das Fundações diretas (já consideradas nos projetos de casas)

OE = Orçamento de Equipamentos

OC = Orçamento dos Complementos

S = Área de Construção do Projeto em Estudo

Ao Orçamento Final por metro quadrado deverão ser acrescidos os custos financeiros, taxa de administração e lucro da empresa.

1 – EVOLUÇÃO DO CUSTO MÉDIO, NÚMERO-ÍNDICE E VARIAÇÃO MENSAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL Brasil

Período de referência: janeiro-89/junho-90

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	CUSTO MÉDIO (Cz\$)	NÚMERO-ÍNDICE	VARIAÇÃO MENSAL (%)
1989			
Janeiro.....	187,16	2 777,20	41,10
Fevereiro.....	194,90	2 892,05	4,13
Março.....	204,41	3 033,17	4,87
Abril.....	225,13	3 340,62	10,13
Maió.....	259,64	3 852,71	15,32
Junho.....	372,55	5 528,14	43,48
Julho.....	504,63	7 488,03	35,45
Agosto.....	782,62	11 613,02	55,08
Setembro.....	1 073,27	15 925,87	37,82
Outubro.....	1 476,32	21 906,59	37,55
Novembro.....	2 088,17	30 985,61	41,44
Dezembro.....	3 115,97	46 236,77	49,22
1990			
Janeiro.....	4 487,99	152,63	52,63
Fevereiro.....	7 646,98	260,06	70,38
Março.....	13 776,47	468,50	80,15
Abril.....	15 969,91	543,10	15,92
Maió.....	15 720,62	534,62	1,56
Junho.....	16 528,34	562,09	5,13

2 - CUSTO MÉDIO, NÚMERO-ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Mês de referência: junho-90

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cr\$/m ²)	NÚMERO- ÍNDICE (maio-87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS	
			Mensal	No ano
NORTE	18 949,31	549,15	4,18	449,15
Rondônia	19 525,21	540,05	5,20	440,05
Acre	18 037,90	541,71	2,47	441,71
Amazonas	18 694,08	555,19	5,08	455,19
Roraima	31 039,34	594,04	14,04	494,04
Pará	17 939,55	532,71	0,61	432,71
Amapá	20 169,00	588,49	12,01	488,49
NORDESTE	14 837,32	565,28	5,55	465,28
Maranhão	16 609,65	539,70	3,52	439,70
Piauí	15 780,73	560,87	5,13	460,87
Ceará	15 235,76	569,15	7,23	469,15
Rio Grande do Norte	15 904,49	544,62	6,16	444,62
Paraíba	15 839,72	573,03	5,69	473,03
Pernambuco	13 293,25	550,15	3,50	450,15
Alagoas	14 527,42	573,21	2,37	473,21
Sergipe	13 733,15	567,02	7,32	467,02
Bahia	14 743,82	580,00	6,05	480,00
SUDESTE	16 382,30	549,61	4,70	449,61
Minas Gerais	13 744,94	561,71	7,35	461,71
Espírito Santo	13 535,91	571,87	10,36	471,87
Rio de Janeiro	16 597,13	578,42	5,29	478,42
São Paulo	17 147,59	536,66	3,71	436,66
SUL	18 021,51	587,98	4,62	487,98
Paraná	18 234,75	582,23	1,87	482,23
Santa Catarina	18 396,32	628,95	13,11	528,95
Rio Grande do Sul	17 663,93	578,49	4,32	478,49
CENTRO-OESTE	17 164,03	609,08	8,43	509,08
Mato Grosso do Sul	16 000,34	557,15	4,06	457,15
Mato Grosso	15 816,12	572,66	11,83	472,66
Goiás	15 812,08	642,99	17,35	542,99
Distrito Federal	18 275,50	611,14	5,27	511,14

3 – QUADRO DEMONSTRATIVO DAS VARIACIONES PERCENTUAIS NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, COM VARIACIONES MÁXIMAS E MÍNIMAS, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES

Mês de referência: junho-90

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VARIACIONES PERCENTUAIS	
	Mensal	No ano
NORTE		
Roraima – variação máxima	14,04	494,04
Pará – variação mínima	0,61	432,71
NORDESTE		
Sergipe – variação máxima	7,32	
Bahia – variação máxima		480,00
Alagoas – variação mínima	2,37	
Maranhão – variação mínima		439,70
SUDESTE		
Espírito Santo – variação máxima	10,36	
Rio de Janeiro – variação máxima		478,42
São Paulo – variação mínima	3,71	436,66
SUL		
Santa Catarina – variação máxima	13,11	528,95
Paraná – variação mínima	1,87	
Rio Grande do Sul – variação mínima		478,49
CENTRO-OESTE		
Goiás – variação máxima	17,35	542,99
Mato Grosso do Sul – variação mínima	4,06	457,15

4 - VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: junho-90

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL	12,74	10,87	11,29	12,36	9,39
Porto Velho	16,67	16,66	0,00	15,01	16,66
Rio Branco	4,97	4,07	7,38	8,37	4,99
Manaus	14,71	14,70	18,61	16,41	16,91
Boa Vista	46,99	55,66	59,35	63,29	17,65
Belém	1,72	2,51	1,97	1,91	2,00
Macapá	31,97	31,98	26,75	35,67	28,52
São Luís	0,00	0,00	0,24	0,00	0,00
Teresina	15,64	16,48	15,64	15,02	16,53
Fortaleza	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Natal	9,37	8,81	7,32	9,37	7,28
João Pessoa	23,84	23,84	16,87	23,84	21,64
Recife	1,49	3,96	1,64	1,49	1,49
Maceió	4,39	6,78	5,50	6,30	0,00
Aracaju	19,99	19,99	19,99	19,99	19,99
Salvador	20,61	20,41	22,30	21,90	21,79
Belo Horizonte	12,54	13,35	16,00	11,53	9,82
Vitória	20,79	20,79	18,08	20,54	20,01
Rio de Janeiro	13,99	17,71	11,01	13,32	13,38
São Paulo	9,43	4,84	7,87	8,39	3,39
Curitiba	3,81	3,39	3,51	4,20	4,73
Florianópolis	33,83	35,45	11,89	25,89	30,62
Porto Alegre	1,52	0,00	0,64	5,94	0,00
Campo Grande	5,03	2,18	1,60	4,74	3,05
Cuiabá	23,38	15,29	26,72	22,62	22,12
Goiânia	60,97	62,45	63,10	60,97	60,97
Brasília	6,10	6,10	6,10	6,10	6,10

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Ladrilheiro	Mestre-de-obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL	11,73	6,48	9,40	10,97	8,22
Porto Velho	16,66	14,99	15,02	30,04	6,64
Rio Branco	4,99	13,75	8,37	8,37	14,57
Manaus	12,46	20,00	16,48	14,72	19,99
Boa Vista	64,27	35,71	22,22	30,69	51,11
Belém	2,49	2,50	1,91	1,91	6,07
Macapá	31,99	32,63	32,83	33,05	27,57
São Luís	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06
Teresina	16,93	17,47	15,07	17,05	9,98
Fortaleza	0,54	7,31	0,36	0,00	5,03
Natal	5,34	9,79	9,37	7,28	9,35
João Pessoa	25,15	16,18	23,84	23,84	24,93
Recife	4,11	23,56	1,49	1,49	0,73
Maceió	0,00	30,64	1,88	0,08	1,25
Aracaju	19,99	30,06	19,99	19,99	19,58
Salvador	22,70	14,89	21,58	21,58	13,06
Belo Horizonte	16,21	17,43	16,31	10,57	13,64
Vitória	19,96	14,42	19,82	20,71	19,96
Rio de Janeiro	8,86	3,00	9,31	7,01	8,11
São Paulo	8,03	0,00	1,73	8,10	3,58
Curitiba	4,65	1,28	3,52	2,43	6,46
Florianópolis	34,99	33,83	32,67	39,46	32,66
Porto Alegre	2,26	3,34	5,57	3,16	1,75
Campo Grande	3,32	2,17	4,93	4,31	1,30
Cuiabá	16,02	36,05	13,54	9,80	21,63
Goiânia	62,45	53,46	60,97	66,27	25,43
Brasília	6,10	6,26	6,10	6,10	6,10

5 – SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: junho-90

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL	42,44	46,07	43,82	42,10	47,64
Porto Velho	34,43	36,27	30,00	38,38	34,38
Rio Branco	29,35	29,35	30,10	30,30	40,19
Manaus	34,07	34,02	33,78	33,76	39,75
Boa Vista	124,94	132,31	135,45	138,80	100,00
Belém	32,51	32,65	32,59	32,57	32,69
Macapá	37,40	40,24	42,41	38,87	38,17
São Luís	32,66	32,66	32,74	32,64	32,66
Teresina	26,25	26,71	26,25	26,11	26,86
Fortaleza	22,03	22,03	22,03	22,03	22,03
Natal	29,30	29,15	28,75	29,30	28,74
João Pessoa	32,15	32,15	32,15	32,15	32,15
Recife	26,63	27,28	26,67	26,63	26,63
Maceió	26,62	39,51	28,20	29,04	36,15
Aracaju	32,06	32,06	32,06	32,06	32,06
Salvador	49,15	49,92	49,96	49,82	49,96
Belo Horizonte	41,00	47,38	43,50	41,00	57,82
Vitória	33,52	33,52	33,64	33,45	38,88
Rio de Janeiro	48,40	49,98	50,70	46,71	48,40
São Paulo	44,92	53,05	46,03	44,33	53,11
Curitiba	46,29	46,62	46,60	45,16	50,23
Florianópolis	65,55	59,45	63,06	66,17	79,21
Porto Alegre	44,73	47,29	54,79	49,79	49,19
Campo Grande	30,48	33,25	32,42	30,48	37,20
Cuiabá	41,90	34,77	37,66	32,52	34,39
Goiânia	40,00	40,37	40,53	40,00	40,00
Brasília	39,48	39,48	39,48	39,48	39,48

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Ladriheiro	Mestre-de- obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL	47,07	145,72	40,50	43,35	26,64
Porto Velho	41,17	81,22	39,43	47,31	27,77
Rio Branco	31,35	74,62	30,30	30,30	17,54
Manaus	34,40	79,45	33,78	34,05	24,67
Boa Vista	139,63	183,21	100,00	120,00	68,00
Belém	32,93	40,16	32,57	32,57	20,46
Macapá	35,61	68,70	38,07	37,76	28,32
São Luís	39,19	76,72	32,64	32,66	17,32
Teresina	27,28	49,95	26,11	26,57	19,29
Fortaleza	22,15	56,63	22,03	22,03	17,54
Natal	28,22	70,62	29,30	28,74	19,53
João Pessoa	32,15	73,67	32,15	32,15	21,95
Recife	27,58	90,46	26,63	26,63	19,38
Maceió	25,44	99,91	25,95	25,49	17,76
Aracaju	32,06	81,82	32,06	32,06	20,64
Salvador	49,02	208,30	49,75	49,75	27,71
Belo Horizonte	55,69	115,89	41,00	43,00	26,00
Vitória	33,29	111,24	33,25	33,46	21,52
Rio de Janeiro	51,21	186,95	44,02	48,40	27,74
São Paulo	51,41	194,40	41,18	47,89	28,94
Curitiba	52,02	89,35	46,14	44,75	32,81
Florianópolis	74,34	143,92	59,66	59,80	33,06
Porto Alegre	49,37	87,05	49,62	43,71	29,04
Campo Grande	32,06	79,96	30,45	32,19	21,00
Cuiabá	38,03	126,32	32,54	34,07	22,32
Goiânia	40,37	98,43	40,00	41,75	22,00
Brasília	39,48	147,48	39,48	39,48	25,90

ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

PRODUÇÃO DAS LAVOURAS EM JUNHO E PRODUÇÃO DA PECUÁRIA EM MAIO DE 1990

Lavouras

Situação das lavouras em junho em relação a maio

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — LSPA — de junho, relativo ao mês de maio, detectou variações significativas nas estimativas de produção de vários produtos, resultantes de aferições mais consistentes empreendidas pela rede de coleta no período em que o encerramento da safra de verão permite um acompanhamento mais objetivo dos fluxos de comercialização da produção. Assim, foi estimada menor produção para o algodão (-4,16% para o arbóreo e -3,04% para o herbáceo), o arroz (-4,36%), batata-inglesa - 2ª safra (-2,27%), feijão - 1ª safra (-2,41%), laranja (-2,09%), milho (-0,82%) e soja (-1,36%).

Estimativas mais otimistas foram detectadas para apenas sete produtos: batata-inglesa - 1ª safra (0,11%), café (2,25%), cana (1,68%), feijão - 2ª safra (3,14%),

mandioca (0,32%), tomate (2,61%) e trigo (3,26%).

As razões para variações relativamente altas, tanto negativas quanto positivas, estão nas verificações de campo realizadas na maioria das Unidades da Federação durante o período, especialmente em São Paulo, responsável por grande parte das modificações nas estimativas.

Situação das lavouras em junho em relação à produção obtida na safra/89

Em relação à produção obtida em 1989, o LSPA de junho indica acréscimo nas estimativas de onze dos 17 produtos considerados: algodão arbóreo (62,85%), batata-inglesa - 1ª safra (15,65%), cacau (4,18%), café (0,14%), cana-de-açúcar (7,41%), cebola (13,43%), feijão - 1ª safra (7,35%), feijão - 2ª safra (9,20%), mandioca (8,19%), tomate (8,06%) e trigo (2,76%).

A novidade nesta relação é a inversão das expectativas de produção do trigo que, de negativa nos últimos levantamentos, passa a positiva, devido, principalmente, às informações vindas do Paraná que, com o desenvolvimento dos plantios, constata acréscimos na área e nas previsões de rendimento médio, em face das excelentes

condições climáticas para a lavoura até o mês de junho. Atente-se, ainda, que com a inclusão das estimativas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tem-se praticamente a primeira estimativa, em nível nacional, da produção do cereal.

Outra observação a ser destacada no grupo de produtos com estimativas positivas de produção é o comportamento dos produtos de ciclo mais curto de produção ou com mais de uma safra, como o feijão, o tomate e a cebola. Há, presentemente, expectativas de que, com a liberação dos preços desses produtos, o produtor rural reaja mais rapidamente aos incentivos de mercado, expandindo ou retraindo a produção, porém num ritmo ainda não experimentado. É possível, então, que sejam detectadas variações com amplitudes maiores das até agora verificadas, sempre em função dos níveis de preços e da definição das políticas e normas a serem implantadas pelo atual governo relativas ao subsetor. Aliás, estas observações podem ser generalizadas para todos os produtos agrícolas, inclusive aqueles cujas intenções de plantio para a próxima safra já estão se formando.

Dos seis produtos com estimativas menores de produção em relação ao último ano: algodão herbáceo (-0,94%), arroz (-30,18%), batata-inglesa - 2ª safra (-4,61%), laranja (-3,17%), milho (-17,14%) e soja (-17,22%), não há como deixar de comentar a espetacular queda na produção do arroz, da soja e do milho, produtos já colhidos e em boa parte já comercializados. Desse modo, permitem, no mês de junho, uma estimativa mais consistente dos decréscimos ocorridos na produção: cerca de 3,3 milhões de toneladas de arroz, 4,6 milhões de toneladas de milho e 4,1 milhões de toneladas de soja. São, no conjunto, aproximadamente 12 milhões de toneladas de produtos industrializáveis que deixaram de circular pelo complexo agroindustrial brasileiro. Em cruzeiros de 1980, representam cerca de 8% do produto real do subsetor lavouras obtido no corrente ano.

Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo o LSPA, atingiu, em junho, cerca de 60 milhões de toneladas,

um decréscimo de 16,3% em relação à produção obtida em 1989. A queda de produção foi mais acentuada nas Regiões Norte e Nordeste (-34,54%) que vêm perdendo, a cada ano, posições na produção nacional.

Produção animal

Os resultados da Pesquisa Mensal relativa ao subsetor pecuário, em maio, revelaram um crescimento uniforme da produção, tanto no que concerne ao abate de animais como na produção de leite. Essa melhoria do desempenho centrou-se basicamente no aumento da remessa de bovinos aos matadouros e da entrega de leite nas plataformas das indústrias laticinistas, vez que o abate de suínos e de aves já se mostravam crescentes desde o final do ano.

Os preços dos principais produtos pecuários — bezerro, boi magro, boi gordo, suíno, frango, leite e ovos — que, em razão do Plano Collor, declinaram nos meses de março e abril voltaram a subir em maio (+13,74%), significando uma retomada do processo de alta observado no primeiro bimestre. O leite constituiu a única exceção, tendo em vista a queda de 3,8% verificada no seu preço em maio, após o aumento de 30,7%, concedido pelo governo, em março (ver Tabela A).

Praticamente, o abate de bovinos alcançou um total de 1,23 milhão de cabeças em maio, correspondendo a um acréscimo de 2,2% em relação ao mesmo mês de 1989. No acumulado do ano, o número total de reses abatidas (5,5 milhões) manteve-se 6,1% abaixo do desempenho dos cinco primeiros meses do ano passado. A principal contribuição para a performance de maio proveio da matança de bois gordos (+6,9%), tendo em vista que a de vacas persistiu em queda (-7,6%), no mês. A oferta de carne correspondente perfez um total de 270,8 mil t, 6,5% a mais do que em maio de 1989, espelhando a preponderância dos bois gordos no abate. A explicação para a melhoria no desempenho da bovinocultura de corte recai sobre o aumento de preços dos animais erados e na necessidade dos pecuaristas de fazerem frente ao aperto de liquidez imposto à economia do País no mês de março.

A – PREÇOS REAIS⁽¹⁾ DO BEZERRO, BOI MAGRO, BOI GORDO, SUÍNO, FRANGO, LEITE, OVOS
(Janeiro/maio de 1990)
Brasil

ITEM	PREÇOS REAIS				
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Bezerro					
(Cr\$/cab.).....	4.873,80	5.339,05	5.035,70	5.247,02	6.040,15
Boi magro					
(Cr\$/cab.).....	9.433,38	10.310,52	10.212,71	10.291,26	11.659,59
Boi gordo					
(Cr\$/arroba).....	1.189,71	1.179,39	1.320,57	1.125,39	1.204,95
Suíno					
(Cr\$/arroba).....	580,56	603,32	656,69	629,61	773,57
Frango					
(Cr\$/kg).....	49,64	50,06	51,13	53,37	52,6
Leite					
(Cr\$/litro).....	10,93	11,76	15,38	15,50	14,91
Ovos					
(Cr\$/dúzia).....	23,21	27,38	38,29	40,05	39,95

FONTE — Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.
(1) Corrigidos pelo Índice Geral de Preços — IGP — DI, da Fundação Getúlio Vargas, para maio de 1990.

Quanto à suinocultura, o abate de porcos e leitões atingiu um total de 941 mil cabeças, representando o acréscimo expressivo de 24,8% em relação à performance de maio de 1989. O peso das carcaças correspondente, da ordem de 63,3 mil t, significou um aumento de 27,3% na oferta de carne suína no mercado interno. A expansão da produção (+ 14,8%) nos cinco primeiros meses evidencia que a recuperação da atividade deverá prolongar-se até o final do ano, repetindo-se no corrente exercício desempenho idêntico ao de 1988.

O abate de aves, por sua vez, alcançou em maio um total de 83 milhões de cabeças, 18,8%, a mais do que o registrado em igual período de 1989. A produção de carne correspondente foi ainda mais expressiva, atingindo um total de 142,3 mil t (+ 21,5%).

O desempenho da pecuária leiteira em maio foi altamente satisfatório, tendo alcançado um volume total de 774,8 milhões de litros, 14,2% a mais que em igual período do ano passado. Esse incremento de produção derivou sobretudo da melhoria de preços implementada em março.

Produto real do setor agropecuário

Segundo as informações de junho para as lavouras e maio para a produção animal, o produto real do setor em relação ao do ano de 1989 apresenta um decréscimo de 1,68% com as lavouras decrescendo 4,76% e a produção animal evoluindo 3,14%. A recuperação do abate de aves e suínos e da produção de derivados animais é que explica o bom desempenho do subsetor pecuário nesse período de tempo.

**1 – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO – CONFRONTO
DAS ESTIMATIVAS MAIO/JUNHO
Brasil**

Mês: junho

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Mês anterior	Mês atual	Variação (%)
Total	47 340 066	47 155 373	-0,39
Algodão arbóreo (em caroço) (1)	543 739	544 801	0,20
Algodão herbáceo (em caroço)	1 408 465	1 384 638	-1,69
Arroz (em casca)	4 049 799	3 990 055	-1,48
Batata-inglesa – 1ª safra	92 354	92 343	-0,01
Batata-inglesa – 2ª safra	59 700	58 797	-1,51
Cacau (em amêndoa) (1)	668 282	668 282	-
Café (em coco) (1)	2 927 536	2 934 213	0,23
Cana-de-açúcar (1)	4 228 383	4 285 086	1,34
Cebola	76 716	75 224	-1,94
Feijão (em grão) 1ª safra	2 550 653	2 497 887	-2,07
Feijão (em grão) 2ª safra	2 265 719	2 287 710	0,97
Laranja (1) (2)	922 087	927 762	0,62
Mandioca (1)	1 980 768	1 980 012	-0,04
Milho (em grão)	11 776 584	11 726 014	-0,43
Soja (em grão)	11 570 640	11 470 403	-0,87
Tomate	62 603	63 868	2,02
Trigo	2 156 038	2 168 278	0,57

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Mês anterior	Mês atual	Variação (%)	Mês Anterior	Mês atual	Variação (%)
Total	-	-	-	-	-	-
Algodão arbóreo (em caroço) (1)	80 144	76 811	-4,16	147	140	-4,35
Algodão herbáceo (em caroço)	1 831 150	1 775 409	-3,04	1 300	1 282	-1,38
Arroz (em casca)	8 051 624	7 700 517	-4,36	1 988	1 929	-2,93
Batata-inglesa – 1ª safra	1 265 329	1 266 706	0,11	13 700	13 717	0,12
Batata-inglesa – 2ª safra	864 987	845 331	-2,27	14 488	14 377	-0,77
Cacau (em amêndoa) (1)	408 571	408 571	-	611	611	-
Café (em coco) (1)	3 000 404	3 069 048	2,29	1 024	1 045	2,06
Cana-de-açúcar (1)	266 358 375	270 828 838	1,68	62 992	63 202	0,33
Cebola	899 762	896 012	-0,42	11 728	11 911	1,56
Feijão (em grão) 1ª safra	1 176 999	1 148 593	-2,41	461	459	-0,35
Feijão (em grão) 2ª safra	1 256 947	1 296 437	3,14	554	566	2,15
Laranja (1) (2)	87 889 100	86 054 396	-2,09	95 315	92 754	-2,69
Mandioca (1)	25 288 877	25 369 843	0,32	12 767	12 812	0,36
Milho (em grão)	22 213 096	22 031 381	-0,82	1 886	1 878	-0,39
Soja (em grão)	20 185 518	19 910 550	-1,36	1 744	1 735	-0,50
Tomate	2 288 845	2 348 498	2,61	36 561	36 771	0,57
Trigo	3 837 076	3 962 332	3,26	1 779	1 827	2,68

FONTES – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

NOTA – Além das Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1ª estimativa para a safra – 90, foram excluídas aquelas que passaram a informar em junho, para fins de comparação como segue: Algodão herbáceo (Pará), Batata-inglesa – 2ª safra (Bahia, Minas Gerais – 3ª safra, Espírito Santo), Cana-de-açúcar (Amazonas), Feijão – 2ª safra (Pará, Piauí, Ceará, Paraná – 3ª safra), Trigo (Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso).

(1) Área destinada à colheita. (2) Produção em mil frutos e rendimento médio em frutos/ha.

2 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO
DAS SAFRAS — 1989 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1990
Brasil

Mês: junho

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra/89)	Plantada (safra/90)	Varição (%)
Total	51 735 769	48 297 920	- 6,65
Algodão arbóreo (em caroço).....	618 391	(2) 544 801	- 11,90
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 493 733	1 392 874	- 6,75
Arroz (em casca).....	5 254 159	3 990 055	- 24,06
Batata-inglesa — 1.ª safra.....	87 981	92 343	4,96
Batata-inglesa — 2.ª safra.....	62 073	59 544	- 4,07
Cacau (em amêndoa).....	659 522	(2) 668 282	1,33
Café (em coco).....	3 041 387	(2) 2 934 213	- 3,52
Cana-de-açúcar.....	4 067 696	(2) 4 287 839	5,41
Cebola.....	72 835	75 224	3,28
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	2 624 348	2 497 887	- 4,82
Feijão (em grão) 2.ª safra.....	2 537 371	2 370 269	- 6,59
Laranja (1).....	880 356	(2) 927 762	5,38
Mandioca.....	1 869 835	(2) 1 980 012	5,89
Milho (em grão).....	12 918 975	11 726 014	- 9,23
Soja (em grão).....	12 200 556	11 470 403	- 5,98
Tomate.....	64 232	63 868	- 0,57
Trigo (em grão).....	3 282 319	3 216 530	- 2,00

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra/89)	Esperada (safra/90)	Varição (%)	Obtido (safra/89)	Esperado (safra/90)	Varição (%)
Total	-	-	-	-	-	-
Algodão arbóreo (em caroço).....	47 167	76 811	62,85	76	140	84,85
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 797 087	1 780 109	- 0,94	1 203	1 278	6,23
Arroz (em casca).....	11 029 804	7 700 517	- 30,18	2 099	1 929	- 8,07
Batata-inglesa — 1.ª safra.....	1 095 285	1 266 706	15,65	12 449	13 717	10,19
Batata-inglesa — 2.ª safra.....	896 619	855 309	- 4,61	14 444	14 364	- 0,56
Cacau (em amêndoa).....	392 184	408 571	4,18	594	611	2,81
Café (em coco).....	3 064 670	3 069 048	0,14	1 007	1 045	3,80
Cana-de-açúcar.....	252 290 181	270 984 748	7,41	62 022	63 198	1,90
Cebola.....	789 945	896 012	13,43	10 845	11 911	9,82
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	1 069 914	1 148 593	7,35	407	459	12,79
Feijão (em grão) 2.ª safra.....	1 232 631	1 346 085	9,20	485	567	16,90
Laranja (1).....	88 867 897	86 054 396	- 3,17	100 945	92 754	- 8,11
Mandioca.....	23 449 977	25 369 843	8,19	12 541	12 812	2,17
Milho (em grão).....	26 589 867	22 031 381	- 17,14	2 058	1 878	- 8,71
Soja (em grão).....	24 051 673	19 910 550	- 17,22	1 971	1 735	- 11,95
Tomate.....	2 173 278	2 348 498	8,06	33 834	36 771	8,68
Trigo (em grão).....	5 555 184	5 708 477	2,76	1 692	1 774	4,86

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.
NOTA — Não foram computadas, nos totais referentes à safra-89, as Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1.ª estimativa para a safra-90 da forma como segue: Batata-inglesa — 2.ª safra (Minas Gerais — 3.ª safra), Feijão — 2.ª safra (Piauí), Trigo(Mato Grosso).
(1) Produção em mil frutos e rendimento médio em frutos/ha. (2) Área destinada à colheita.

3 — ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS
Janeiro a Maio de 1989 e de 1990

ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	QUANTIDADE				
	Maio-89	Abril-90	Maio-90	Janeiro/maio-89	Janeiro/maio-90
LEITE (1) (2)	678 418	763 996	774 783	3 913 705	4 045 957
Pasteurizado					
Vendido ao público	282 970	278 382	301 439	1 444 617	1 459 239
Industrializado na empresa	297 138	369 129	358 104	1 836 332	1 969 866
Resfriado ou não					
Vendido ao público	253	135	136	915	681
Vendido a outras empresas	98 057	116 350	115 104	631 841	616 171
ABATE (3)					
Bovinos	254 392	250 487	270 794	1 198 232	1 170 759
Suínos	49 753	56 615	63 318	241 655	277 425
Aves	117 087	128 452	142 267	548 845	639 686
OVOS (4) (5)	-	-	-	277 173	296 582
ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	TAXAS DE CRESCIMENTO (%)				
	$\frac{\text{Maio-90}}{\text{Maio-89}}$	$\frac{\text{Maio-90}}{\text{Abril-90}}$	$\frac{\text{Janeiro/Maio-90}}{\text{Janeiro/Maio-89}}$		
LEITE (1) (2)	14,2	1,4	3,4		
Pasteurizado					
Vendido ao público	6,5	8,3	1,0		
Industrializado na empresa	20,5	-3,0	7,3		
Resfriado ou não					
Vendido ao público	-46,3	0,7	-25,6		
Vendido a outras empresas	17,4	-1,1	-2,5		
ABATE (3)					
Bovinos	6,5	8,1	-2,3		
Suínos	27,3	11,8	14,8		
Aves	21,5	10,8	16,6		
OVOS (4) (5)	-	-	7,0		

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Mensal de Abate de Animais, Pesquisa Mensal de Leite e Produção de Ovos de Galinha.

(1) Leite beneficiado e industrializado. (2) Mil litros. (3) Peso total das carcaças (t). (4) Janeiro/Março. (5) Mil dúzias.

IMPACTO DA EXPANSÃO DA ÁREA CULTIVADA E DO RENDIMENTO MÉDIO SOBRE A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Elvio Valente*

Do ponto de vista do desempenho global da economia brasileira, os anos 80 constituem uma década perdida. Com efeito, a taxa média de crescimento do PIB, tendo se situado em patamar semelhante ao do crescimento populacional, não deixou margem para nenhum crescimento da renda *per capita*. Por outro lado, agravou-se o endividamento externo, os preços dispararam e a recessão instalou-se. As várias tentativas, heterodoxas ou não, de tratamento destas questões, além de terem se mostrado ineficazes, acabaram por adicionar elementos a um clima de incerteza generalizado. Acrescente-se a transição para a democracia, iniciada em meados da década, que, a despeito da promulgação da nova carta constitucional, ainda não se consolidou no sentido da arbitragem de todos os conflitos

existentes na sociedade brasileira. São anos, portanto, de crise econômica, política e institucional.

O crescimento médio da agricultura (lavouras) ao longo dos anos 80, da ordem de 3,9% a.a., pode ser considerado satisfatório, diante do crescimento da população e da renda *per capita*. Este desempenho contrasta com o verificado para a indústria, que cresceu apenas 1,9% a.a. no período, ou seja, metade do verificado para a agricultura. Vários produtos agrícolas apresentaram crescimento significativo, destacando-se: cana-de-açúcar (7,2%), trigo (7,1%), laranja (6,8%), soja (6,5%), algodão herbáceo (6,5%), tomate (5,2%), arroz (5,0%), milho (4,7%) e feijão (3,4%). As motivações para estas expansões foram diferenciadas, obviamente, indo desde estí-

* Economista do DEAGRO.

O autor agradece a Cláudio Vieira Coelho Júnior pela compilação dos dados e a Roberto Barros Louro pelo trabalho de computação.

mulos internos em função de substituição energética (caso da cana) até efeitos advindos do mercado internacional (laranja e soja, por exemplo).

A agricultura, nos anos 80, sofreu também o impacto de vários outros elementos, dentre eles:

— a exaustão do Sistema Nacional de Crédito Rural, notadamente de sua estratégia de financiamento favorecido à modernização agropecuária;

— o efeito de um amplo esforço de pesquisa tecnológica, iniciado em 1972 pela EMBRAPA, que tem se refletido nos elevados ganhos de produtividade e ocupação de áreas até então consideradas inadapta- das para certos tipos de cultura; e

— o avanço na consolidação do complexo agroindustrial, ou seja, a articulação do setor com a indústria produtora de insumos e bens de capital e com a indústria processadora de produtos naturais.

Pretende-se, neste texto, investigar a contribuição, para o crescimento da produção agrícola, da expansão da fronteira vis-à-vis os ganhos de produtividade.

Trata-se de uma abordagem inicial ao problema, onde a taxa de crescimento da produção é decomposta em dois elementos: taxa de crescimento do rendimento médio e taxa de crescimento da área. O ideal seria trabalharmos com um modelo expandido, onde o crescimento da produção fosse decomposto em três elementos: taxa de crescimento da produtividade da terra, taxa de crescimento da relação área/homem e taxa de crescimento da mão-de-obra, ou seja:

$$\frac{\Delta Y}{Y} = \frac{\Delta(Y/L)}{Y/L} + \frac{\Delta(L/N)}{L/N} + \frac{\Delta N}{N}$$

Desta forma poderíamos destacar o efeito, sobre a produção, de dois tipos de inovações: aquelas que afetam o rendimento por unidade de área (fertilizantes, defensivos, etc.) e aquelas que operam no sentido de substituição de mão-de-obra por máquinas, alterando a relação área/homem. Posterior-

mente, caso se consiga superar certos obstáculos relativos ao tratamento dos dados anuais sobre emprego, por tipo de cultura e região, a análise poderá avançar na direção sugerida.

O impacto do aumento de produtividade sobre a produção agrícola tem sido destacado no recente debate a respeito do desempenho da agricultura brasileira. Seria possível, portanto, em especial nas áreas em que a expansão da fronteira agrícola já se esgotou, aumentar a produção agrícola com base, principalmente, na elevação do rendimento médio. Os incrementos de área teriam, portanto, um papel de menor importância, a menos da substituição de cultivos, o que certamente ocorre em algumas áreas para alguns produtos. Neste texto pretende-se apontar alguns elementos de forma a quantificar o impacto dos incrementos de área e de produtividade sobre a produção agrícola.

Para tal foram escolhidos, para o período 1980/88, os produtos mais relevantes, bem como os principais estados produtores e adotado o procedimento descrito a seguir¹.

Partimos da seguinte identidade:

$$Y_t = \frac{Y}{L} \cdot L_t \quad \text{onde:}$$

Y_t = produção no período t

$(Y/L)_t$ = rendimento médio no período t

L_t = área cultivada no período t

Fazendo-se a diferencial total temos:

$$dY_t = L_t \cdot d(Y/L)_t + (Y/L)_t \cdot dL_t + d(Y/L)_t \cdot dL_t$$

Diferenciando-se com relação ao tempo, temos a taxa de variação da produção expressa como a soma das taxas de variação do rendimento médio e da área cultivada².

$$\frac{\partial}{\partial t} Y/Y = \frac{\partial}{\partial t} (Y/L)(Y/L) + \frac{\partial}{\partial t} L/L$$

(1) Para maiores detalhes ver "Technological change in agriculture and employment in developing countries" — OECD, 1971.

(2) Existe um resíduo que pode ser desprezado quando se trabalha com taxas de variação pequenas. No caso de taxas muito elevadas o exercício fica de certo modo prejudicado. Ver demonstração algébrica no Anexo.

Assim:

$$\frac{\Delta Y}{Y} = \frac{\Delta(Y/L)}{(Y/L)} + \frac{\Delta L}{L}$$

Os resultados obtidos, para os vários produtos e regiões, no período 1980/88, estão descritos a seguir:

Soja

Foram observadas quatro situações bem distintas:

- rendimento médio como principal fator de explicação das variações na produção — Rio Grande do Sul e Paraná;
- área como fator mais relevante na explicação das variações verificadas na produção — Goiás e Mato Grosso;
- caso em que, num primeiro período, a área foi mais importante, tendo sido superada pelo rendimento médio como elemento principal — Mato Grosso do Sul; e
- situação de alternância, em que não é nítido ao longo do tempo a predominância de um dos dois fatores — São Paulo.

Os resultados podem ser observados no Quadro 1, que contém as taxas de crescimento da área, produção e rendimento médio.

Milho

Três padrões foram constatados (ver Quadro 2):

- rendimento médio como elemento principal de explicação nas variações de produção — Rio Grande do Sul e Paraná;
- área como fator mais relevante — São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul; e
- área e rendimento se alternando como fator explicativo — Minas Gerais.

Arroz

O Quadro 3 mostra a seguinte situação:

- estados em que o crescimento da produção se deve principalmente ao incremento do rendimento médio — Rio Grande do Sul, Maranhão e Minas Gerais;
- em Mato Grosso o acréscimo de área é o elemento principal na explicação dos incrementos de produção; e

c) em Goiás não há predominância de um ou outro fato.

Feijão — 1ª safra

A tendência geral nos principais estados é no sentido dos incrementos de rendimento médio estarem na base dos acréscimos de produção. Mesmo em São Paulo onde, no início do período, os acréscimos de área predominaram, essa tendência foi revertida mais recentemente, ganhando importância o rendimento médio (ver Quadro 4).

Batata-inglesa — 1ª safra

Nos estados investigados — Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina —, os acréscimos de área se mostraram predominantemente responsáveis pelos incrementos na produção, à exceção de Santa Catarina, onde predomina o rendimento médio (ver Quadro 5).

Trigo

Enquanto no Rio Grande do Sul os incrementos de produção se deram basicamente em função dos incrementos de rendimento médio, no Paraná não houve predominância desse fator, sendo, em vários anos, os acréscimos de área o principal elemento (Quadro 6).

Laranja

No principal estado produtor — São Paulo — não há predominância de um dos elementos (área ou rendimento médio) na explicação das variações de produção (Quadro 7).

Cana-de-açúcar

Os incrementos de área predominaram como fator explicativo dos aumentos de produção em São Paulo, Alagoas e Paraná. Houve, também, uma certa predominância em Minas Gerais, não tão forte quanto nos outros estados mencionados. Por outro lado, em Pernambuco e Paraíba, se alternam como principal fator explicativo a área e o rendimento médio, sendo que este último predominou no Rio de Janeiro (Quadro 8).

Café

Em Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná, o incremento de rendimento médio foi o

principal elemento explicativo dos incrementos de produção. Em São Paulo, os aumentos de área foram mais relevantes no início do período, mas nos anos mais recentes predominaram os incrementos de rendimento médio.

A tabela a seguir, resume a situação para todos os estados e produtos investigados. Assim, pode-se dizer que:

1) os aumentos de rendimento médio têm sido o principal fator explicativo dos aumentos de produção nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Maranhão, Santa Catarina, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Bahia;

2) os aumentos de área são mais relevantes em Goiás, Mato Grosso e Alagoas; e

3) em Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco e Ceará não há tendência que possa ser identificada.

A nível de produtos, a situação é de indefinição no caso dos seguintes produtos: soja, trigo e laranja. No caso do arroz, feijão — 1ª safra e café, tem predominado os aumentos de rendimento médio. Os incrementos de área têm sido mais relevantes no caso do milho, batata-inglesa — 1ª safra e cana-de-açúcar.

FATORES PREDOMINANTES NA EXPLICAÇÃO DOS INCREMENTOS DE PRODUÇÃO POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO, SEGUNDO OS PRODUTOS — 1980/88

PRODUTOS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO								
	Total	Rio Grande do Sul	Paraná	Goiás	Mato Grosso	Mato Grosso do Sul	São Paulo	Minas Gerais	Maranhão
Soja	Indefinido	R	R	A	A	A → R	R e A	-	-
Milho	A	R	R	A	A	A	A	R e A	-
Arroz	R	R	-	R e A	A	-	-	R	R
Feijão — 1ª safra	R	R	R	-	-	-	A → R	-	-
Batata-inglesa — 1ª safra	A	A	A	-	-	-	A	A	-
Trigo	Indefinido	R	R e A	-	-	-	-	-	-
Laranja	Indefinido	-	-	-	-	-	R e A	-	-
Cana-de-açúcar	A	-	A	-	-	-	A	A	-
Café	R	-	R	-	-	-	A → R	R	-
Total	-	R	R	A	A	Indefinido	Indefinido	Indefinido	R

PRODUTOS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO							
	Santa Catarina	Rio de Janeiro	Alagoas	Paraíba	Pernambuco	Ceará	Espírito Santo	Bahia
Soja	-	-	-	-	-	-	-	-
Milho	-	-	-	-	-	-	-	-
Arroz	-	-	-	-	-	-	-	-
Feijão — 1ª safra	R	-	-	-	-	R e A	-	R
Batata-inglesa — 1ª safra	R	-	-	-	-	-	-	-
Trigo	-	-	-	-	-	-	-	-
Laranja	-	-	-	-	-	-	-	-
Cana-de-açúcar	-	R	A	R e A	R e A	-	-	-
Café	-	-	-	-	-	-	R	-
Total	R	R	A	Indefinido	Indefinido	Indefinido	R	R

A = Área.

R = Rendimento Médio.

QUADRO-2
IMPACTO DO CRESCIMENTO DA ÁREA E DO RENDIMENTO MÉDIO
SOBRE A PRODUÇÃO – 1980/88
Milho

ESPECIFICAÇÃO	TAXAS DE CRESCIMENTO							
	1981/80	1982/81	1983/82	1984/83	1985/84	1986/85	1987/86	1988/87
PARANÁ – 1ª safra								
Área (A).....	- 0,17	5,75	3,74	3,61	- 4,67	- 22,80	46,20	- 21,19
Rendimento médio (R).....	- 1,97	- 4,02	- 10,90	3,86	12,73	- 31,39	63,33	- 8,29
Produção estimada.....	- 2,14	1,73	- 7,16	7,47	8,06	- 54,19	109,53	- 29,48
Produção efetiva.....	- 2,14	1,50	- 7,57	7,59	7,48	- 47,04	138,82	- 27,72
Diferença (efetiva-estimada).....	0	- 0,23	- 0,41	0,12	- 0,58	7,15	29,29	1,76
Principal elemento.....	R	A	R	R (52)	R	R (58)	R (58)	A
				A (48)		A (42)	A (42)	
RIO GRANDE DO SUL								
Área (A).....	2,29	1,82	- 3,93	5,86	- 7,35	- 12,58	28,19	- 17,19
Rendimento médio (R).....	23,25	- 18,82	5,00	6,11	7,66	- 37,71	55,98	- 20,90
Produção estimada.....	25,54	- 17,00	1,07	11,97	0,31	- 50,29	84,17	- 38,09
Produção efetiva.....	20,45	- 17,37	0,87	12,37	- 0,25	- 45,55	99,91	- 34,50
Diferença (efetiva-estimada).....	- 5,09	- 0,37	0,20	0,40	- 0,56	4,74	15,74	3,59
Principal elemento.....	R	R	R	R (51)	R	R	R	R (55)
				A (49)				A (45)
SANTA CATARINA								
Área (A).....	2,00	- 3,60	- 4,16	- 11,90	- 0,43	- 0,87	9,10	- 1,98
Rendimento médio (R).....	2,88	- 13,78	- 33,02	57,75	- 7,54	- 8,81	13,64	0
Produção estimada.....	4,88	- 17,38	- 37,18	45,85	- 7,97	- 9,68	22,74	- 1,98
Produção efetiva.....	4,93	- 16,88	- 35,81	38,99	- 7,94	- 9,52	23,98	- 1,98
Diferença (efetiva-estimada).....	0,05	0,50	1,37	- 6,86	0,03	0,06	1,24	0
Principal elemento.....	R (59)	R	R	R	R	R	R	A
	A (41)							
MINAS GERAIS								
Área (A).....	- 3,39	- 1,57	- 13,72	7,81	- 2,13	3,51	2,55	- 3,08
Rendimento médio (R).....	- 0,12	6,77	2,33	- 11,76	20,11	4,70	- 0,38	- 1,68
Produção estimada.....	- 3,51	5,20	- 11,39	- 3,95	17,98	8,21	2,17	- 4,76
Produção efetiva.....	- 3,48	5,09	- 11,72	- 4,91	17,61	8,33	2,16	- 1,44
Diferença (efetiva-estimada).....	0,03	- 0,11	- 0,33	- 0,96	- 0,37	0,12	- 0,01	- 1,44
Principal elemento.....	A	R	A	R	R	R (57)	A	A
						A (53)		
SÃO PAULO								
Área (A).....	17,41	13,10	- 8,54	0,72	- 6,45	11,62	8,00	- 7,02
Rendimento médio (R).....	0,39	8,93	2,00	- 10,04	1,19	- 4,47	11,71	6,15
Produção estimada.....	17,80	22,03	- 6,54	- 9,32	- 5,26	7,15	19,71	- 0,87
Produção efetiva.....	17,85	23,23	- 6,73	- 9,40	8,17	6,64	20,65	- 1,30
Diferença (efetiva-estimada).....	0,05	1,20	- 0,19	- 0,08	- 2,91	- 0,51	0,94	0,43
Principal elemento.....	A	A	A	R	A	A	R (59)	A
							A (41)	
GOIÁS								
Área (A).....	6,74	2,89	- 10,50	- 1,46	- 5,59	26,16	25,07	- 3,96
Rendimento médio (R).....	- 10,78	12,08	0,14	1,42	4,02	15,54	- 1,54	2,60
Produção estimada.....	- 4,04	14,97	- 10,36	- 0,04	- 1,57	41,70	23,53	- 1,36
Produção efetiva.....	- 4,75	15,30	- 10,36	- 0,09	- 1,77	45,76	23,14	- 1,47
Diferença (efetiva-estimada).....	- 0,71	0,33	0	- 0,05	- 0,20	4,06	- 0,39	- 0,11
Principal elemento.....	R	R	A	A	A	A	A	A
MATO GROSSO DO SUL								
Área (A).....	21,57	10,18	- 20,15	10,83	11,28	13,98	50,42	- 5,11
Rendimento médio (R).....	1,56	0,62	14,83	0,05	12,17	- 14,00	34,61	3,02
Produção estimada.....	23,13	10,80	- 5,32	10,88	23,45	- 0,02	85,03	- 2,09
Produção efetiva.....	23,48	10,86	- 8,32	10,90	24,83	- 2,01	102,50	- 2,22
Diferença (efetiva-estimada).....	0,35	0,06	3,00	0,02	1,38	1,99	17,47	0,13
Principal elemento.....	A	A	A	A	R (52)	R	A	A
					A (48)			
MATO GROSSO								
Área (A).....	31,89	51,65	24,11	- 1,74	19,11	12,68	11,55	9,81
Rendimento médio (R).....	- 1,23	2,38	- 10,79	1,56	8,19	14,38	15,78	- 6,75
Produção estimada.....	30,66	54,03	13,32	- 0,18	27,30	27,06	27,33	3,06
Produção efetiva.....	30,27	55,24	10,72	- 0,24	28,89	28,88	29,16	2,41
Diferença (efetiva-estimada).....	- 0,39	1,21	- 2,60	0,06	1,59	- 1,82	1,83	- 0,65
Principal elemento.....	A	A	A	A	A	R (53)	R (58)	A
						A (47)	A (42)	

QUADRO 3
IMPACTO DO CRESCIMENTO DA ÁREA E DO RENDIMENTO MÉDIO
SOBRE A PRODUÇÃO – 1980/88
Arroz

ESPECIFICAÇÃO	TAXAS DE CRESCIMENTO							
	1981/80	1982/81	1983/82	1984/83	1985/84	1986/85	1987/86	1988/87
RIO GRANDE DO SUL								
Área (A).....	2,33	1,85	1,97	13,84	- 0,50	0,81	10,49	0,98
Rendimento médio (R).....	4,62	3,57	- 15,93	23,39	3,35	- 7,60	7,91	7,91
Produção estimada.....	6,95	5,42	- 13,96	37,23	2,85	- 6,79	18,40	8,89
Produção efetiva.....	7,06	5,48	- 14,26	40,46	2,82	- 6,85	19,21	8,98
Diferença (efetiva-estimada).....	0,11	0,06	- 0,30	3,23	0,03	- 0,06	0,81	0,09
Principal elemento.....	R (66)	R	R	R (63)	R	R	A (57)	R
	A (34)			A (37)			R (43)	
GOIÁS								
Área (A).....	- 5,60	1,03	- 12,77	4,51	- 16,47	24,60	10,32	- 7,02
Rendimento médio (R).....	- 33,17	50,24	- 11,39	- 8,11	28,67	- 2,24	0,16	11,18
Produção estimada.....	- 38,77	51,27	- 24,16	- 3,60	12,20	26,84	10,48	4,16
Produção efetiva.....	- 36,95	51,85	- 22,70	- 3,98	7,47	21,80	10,50	3,36
Diferença (efetiva-estimada).....	1,82	0,58	1,46	- 0,38	4,73	- 5,04	0,02	- 0,80
Principal elemento.....	R	R	A (53)	R	R	A	A	R
			R (47)					
MARANHÃO								
Área (A).....	1,89	15,84	- 38,05	13,44	- 21,72	46,00	- 0,77	2,72
Rendimento médio (R).....	- 44,68	88,42	- 55,88	134,23	- 30,52	42,06	- 53,48	111,23
Produção estimada.....	- 42,79	104,26	- 93,93	147,65	- 52,24	88,06	- 54,25	113,95
Produção efetiva.....	43,65	118,36	- 72,67	165,75	- 45,61	107,42	- 53,88	117,23
Diferença (efetiva-estimada).....	- 0,86	14,10	21,26	18,08	6,63	19,36	0,37	3,28
Principal elemento.....	R	R	R (59)	R	R (58)	A (52)	R	R
			A (41)		A (42)	R (48)		
MATO GROSSO								
Área (A).....	- 3,74	- 7,89	- 11,61	- 18,76	- 28,75	44,99	15,05	7,90
Rendimento médio (R).....	- 16,72	15,22	- 11,22	5,65	8,82	4,99	0,97	- 2,21
Produção estimada.....	- 20,46	7,33	- 22,83	- 13,11	- 19,93	49,98	16,02	5,69
Produção efetiva.....	- 19,80	6,10	- 21,51	- 14,22	- 22,43	52,21	16,14	5,56
Diferença (efetiva-estimada).....	0,66	- 1,23	1,32	- 1,11	- 2,50	2,23	0,12	0,13
Principal elemento.....	R	R	A (51)	A	A	A	A	A
			R (49)					
MINAS GERAIS								
Área (A).....	7,25	- 11,35	- 5,67	3,21	- 1,54	9,32	5,90	- 7,29
Rendimento médio (R).....	- 22,56	19,21	13,18	- 26,29	45,75	2,54	- 9,96	5,63
Produção estimada.....	- 15,31	7,86	7,51	- 23,08	44,21	11,86	- 4,06	- 1,66
Produção efetiva.....	16,98	5,66	6,79	- 23,91	43,51	11,74	- 4,37	- 2,04
Diferença (efetiva-estimada).....	1,67	- 2,20	- 0,72	- 0,83	- 0,70	- 0,12	- 0,31	0,38
Principal elemento.....	R	R	R	R	R	A	R	A

QUADRO 4
IMPACTO DO CRESCIMENTO DA ÁREA E DO RENDIMENTO MÉDIO
SOBRE A PRODUÇÃO - 1980/88
Feijão - 1ª safra

ESPECIFICAÇÃO	TAXAS DE CRESCIMENTO							
	1981/80	1982/81	1983/82	1984/83	1985/84	1986/85	1987/86	1988/87
PARANÁ								
Área (A).....	1,50	5,88	- 18,79	3,83	- 1,08	- 14,82	25,54	- 1,24
Rendimento médio (R).....	23,89	11,71	- 36,06	36,20	5,73	- 54,31	59,57	15,05
Produção estimada.....	25,48	17,59	- 54,85	40,03	4,65	- 69,13	85,11	13,81
Produção efetiva.....	25,82	18,20	- 48,07	41,54	4,57	- 61,05	100,03	13,68
Diferença (efetiva-estimada).....	0,34	0,61	6,78	1,51	- 0,08	8,08	14,92	- 0,13
Principal elemento.....	R	R (67)	R (66)	R	R	R	R (70)	R
		A (33)	A (34)				A (30)	
SÃO PAULO								
Área (A).....	14,54	36,12	- 14,61	- 16,41	1,60	- 17,47	10,16	- 15,46
Rendimento médio (R).....	- 9,93	5,35	- 7,69	4,83	6,04	- 45,58	47,66	60,82
Produção estimada.....	4,61	41,47	- 22,30	- 11,58	7,64	- 63,05	57,82	45,36
Produção efetiva.....	3,14	43,48	- 21,21	- 12,35	7,77	- 55,06	62,49	35,91
Diferença (efetiva-estimada).....	- 1,47	2,01	1,09	0,77	0,13	7,99	4,67	- 9,45
Principal elemento.....	A	A	A (66)	A	R	R	R	R
			R (34)					
SANTA CATARINA								
Área (A).....	14,65	31,06	5,55	- 7,13	5,09	- 22,63	37,10	- 0,37
Rendimento médio (R).....	92,31	- 4,39	- 46,43	60,19	6,66	- 56,52	79,49	14,29
Produção estimada.....	106,96	26,67	- 40,88	53,06	11,75	- 79,15	116,59	13,92
Produção efetiva.....	120,64	25,26	- 43,41	48,70	12,09	- 66,35	145,01	14,29
Diferença (efetiva-estimada).....	13,68	- 1,41	- 2,53	- 4,36	0,34	12,80	28,42	0,37
Principal elemento.....	R	A	R	R	R (57)	R	R (68)	R
					A (43)		A (32)	
RIO GRANDE DO SUL								
Área (A).....	9,59	6,15	- 5,17	- 2,63	4,17	- 9,41	21,87	- 9,87
Rendimento médio (R).....	71,46	12,74	- 32,09	32,51	4,85	- 70,48	165,44	45,31
Produção estimada.....	81,05	18,89	- 37,26	29,88	9,02	- 79,89	187,31	35,44
Produção efetiva.....	88,10	19,64	- 35,53	28,88	9,24	- 7,31	224,18	31,04
Diferença (efetiva-estimada).....	7,05	0,75	1,73	- 1,00	0,22	6,58	36,87	- 4,40
Principal elemento.....	R	R	R	R	R (54)	R	R	R
					A (46)			
BAHIA								
Área (A).....	26,49	18,27	- 28,24	- 21,89	36,97	8,14	7,94	19,72
Rendimento médio (R).....	- 57,92	- 51,16	31,76	- 67,69	790,48	4,81	- 87,24	252,00
Produção estimada.....	- 31,43	- 32,89	3,52	- 89,50	827,45	12,95	- 79,30	271,72
Produção efetiva.....	- 46,77	- 42,23	- 5,44	- 74,75	1 118,39	13,34	- 86,19	320,92
Diferença (efetiva-estimada).....	- 15,34	9,34	- 8,96	14,75	291,48	0,39	- 6,89	49,20
Principal elemento.....	R	R	R	R	R	A	R	R
CEARÁ								
Área (A).....	-	202,79	- 72,24	183,54	- 20,95	33,96	- 33,52	85,76
Rendimento médio (R).....	-	79,87	- 50,54	159,12	- 43,66	11,00	- 40,54	146,97
Produção estimada.....	-	282,66	- 122,78	342,66	- 64,61	44,96	- 74,06	232,73
Produção efetiva.....	-	441,99	- 86,30	636,64	- 55,45	48,45	- 60,52	360,06
Diferença (efetiva-estimada).....	-	159,33	36,48	293,98	- 9,16	3,49	13,54	127,33
Principal elemento.....	-	A	A (59)	A (54)	R (68)	A	R (55)	R
			R (41)	R (46)	A (32)		A (45)	

QUADRO 5
IMPACTO DO CRESCIMENTO DA ÁREA E DO RENDIMENTO MÉDIO
SOBRE A PRODUÇÃO – 1980/88
Batata-inglesa – 1ª safra

ESPECIFICAÇÃO	TAXAS DE CRESCIMENTO							
	1981/80	1982/81	1983/82	1984/83	1985/84	1986/85	1987/86	1988/87
PARANÁ								
Área (A).....	- 27,98	56,69	43,78	- 42,57	- 3,71	0,53	15,91	11,31
Rendimento médio (R).....	1,63	5,94	- 29,13	38,36	9,32	- 30,65	66,18	- 6,28
Produção estimada.....	- 26,35	62,63	14,65	- 4,21	5,61	- 30,12	82,09	5,03
Produção efetiva.....	- 26,80	66,00	1,90	- 20,54	5,27	- 30,28	92,62	4,32
Diferença (efetiva-estimada).....	- 0,45	3,37	- 12,75	- 16,33	- 0,34	- 0,16	10,53	- 0,71
Principal elemento.....	A	A	A	A	R	R	R	A
MINAS GERAIS								
Área (A).....	0,67	- 1,45	40,39	- 33,22	- 5,70	- 7,94	6,99	3,98
Rendimento médio (R).....	7,01	7,41	1,97	3,48	- 1,95	- 6,06	12,43	- 1,38
Produção estimada.....	7,68	5,96	42,36	- 29,74	- 7,65	- 14,00	19,42	2,60
Produção efetiva.....	6,29	5,85	43,15	- 30,90	- 7,55	- 13,52	20,29	2,54
Diferença (efetiva-estimada).....	- 1,39	- 0,11	0,79	- 1,16	0,10	0,48	0,87	- 0,06
Principal elemento.....	R	R	A	A	A	A (57) R (43)	R (64) A (36)	A
RIO GRANDE DO SUL								
Área (A).....	- 7,44	- 5,81	49,44	- 31,21	- 9,86	- 3,46	- 6,32	19,34
Rendimento médio (R).....	19,31	1,50	- 13,08	28,53	- 3,43	- 50,50	127,18	10,38
Produção estimada.....	11,87	- 4,31	36,36	- 2,68	- 13,29	- 53,96	120,86	29,72
Produção efetiva.....	10,45	- 4,41	29,90	- 11,58	- 12,96	- 52,21	112,82	31,74
Diferença (efetiva-estimada).....	- 1,42	- 0,10	- 6,46	- 8,90	0,33	1,75	- 8,04	2,02
Principal elemento.....	R	A	A	A	A	R	R	A (65) R (35)
SÃO PAULO								
Área (A).....	- 9,42	3,96	0	0,37	9,10	- 6,69	4,80	- 18,40
Rendimento médio (R).....	0,67	4,01	- 9,82	12,49	- 3,92	0,89	0,42	0,35
Produção estimada.....	- 8,75	7,97	- 9,82	12,86	5,18	- 5,80	5,22	- 18,05
Produção efetiva.....	- 8,81	8,41	- 10,06	12,90	4,83	- 5,87	5,25	- 18,12
Diferença (efetiva-estimada).....	- 0,06	- 0,44	- 0,24	0,04	- 0,35	- 0,07	0,03	- 0,07
Principal elemento.....	A	R (50) A (50)	R	R	A	A	A	A
SANTA CATARINA								
Área (A).....	- 7,69	3,20	- 7,65	2,79	1,12	3,75	5,81	- 3,37
Rendimento médio (R).....	22,30	2,54	- 12,83	23,19	2,60	- 25,94	27,60	2,05
Produção estimada.....	14,61	5,74	- 20,48	25,98	3,72	- 22,19	33,41	- 1,32
Produção efetiva.....	12,88	5,82	- 19,51	26,63	3,75	- 23,16	35,01	- 1,38
Diferença (efetiva-estimada).....	- 1,73	0,08	0,97	0,65	0,03	- 0,97	1,60	- 0,06
Principal elemento.....	R	A (56) R (44)	R (63) A (37)	R	R (70) A (30)	R	R	A

QUADRO 6
IMPACTO DO CRESCIMENTO DA ÁREA E DO RENDIMENTO MÉDIO
SOBRE A PRODUÇÃO – 1980/88
Trigo

ESPECIFICAÇÃO	TAXAS DE CRESCIMENTO							
	1981/80	1982/81	1983/82	1984/83	1985/84	1986/85	1987/86	1988/87
PARANÁ								
Área (A).....	-45,49	49,68	-23,55	- 7,69	56,24	50,28	- 11,79	3,35
Rendimento médio (R).....	24,31	-25,21	36,12	10,36	55,65	-29,48	34,35	5,23
Produção estimada.....	-21,18	24,47	12,57	2,67	111,89	20,80	22,56	8,38
Produção efetiva.....	-32,22	12,02	4,00	1,94	143,14	5,97	18,51	- 2,06
Diferença (efetiva-estimada).....	- 11,04	-12,45	- 8,57	0,73	31,25	-14,83	- 4,05	6,32
Principal elemento.....	A	A	R	R	A (50) R (50)	A	R	A (40) R (60)
RIO GRANDE DO SUL								
Área (A).....	-33,49	44,78	-47,21	- 8,16	53,08	23,31	-16,61	1,40
Rendimento médio (R).....	58,69	-66,72	192,41	-16,45	6,94	37,11	26,22	-22,40
Produção estimada.....	25,20	-21,94	145,20	-24,61	60,02	60,42	9,61	21,00
Produção efetiva.....	5,53	-51,81	54,30	-23,30	63,82	69,05	5,30	-21,32
Diferença (efetiva-estimada).....	-19,67	-29,87	-90,90	1,31	3,80	8,63	- 4,31	-42,32
Principal elemento.....	R	R	R	A (33) R (67)	A	A (39) R (61)	R	R

QUADRO 7
IMPACTO DO CRESCIMENTO DA ÁREA E DO RENDIMENTO MÉDIO
SOBRE A PRODUÇÃO – 1980/88
Laranja

ESPECIFICAÇÃO	TAXAS DE CRESCIMENTO							
	1981/80	1982/81	1983/82	1984/83	1985/84	1986/85	1987/86	1988/87
SÃO PAULO								
Área (A).....	1,25	1,86	7,12	0,42	6,20	7,59	3,99	15,59
Rendimento médio (R).....	4,94	- 0,30	- 3,64	10,75	5,19	-14,91	8,73	-10,09
Produção estimada.....	6,19	1,56	3,48	11,17	11,39	- 7,32	12,72	5,50
Produção efetiva.....	6,25	1,55	3,22	11,21	11,71	- 8,46	13,07	3,93
Diferença (efetiva-estimada).....	0,06	0,01	- 0,26	0,04	0,32	- 1,14	0,35	1,57
Principal elemento.....	R	A	A	R	A (54) R (46)	R	R (69) A (31)	A

QUADRO 8
IMPACTO DO CRESCIMENTO DA ÁREA E DO RENDIMENTO MÉDIO
SOBRE A PRODUÇÃO – 1980/88
Cana-de-açúcar

ESPECIFICAÇÃO	TAXAS DE CRESCIMENTO							
	1981/80	1982/81	1983/82	1984/83	1985/84	1986/85	1987/86	1988/87
SÃO PAULO								
Área (A).....	10,98	14,28	18,13	4,41	5,47	0,85	2,78	3,38
Rendimento médio (R).....	- 6,15	9,68	5,56	- 2,38	1,32	- 8,39	9,13	0,43
Produção estimada.....	4,83	23,96	23,69	2,03	7,29	- 7,54	11,91	3,81
Produção efetiva.....	4,14	25,35	24,69	1,92	7,39	- 7,62	12,16	3,82
Diferença (efetiva-estimada).....	- 0,69	1,39	1,00	- 0,11	0,10	- 8,08	0,25	0,01
Principal elemento.....	A	A (60) R (40)	A	A	A	R	R	A
ALAGOAS								
Área (A).....	6,32	3,63	11,35	6,84	5,43	- 14,39	66,50	- 38,58
Rendimento médio (R).....	13,67	0,54	- 7,98	- 9,65	8,32	2,14	- 2,57	- 13,45
Produção estimada.....	19,99	4,17	3,37	- 2,81	13,80	- 12,25	63,93	- 52,03
Produção efetiva.....	20,85	4,19	2,46	- 3,47	14,26	- 12,56	62,23	- 46,83
Diferença (efetiva-estimada).....	0,86	0,02	- 0,91	- 0,66	0,46	0,31	- 1,70	5,20
Principal elemento.....	R (68) A (32)	A	A	R	R (60) A (40)	A	A	A
PERNAMBUCO								
Área (A).....	7,02	- 3,21	11,30	0,17	3,80	2,34	1,95	3,29
Rendimento médio (R).....	- 4,13	6,84	0,32	- 0,76	2,82	0,47	3,80	- 3,33
Produção estimada.....	2,89	3,63	11,62	- 0,59	6,62	2,51	5,75	- 0,04
Produção efetiva.....	2,60	3,40	11,66	1,24	4,81	2,51	6,73	- 1,01
Diferença (efetiva-estimada).....	- 0,29	- 0,23	0,04	0,65	- 1,81	0	0,98	- 0,97
Principal elemento.....	A	R	A	R	A (57) R (43)	A	R (66) A (34)	R
MINAS GERAIS								
Área (A).....	3,57	12,91	11,57	7,82	7,29	6,27	5,89	- 1,82
Rendimento médio (R).....	8,10	7,40	12,05	- 0,84	3,93	- 2,48	- 1,24	6,14
Produção estimada.....	11,67	20,31	23,62	6,98	11,22	3,79	4,65	4,32
Produção efetiva.....	11,96	21,26	25,02	6,90	11,51	3,63	4,58	4,21
Diferença (efetiva-estimada).....	0,29	0,95	1,40	- 0,08	0,29	- 0,16	- 0,07	0,11
Principal elemento.....	R (69) A (31)	A (64) R (36)	R (51) A (49)	A	A (65) R (35)	A	A	R
PARAÍBA								
Área (A).....	12,53	11,62	6,74	8,16	14,54	0,12	- 9,02	- 1,24
Rendimento médio (R).....	- 10,87	24,62	- 7,65	15,45	4,81	- 0,18	- 2,50	- 6,50
Produção estimada.....	1,66	36,24	- 0,91	23,61	19,35	- 0,06	- 11,52	- 7,74
Produção efetiva.....	0,30	39,10	- 1,43	24,87	20,05	- 0,34	- 11,04	- 7,66
Diferença (efetiva-estimada).....	- 1,36	2,86	- 0,52	1,26	0,70	- 0,28	0,48	0,08
Principal elemento.....	A	R (68) A (32)	R	R	A	R	A	R
RIO DE JANEIRO								
Área (A).....	- 4,13	4,20	3,66	5,15	0,90	5,78	- 3,60	2,44
Rendimento médio (R).....	3,63	9,35	- 10,45	- 9,17	13,47	- 8,19	- 12,94	14,71
Produção estimada.....	- 0,50	13,55	- 6,79	- 4,02	14,37	- 6,43	- 16,54	17,15
Produção efetiva.....	- 0,65	13,95	- 7,18	- 4,50	14,49	- 5,39	- 13,86	17,50
Diferença (efetiva-estimada).....	- 0,15	0,40	- 0,39	- 0,48	0,12	1,04	2,68	0,35
Principal elemento.....	A	R (69) A (31)	R	R	R	R	R	R
PARANÁ								
Área (A).....	19,20	30,20	22,22	12,73	13,61	13,57	0,26	2,86
Rendimento médio (R).....	- 7,88	6,06	17,33	- 20,45	5,71	0,51	- 0,17	- 0,34
Produção estimada.....	11,32	36,26	39,55	- 7,72	19,32	14,08	- 0,09	2,52
Produção efetiva.....	9,81	38,09	43,41	- 10,33	20,10	14,15	0,10	2,51
Diferença (efetiva-estimada).....	- 1,51	1,83	3,86	- 2,61	0,78	0,07	0,01	- 0,01
Principal elemento.....	A	A	A (56) R (44)	R	A	A	R	A

QUADRO 9
 IMPACTO DO CRESCIMENTO DA ÁREA E DO RENDIMENTO MÉDIO
 SOBRE A PRODUÇÃO – 1980/88
 Café

ESPECIFICAÇÃO	TAXAS DE CRESCIMENTO							
	1981/80	1982/81	1983/82	1984/83	1985/84	1986/85	1987/86	1988/87
MINAS GERAIS								
Área (A).....	14,43	- 9,24	25,11	1,49	2,05	6,59	29,56	4,77
Rendimento médio (R).....	166,17	-52,04	50,92	-37,73	82,74	-52,00	90,16	-39,00
Produção estimada.....	180,60	-61,28	76,03	-36,24	84,79	-45,41	119,72	-34,23
Produção efetiva.....	204,43	-56,48	88,86	-36,79	86,43	-48,81	146,28	-36,09
Diferença (efetiva-estimada).....	23,83	4,80	12,85	- 0,55	1,64	- 3,40	-25,56	- 1,86
Principal elemento.....	R	R	R (67)	R	R	R	R	R
A (33)								
ESPIRITO SANTO								
Área (A).....	- 9,38	18,89	17,92	0,05	2,93	2,54	7,47	9,54
Rendimento médio (R).....	- 5,78	1,71	27,22	-20,00	21,78	-14,81	-14,86	6,61
Produção estimada.....	-15,16	20,60	45,14	19,95	24,71	-12,27	- 7,39	16,15
Produção efetiva.....	-14,64	20,97	49,95	-19,95	25,40	-12,68	- 8,44	16,68
Diferença (efetiva-estimada).....	0,52	0,37	4,81	-39,91	0,69	- 0,41	- 0,95	0,53
Principal elemento.....	A (62)	A	R (60)	R	R	R	R	A (59)
R (38) A (40) R (41)								
SÃO PAULO								
Área (A).....	4,53	-33,93	16,86	21,82	- 1,46	-35,42	43,16	- 3,62
Rendimento médio (R).....	24,57	- 7,01	- 4,51	-12,21	22,61	-60,17	157,12	-39,93
Produção estimada.....	29,10	-40,94	12,35	9,61	21,15	-95,59	200,28	-43,55
Produção efetiva.....	30,15	-38,54	11,54	7,03	20,81	-74,27	268,12	-42,13
Diferença (efetiva-estimada).....	1,05	2,40	- 0,81	- 2,58	- 0,34	21,32	67,84	- 1,42
Principal elemento.....	R	A	A	A	R	R (63)	R	R
A (37)								
PARANÁ								
Área (A).....	- 0,40	-52,19	44,95	- 3,17	1,41	- 1,90	19,41	- 2,95
Rendimento médio (R).....	144,15	-54,10	133,50	-15,86	16,88	-49,27	183,67	-76,31
Produção estimada.....	143,75	-106,29	178,45	-19,03	18,29	-51,17	203,08	-79,26
Produção efetiva.....	143,11	-78,07	238,65	-21,54	23,09	-50,28	238,90	-76,99
Diferença (efetiva-estimada).....	- 0,64	28,22	60,20	- 2,51	4,80	0,89	-35,82	- 2,27
Principal elemento.....	R	R (51)	R	R	R	R	R	R
A (49)								

ANEXO

sejam: Y = produção

L = área

Y/L = rendimento médio (RM)

$$\text{assim: } Y = \frac{Y}{L} \cdot L$$

Demonstração de que, sendo $Y = \frac{Y}{L} \cdot L$, a taxa de crescimento do produto

(Y/L) é *aproximadamente* igual à soma das taxas de crescimento do rendimento médio

$$\frac{\Delta(Y/L)}{(Y/L)} \text{ e da área } \frac{\Delta L}{L}, \text{ ou seja: } \frac{\Delta Y}{Y} = \frac{\Delta(Y/L)}{(Y/L)} + \frac{\Delta L}{L} \text{ ou, } N_Y = N_{RM} + N_L \text{ ou, ainda,}$$

$$N_{RM} = N_Y - N_L$$

Estas várias taxas de crescimento, entre 2 períodos (0 e 1) são:

$$N_Y^{1,0} = \frac{Y^1 - Y^0}{Y^0}$$

$$N_L^{1,0} = \frac{L^1 - L^0}{L^0}$$

$$N_{RM} = \frac{RM^1 - RM^0}{RM^0}$$

sendo $N_{RM} = \frac{RM^1 - RM^0}{RM^0}$ segue-se que:

$$N_{RM} = \frac{\frac{Y_1}{L_1} - \frac{Y_0}{L_0}}{\frac{Y_0}{L_0}} = \frac{\frac{Y_0(1 + N_Y^{1,0})}{L_0(1 + N_L^{1,0})} - \frac{Y_0}{L_0}}{\frac{Y_0}{L_0}} = \frac{1 + N_Y^{1,0}}{1 + N_L^{1,0}} - 1$$

$$\text{Assim, } N_{RM} = \frac{1 + N_Y^{1,0} - 1 - N_L^{1,0}}{1 + N_L^{1,0}} \text{ ou, } N_{RM} = \frac{N_Y^{1,0} - N_L^{1,0}}{1 + N_L^{1,0}}$$

Desta forma, $N_{RM} = N_Y - N_L$ quanto menor for $N_L^{1,0}$, QCD.